# PROVOKING THE ENEMY

*The Enemy Series*



She was expecting the usual, however he turned out to be anything but...

M.E. Clayton




**Tradução: Brynne**

**Revisão: Debby**

**Formatação: Addicted's Traduções**

**2020**

# Sinopse

Ava Hill tinha um balde de f@#%, apenas uma pessoa era sua melhor amiga, Delaney, e todo mundo pode se ferrar. Ava era uma festeira desapaixonada e não deixou ninguém determinar ou influenciar suas escolhas. Enquanto todos viam uma autoproclamada festeira, a alma de Ava era mais sombria do que qualquer um poderia imaginar e seus segredos não eram para os fracos de coração. Enquanto ela nunca importava para ninguém, exceto Delaney, um dia, ela conhece Ace McIntire, o filho do homem mais recente de sua mãe, e todos os seus segredos profundos e sombrios correm o risco de serem expostos.

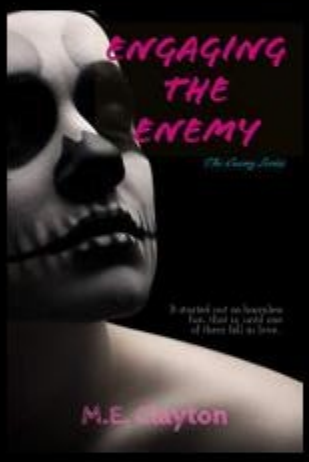
Ace McIntire tinha problemas suficientes sem ser arrastado para um mundo em que não queria estar. Seu ódio por seu pai era tão forte quanto quando abandonou sua família, e a última coisa que Ace queria era gastar seu verão na pomposa comunidade de Sands Cove. Enquanto seu pai fazia parte do Um por cento, Ace não era e ele não queria nada com esse mundo. O ressentimento brilhou com suas novas circunstâncias, mas quando ele conhece Ava Hill, seu ressentimento se transforma em obsessão, e ele não pararia por nada para ter ela.

Enquanto Ava está fazendo tudo o que pode para manter seus segredos e manter Ace a distância, Ace está perdendo a cabeça tentando entender tudo o que compõe Ava Hill. Sua obsessão é real e ele não vai parar em nada para escalar as paredes que levam à verdadeira Ava Hill.

**Aviso**: **Embora essa história contenha um Felizes Para Sempre, é um romance dark, lindo com um valentão. Ele contém gatilhos e pode ser ofensivo para alguns leitores. Por favor, não compre se é sensível a esses materiais.**

# Distribuído



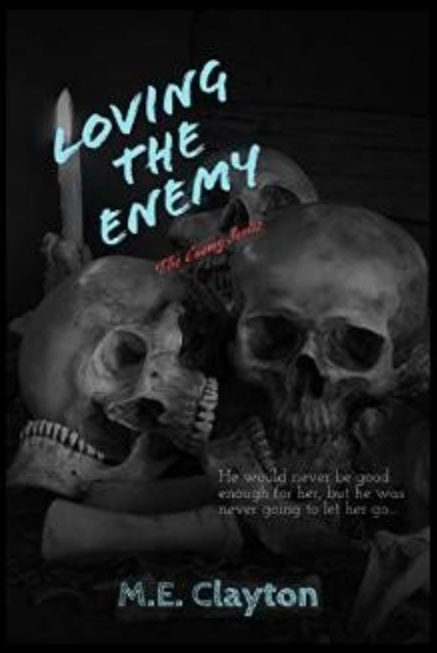




# Lançamento




# Próximos



# Nota da Autora

Facing the Enemy tinha sido originalmente um trabalho independente, mas devido a tantos pedidos, decidi escrever as histórias de Roselyn, Liam & Deke e, assim, nasceu a Enemy Series. Portanto, enquanto eu fiz o meu melhor para escrever este livro em um estilo que possa ser apreciado como autônomo, sugiro ler Facing the Enemy e Engaging the Enemy primeiro, para que a história de apoio possa fluir melhor.

Então, enquanto eu fazia o possível para escrever este livro em um estilo que pudesse ser apreciado como um autônomo, sugiro ler Facing the Enemy, Engaging the Enemy, e Battling the Enemy primeiro, para que a história de apoio flua melhor. Se não todos os três, o Battling the Enemy ainda deve ser lida antes de ler este livro.

Além disso, por mais que eu tentei (porque sei o quanto todos amavam a intensidade de Ramsey e Emerson), eu não conseguia igualar a loucura porquê... bem, Ramsey é um psicopata, enquanto Ava é apenas complicada. Espero que você ainda goste do livro, no entanto. Agora, porque Facing the Enemy deveria ser um trabalho solo, foi um desafio igualar sua intensidade nos outros quatro livros, mas eu fiz o meu melhor, pessoal. Prometo que fiz o meu melhor.

No entanto, espero que vocês gostem da série, e obrigada, mais uma vez, a todos que amaram tanto o livro, que vocês pressionaram pelas histórias adicionais.

E apenas algumas coisas antes de eu deixar você ir e começar a ler. Enquanto estou fazendo o possível para trabalhar com melhores softwares de edição e revisão, todos os meus livros são trabalhos independentes e solo. Escrevo meus livros, reviso meus livros, edito meus livros, crio as capas etc. Eu tenho uma versão beta que me fornece feedback sobre minhas histórias, mas, além disso, todos os meus livros são projetos independentes.

Dito isto, peço desculpas antecipadamente pelos erros de digitação, inconsistências gramaticais ou quaisquer outros erros que eu possa cometer. Como escrever é estritamente um hobby para mim, não procurei compromissos em relação a editores, editoras etc. Minha esperança é que minhas histórias sejam divertidas o suficiente para que alguns erros, aqui e ali, possam ser esquecidos. Caso contrário, meus livros provavelmente não são para você.

Obrigada a todos por transformar esse hobby em algo emocionante e mágico!

# AGRADECIMENTOS

Primeiro, acima de tudo, e sempre, quero agradecer à minha família pelo apoio. Eles continuam a me apoiar incondicionalmente e ficaram muito empolgados comigo quando contei a eles como esses livros vieram a pedido dos meus leitores.

O segundo e sempre será o Kamala. Ao lado da minha família, ela é realmente uma das maiores partes dessa jornada. Não posso agradecer o suficiente por ser a melhor beta de todos os tempos!

E, é claro, quero agradecer a todos que se arriscaram quando compraram este livro! Entendo o risco quando você gasta seu dinheiro com um novo nome. Muito obrigado por fazer parte da minha experiência.

# Dedicatoria

Para todos que gostaram secretamente de Ava, mas não queriam admitir,
Isto é para você!

# PRÓLOGO

Eu tive que entregar a ela. Quero dizer, eu a vi puxar alguns homens bonitos antes, mas nunca pensei que ela cruzaria a linha do roubo de berços.

Não importa o fato de ela estar em casa para variar, mas geralmente quando ela voltava para casa, não era com alguém da minha idade. É verdade que eu poderia tirar conclusões precipitadas, mas não achava que sim. Minha mãe nunca voltou para casa sem um homem a reboque. E, como a história me ensinou, ela geralmente voltava para casa com um homem, porque largou o namorado anterior e o novo precisava conhecer a filha.

Você sabe, porque éramos uma grande família feliz, minha mãe e eu.

Eu olhei pela janela do meu quarto e agradeci pelo fato de eu estar em casa pela primeira vez e não em festas. Se eu tivesse vindo de uma festa para ver minha mãe com um cara da minha idade quem sabe o que teria saído da minha boca. Embora eu raramente prendi a língua, na verdade não gostei de dar voltas com minha mãe, quanto menos interação com ela, melhor. No entanto, quando eu estava bêbada ou chapada, todas as apostas foram canceladas.

Olhando para o garoto, cara, cara?? ...Seja o que for, a única conclusão que pude tirar foi que ele deve estar com minha mãe por dinheiro. O marido nº 2 fora um dos poucos homens que realmente amava minha mãe, ele se casara com ela e deixara tudo para ela por vontade própria. Ninguém esperava que ele morresse repentinamente de um ataque cardíaco alguns meses depois, mas nunca se pode dizer que minha mãe não viu o revestimento de prata entre a tragédia.

Mas o legado de Ronald ainda não era suficiente para minha mãe. Ela desenvolvera um gosto pelas melhores coisas da vida desde o início e, depois que meu pai a deixou, ela partiu em uma cruzada de uma mulher para conseguir tantos homens ricos quanto possível.

E Elise Hill estava acumulando pontos como uma verdadeira profissional, usando o sobrenome de meu pai para fazer isso.

E por que ela não estaria? Minha mãe era deslumbrante com seus cabelos loiros, olhos azuis e figura de pinup. Ela era o que todo homem fantasiava, ela era linda, chique e fazia o que você queria pelo preço certo. Agora, a diferença entre minha mãe e eu?

Eu dei de graça.

Eu dei de graça, e nem precisava estar bêbada ou chapada para fazer isso. Eu também conhecia todas as razões pelas quais me comportei da maneira como me comportei, mas ainda não estava pensando em me consertar. O esforço parecia... inútil nesta fase do jogo.

Olhando para o cara que circulava preguiçosamente nossa piscina, imaginei o que havia acontecido com Greg. Minha mãe estava namorando com ele há cerca de um ano, e eu honestamente pensei que ele iria ficar por um tempo. Eu só estava com ele algumas vezes quando minha mãe tinha que manter a imagem de boa mãe e voltar para casa nas férias e porcaria assim, mas nas poucas vezes em que interagi com Greg, ele parecia realmente gostar da minha mãe. Ele não foi o pior que ela já trouxe para casa.

Eu ri. Provavelmente é por isso que ela o largou. Ele era legal demais para ela.

Eu tinha apenas 18 anos, mas vi minha mãe passar por tantos homens, uma vez eu disse a ela que precisávamos de uma porta giratória instalada na casa. Ela me deu um tapa, mas não foi a primeira vez que ela colocou as mãos em mim.

A verdadeira vergonha? Embora eu não conseguisse distinguir claramente os traços do sujeito da altura da janela do meu quarto, eu poderia dizer que ele era bonito. Ele tinha o visual de ser alto e seu corpo estava preenchendo seus jeans e camiseta branca lisa. Ele tinha cabelos escuros, mas eu não sabia dizer se era marrom ou preto. Eu podia ver os detalhes de seu físico quando ele contornou a beira da piscina mais próxima da minha janela e eu odiava admitir que ele estava bem.

Sua camiseta exibia braços sólidos e musculosos e você podia ver os mergulhos e vales de carne rasgada moldando sua camisa. Ele usava jeans com algumas botas Timberlands, mas parecia ser proporcional em todos os lugares.

Eu imediatamente o odiei.

Claro, não era culpa dele minha mãe ser uma vagabunda que gosta de ouro, mas algo me fez ficar ofendida com sua presença em minha casa. E, não se engane, esta era minha casa. Era eu quem morava aqui dia após dia com as criadas, jardineiros, cozinheiros, etc, não minha mãe, seu atual namorado ou qualquer outra pessoa.

Eu.

Apenas eu.

Meu pé deu um passo para trás, pronto para ignorar o novo sabor de Elise, quando de repente sua cabeça se levantou e ele estava olhando para

mim pela minha janela. Eu olhei de volta para ele e, mais tarde, percebi que ver ele me observando tinha sido o meu primeiro erro.

# Capitulo Um

## Ava

Fiquei de pé junto à janela, olhando para ele esperando para ver o que ele faria em seguida. Não há como me esconder. Nenhum amante atual, um da minha idade, nem menos, me deixaria assustada. Ele não conseguia. Não havia nada que ele pudesse dizer ou fazer que eu não vi ou experimentei para me fazer encolher como uma violeta murcha. Ele era temporário. O que ele trouxe para a mesa não duraria muito, para que eu pudesse suportar o que ele pudesse dar.

Do jeito que eu vi, havia apenas duas maneiras de ele interpretar isso desde que era tão jovem. Ele podia assumir o que era, ou fingiria amar minha mãe e professar que a idade era apenas um número. No entanto, não importava qual papel ele escolhesse porque, novamente, ele era temporário.

Ficamos presos nesse impasse tácito por alguns minutos antes que sua cabeça se virasse para o lado e vi seus lábios se moverem e sua cabeça assentir. Minha mãe deve ter procurado seu jovem amante, o que significava que as apresentações estavam próximas.

Decidi entrar na ofensiva e deixei minha janela para encarar a música. Eu era muitas coisas, uma prostituta, uma bebedora, uma traficante de drogas, o nome disso. Mas eu não era covarde.

Eu nunca serei uma covarde.

Saindo dos confins do meu quarto, dancei pelas escadas que levavam ao quintal e fiz o meu caminho através do pátio dos fundos até passear pelo deck em direção à piscina. O tempo todo, o olhar do brinquedo infantil de mamãe nunca vacilou, e ele esperou silenciosamente com as pernas separadas e as mãos nos bolsos. Parei quando estava diretamente na frente dele, e fui imediatamente atingida por nojo tão palpável que eu tinha certeza de que ele podia ver tudo no meu rosto.

O sabor atual da minha mãe era impressionante. Ele era absolutamente deslumbrante, e não do tipo que tem um rosto bonito. Ele era lindo de uma maneira que o tornava mais quente que o inferno. Ele tinha que ser o garoto mais bonito que eu já vi, e isso está dizendo algo.

Sands Cove era habitada por um por cento que se sentia à vontade deixando seus filhos sem vigilância para serem criados pelos funcionários da casa. Todos nós fomos para a Academia Windsor, onde estávamos sendo arrumados como pequenos robôs para seguir os passos de nossos pais. E como éramos crianças de ricos, não havia escassez de adolescentes de aparência perfeita na cidade. Seja por um presente de Deus ou pelo bisturi de um cirurgião, a perfeição estava em toda parte. Eu não sabia quem era esse cara, mas ele podia dar uma corrida pelo dinheiro de Ramsey Reed, e Ramsey Reed estava além da perfeição em Sands Cove.

Esse cara tinha mais de um metro e oitenta e, de perto, vi que seu cabelo era castanho escuro. Ele tinha sobrancelhas marrons combinando, que estavam acima de um par de olhos tão dourados que eu queria que eles fossem lentes de contato, para afastar seu apelo. Ele tinha um nariz reto, maçãs do rosto afiadas e um par de lábios que pareciam macios e convidativos. Ele tinha uma mandíbula forte, e eu estava certa sobre seu físico. Ele era forte, tonificado e musculoso em todos os lugares. Suas roupas não fizeram nada para esconder seu corpo duro e esculpido.

"Quem é você e o que você está fazendo no meu quintal?" Eu perguntei, injetando o máximo de picada na minha voz que pude.

Ele levantou uma sobrancelha e fez aquela merda estúpida que todos os caras bonitos fazem quando sorriram, e parecia sexy em vez de arrogante. "Quem é você?" Ele voltou.

"Não é da sua conta, porque esta é a minha casa e não a sua," eu disse com ironia. "Agora, quem diabos é você?"

Seu sorriso era lento e letal. "Um visitante," ele respondeu vagamente.

Eu balancei minha cabeça com nojo. Ele não conseguiu nem admitir que era o namorado de Elise, e eu sabia que ele tinha que ser pelo menos isso. Elise não trouxe para casa casos de uma noite. Ela só trouxe homens para casa para me conhecer, que estariam por aqui por um tempo respeitável. No entanto, nunca importou quem fez a separação, nenhum de seus relacionamentos era projetado para durar. Elise estava constantemente enfrentando uma crise de meia idade e sempre procurava melhorar. Não importava o quão rico ou bonito o homem, ela estava sempre pronta para trocar seus modelos usados por algo melhor.

Eu odiava que esse cara estivesse na categoria 'algo melhor.'

"Há hotéis na cidade, Visitante, se você estiver procurando um lugar para ficar," informei-o, desprezo em cada palavra.

"Não," ele disse casualmente. “Eu gosto daqui. O cenário não é o que estou acostumado.”

"Só vou pedir mais uma vez antes de ligar para a porra da polícia," ameacei. "Quem diabos é você e o que você está fazendo no meu quintal?" Mesmo que eu já tivesse certeza de quem ele era, queria que ele dissesse isso. Eu queria algo para alimentar a raiva constante que sentia por minha mãe.

O filho da puta manteve aquele sorriso no lugar, mas sua voz assumiu uma vibração diferente. "Você precisa ter cuidado com quem você fala assim, Kit," ele murmurou. "Entendo que você pode estar acostumada a mandar nesses pequenos filhos da puta privilegiados ao seu redor, mas você pode querer saber com quem está lidando antes de ficar brava com alguém."

Eu ri, zombei, na verdade. Ele tinha uma opinião seriamente mal interpretada sobre o povo de Sands Cove. Claro, havia muitas pessoas nesta cidade que eram mimadas e macias, mas não superavam a população autorizada que governava essa cidade e escola. Você dá às crianças dinheiro ilimitado, sem pais por perto, para ensinar-lhes responsabilidade e moralidade humana básica, e você tem uma geração de crianças que não se importam e que conseguem se safar daquelas merdas que não foram dadas.

Ao digerir suas palavras, meus pensamentos correram direto para Ramsey Reed, Deke Marlow, Liam McCellan, Emerson Andrews ou, eu acho, Emerson Reed agora, Roselyn Bell e minha melhor amiga, Delaney Martin. Exceto por Delaney, os outros cinco eram tão impiedosos e implacáveis quanto uma pessoa poderia conseguir. Ramsey estava no topo da cadeia alimentar com Deke e Liam bem ao lado dele. Delaney era a namorada de Deke e Roselyn era a namorada de Liam. Emerson costumava ser a namorada de Ramsey até se casar com ela na semana seguinte à nossa formatura. Faltavam apenas duas semanas para as férias de verão antes de irmos para nossas respectivas faculdades, mas o boato era que Ramsey não iria esperar mais para fazer de Emerson sua esposa. Ele se casou com ela e fez dela o topo da cadeia alimentar. Não era segredo que Ramsey cortaria a garganta de alguém por ousar olhar para o lado de Emerson. Ele era um psicopata dessa maneira. Então, esse idiota, parado aqui, insinuando que éramos pirralhos privilegiados, teve um rude despertar.

Coloquei minhas mãos nos quadris e o deixei saber exatamente o que eu pensava sobre sua avaliação. "Eu não sei quem você é ou o que está fazendo aqui, mas o que eu sei é que você está seriamente ilusório se pensa que esta cidade está cheia de nada além de crianças fracas e mimadas."

Ele deu um passo em minha direção e eu tive que realmente inclinar minha cabeça para trás para segurar seu olhar. Meu pescoço pode dobrar e ficar preso assim por dias antes de quebrar o contato visual com esse idiota.

O que esse cara não sabia era que não era possível me intimidar. Agora, embora não tenha procurado problemas, também não me esquivei disso. Eu não tinha medo de defender minha posição.

"Mas esta cidade é exatamente isso, não é?" Ele desafiou. "Vocês são um monte de adolescentes fugitivos com muito dinheiro e sem consequências."

Eu endireitei meus um metro e sessenta e dois centímetros completos. "Você não sabe nada sobre nenhum de nós," vomitei. "Você não tem ideia de quem somos, o que fazemos ou do que somos capazes de fazer."

Ele inclinou seu lindo rosto em direção ao meu. "E você não tem ideia de quem eu sou, o que fiz ou o que sou capaz de fazer, Kit."

Eu odiava o quão fraca minha curiosidade era. Eu queria perguntar a ele por que ele estava me chamando de Kit, mas não o fiz. Eu me recusei a perguntar. Ah, eu sabia que havia um motivo distinto para ele estar me chamando assim, mas ficarei condenada se eu perguntar. Perguntar implicaria que eu me importava, e a última coisa que eu queria fazer era me importar com qualquer coisa que esse idiota dissesse ou fizesse. Ele parecia exatamente ter mais ou menos a minha idade, e ele estava transando com minha mãe.

Na verdade, se fôssemos pobres, as pessoas dariam a ele o benefício da dúvida e assumiriam que era amor. No entanto, com minha mãe sendo tão rica quanto ela é, ele parecia exatamente como o que as pessoas pensariam que ele era, um brinquedo de menino com uma sugar mommy.

Eu estreitei os olhos e fiz o meu melhor para deixá-lo ver o quão séria eu estava. "Olha, francamente, eu não dou a mínima para o que você pensa de mim ou do povo de Sands Cove. Só me importo com o que você está fazendo no meu maldito quintal, quando com certeza não o convidei."

Seus olhos âmbar procuraram meu rosto antes de descansar em meus olhos. "Você pode não ter me convidado," ele murmurou. "Mas tudo bem, porque sua mãe com certeza fez."

Mesmo que eu já soubesse que ele estava dividindo a cama da minha mãe, ouvi-lo admitir isso era como um chute no meu estômago. Eu odiava que sua declaração fosse capaz de obter uma reação física de mim. Eu odiava me importar. Mas muito disso era devido ao fato de eu odiar minha mãe e qualquer coisa que tivesse a ver com ela.

Eu estava prestes a dizer para ele para comer um pau quando o som da porta de vidro deslizante da varanda se abriu. Eu me virei para ver minha mãe e Greg atravessando a mesa e quintal em minha direção e o estranho.

Raiva fervendo na superfície, fiquei surpresa ao ver Greg e sabia que estava prestes a ser surpreendida por alguma coisa. Mas conhecendo minha mãe, também era bem possível que ela estivesse fazendo esses caras compartilhá-la. Não seria a primeira vez.

Quando eles chegaram até nós, o rosto da minha mãe era todo um sorriso de plástico. "Oh, ótimo," ela jorrou. "Vocês já se conheceram." Ela se virou para mim e suas próximas palavras foram como bombas explodindo por toda a minha prisão cuidadosamente construída. "Ava, eu gostaria que você conhecesse o filho de Greg, Ace. Ele ficará aqui durante o verão."

# Capitulo Dois

## Ace

Eu poderia ter sido o único a prestar atenção, mas não perdi de como o corpo inteiro de Ava ficou tenso com o anúncio de sua mãe. Ouvi falar de Ava Hill pelo meu pai quando ele estava tentando me convencer de que passar o último verão antes da faculdade em Sands Cove não era como viver no Sétimo Círculo do Inferno. Mas ele não conseguiu me dizer que ela era mais gostosa do que qualquer garota tinha o direito de ser. Mas, novamente, ele descrevê-la como gostosa teria ficado pervertido, então é isso.

Não havia nenhum motivo específico para eu estar na piscina, mas depois de algumas andanças sem rumo, senti minha pele formigar e senti a sensação de alguém me observando. Eu ainda não tinha feito um tour pela casa, então não tenho certeza de como sabia onde procurar, mas no segundo que fiz, meu corpo estava em alerta máximo.

Quando olhei para as janelas do andar de cima, não fiquei chocado ao ver alguém olhando para mim. Eu soube imediatamente quem ela era e, embora não tivesse conseguido entender detalhes detalhados, pude ver que ela era uma loira com um corpo de dançarina, a luz atrás dela iluminava cada maldita curva. Enquanto eu não conseguia distinguir exatamente suas roupas, sabia que tudo o que ela usava era uma camiseta simples e um short.

Eu não estava preparado para o que ela parecia de perto.

Quando ela saiu da casa e atravessou a varanda e o gramado para ficar na minha frente, eu soube imediatamente que ela era Ava Hill. Ela parecia exatamente com Elise, exceto uma versão mais gostosa, mais jovem e mais vibrante.

Os longos cabelos loiros de Ava estavam puxados para trás em um rabo de cavalo, mas eu podia dizer que era um verdadeiro tom de loiro. Não era aquela horrível cor amarela engarrafada ou aquela loira branca pálida. Era uma sombra perfeita no meio, e estava pendurada pelas costas retas como uma flecha. Ela tinha grandes olhos azuis, com cílios grossos e maquiados. Suas sobrancelhas loiras foram arrancadas com perfeição arqueada, e notei que uma delas estava um pouco mais alta que a outra. Ela tinha um nariz empinado, com maçãs do rosto rosadas e, embora fosse um rosto bonito, a

coisa que mais se destacou foram os lábios. Eles eram grossos, cheios e cobertos de batom tão brilhante que seus lábios pareciam sangue fresco.

Meu primeiro pensamento foi como seria divertido estragar aquele batom vermelho.

Meu segundo pensamento foi quem usava batom quando estavam em casa, e essa sombra, nada menos?

E então ela se iluminou em mim e eu quase ri. O bom e velho Greg nem Elise se deram ao trabalho de dizer a ela que estávamos aqui para que eles pudessem me deixar antes de irem para onde quer que eles vivessem suas vidas.

"Como assim, ele ficará aqui o verão inteiro?" Ava perguntou. "Você está tentando me dizer que vocês... vão morar aqui o verão inteiro?"

Interessante.

Elise estampou seu sorriso falso e riu. "Ah, não Ava." Ela olhou para o meu pai antes de encarar Ava novamente. "Estamos aqui apenas por algumas semanas. Você sabe que eu não gosto de Sands Cove no verão. Nós só precisamos deixar Ace e deixá-lo confortável."

Deixar Ace fora. Como se eu fosse uma bagagem problemática, que eu supunha que era.

"Como assim, deixá-lo?" Ela perguntou, raiva e ressentimento pingando de cada sílaba. Ava não fez nenhuma tentativa de esconder o desprezo que tinha pela mãe. "O que ele está fazendo aqui?"

Meu pai entrou, sem dúvida tentando acalmar o gato do inferno na frente dele. Esse tinha sido o meu primeiro pensamento depois que ela abriu a boca para mim. Ela era uma gata do inferno, com certeza, e desde que eu pensei que chamá-la de gatinha a tornaria assassina, optei por Kit, não gatinha. "Ace… uh, mãe e eu pensamos que Sands Cove seria uma boa influência sobre ele antes de ele ir para a faculdade," explicou meu pai. "E sua mãe achou que seria bom você ter uma companhia em casa para variar."

Eu assisti Ava plantar as mãos nos quadris curvilíneos dela e vomitar. "Se ela está tão preocupada comigo morando nesta casa sozinha, então talvez ela deva morar aqui comigo, em vez de galantear em todo o mundo, você acha? Talvez, oh, eu não sei... ser uma mãe de verdade."

"Ava!" Elise estalou. "É suficiente. O que Ace vai pensar do seu comportamento malcriado?"

Ava riu e também não era uma risada bonita e lírica. "Você acha que eu dou a mínima para o que um completo estranho pensa de mim? Eu nem me

importo com o que você pensa de mim, então o que faz você pensar que eu me importo com qualquer impressão que o filho de Greg tenha sobre mim?”

Filho de Greg?

Mesmo que ela não estivesse olhando para mim, eu sorri com a recusa dela em dizer meu nome. Mas eu estaria disposto a apostar minha noz esquerda que meu nome caindo dos lábios dela soaria como o céu. Ela pode odiar minha presença aqui, mas não havia como negar que a garota fez meu pau duro.

O rosto bonito de Elise estava ficando vermelho, e fiquei empolgado ao ver como isso iria acontecer. "Já chega, Ava!" Ela sibilou. "Ace vai passar o verão aqui, e é isso. Greg e eu faremos o possível para acomodar ele nessas próximas duas semanas, mas espero que você o faça se sentir confortável e bem-vindo neste verão enquanto estivermos fora. ”

Antes que Ava pudesse comentar, papai entrou na conversa. “Ava, eu apreciaria muito se você pudesse ajudar Ace enquanto ele estiver aqui. Entendemos o quão intrusivo pode parecer ficar de repente com um completo estranho, mas espero que, com o tempo, vocês consigam se dar bem durante o verão."

Eu não pude deixar de ficar impressionado quando ela não poupou meu pai. "Se você se importa tanto com o que seu filho está se dando antes de enviá-lo para a faculdade, por que você não fica no verão e passa um tempo com ele em vez de deixar ele comigo?"

O rosto do meu pai assumiu uma tonalidade rosa feia quando Elise se aproximou de Ava. "Eu disse que é o suficiente! Você não faz as regras nesta casa, mocinha. Ace está aqui, e nós vamos permanecer o tempo suficiente para ele se instalar, mas precisamos voltar para nossas vidas, Ava. Você sabe? A vida em que tornamos possível seu carro, esta casa e seu dinheiro?”

Meu pai sintonizou-se para me encarar e o olhar em seu rosto foi suficiente para me informar que ele estava colocando a culpa em tudo isso em mim. Se eu não tivesse fodido em casa, isso nunca estaria acontecendo. “E eu espero que você se comporte e não cause nenhum problema para Ava, Ace. Você precisa ser grato por sua ajuda.”

Eu bufei.

Ajuda? Ava Hill tinha mais probabilidade de me envenenar do que me ajudar apenas com base no fato de que eu era filho de Greg e Greg estava namorando sua mãe. Seu ódio por sua mãe era tão palpável que Ava odiaria qualquer coisa ou alguém associado à sua mãe, de qualquer forma.

"Vocês, filhos, podem ser apenas adolescentes, mas vocês dois são adultos," acrescentou Elise. "Esperamos que você aja de acordo e faça o possível para que essa transição ocorra sem problemas."

Como Ava não estava com disposição para falácias, decidi seguir com honestidade também. “E que problemas eu poderia causar para a querida e doce Ava, pai? Acha que vou cortar a cabeça das Barbies dela?”

Sua mandíbula apertou, e eu sabia que ele estava tentando disfarçar seu desgosto por mim. Veja, eu parecia minha mãe, e isso era algo que eu sabia que Greggy-Boy odiava. "Eu espero que você se comporte como um ser humano civilizado, Ace."

"Você sabe o que é um desses?" Eu perguntei, e eu poderia jurar que ouvi uma pequena risada ao meu lado. "Quero dizer, eu sei que eles não existem nos seus espelhos."

A compostura sofisticada e poderosa de Greg McIntire caiu um pouco quando ele se aproximou de mim. “É melhor você observar como fala comigo, filho. Eu não sou sua mãe!"

Eu balancei meus calcanhares. "Você está certo," eu concordei. "Minha mãe ficou por aqui e tentou me criar da melhor maneira possível, com o coração partido."

Papai zombou. "Se fosse esse o caso, você não estaria aqui, estaria?"

"Basta," Elise anunciou novamente. "Vocês dois vão se dar bem, e esse é o fim."

E então Ava foi e fez algo que eu amaldiçoei e me diverti. Amaldiçoei, porque sabia que ela estava fazendo isso apenas para irritar sua mãe, me diverti, porque Ava Hill era muito gostosa.

Ela grudou em mim e, colocando uma mão no meu peito e esfregou suas enormes e naturais mamas por todo o meu braço esquerdo, enquanto olhava para os nossos pais. "Não se preocupe, mãe, Greg," ela cantou. "Farei o meu melhor para garantir que Ace seja bem-vindo em nossa casa."

Abaixei-me, peguei um punhado de sua bunda na minha mão e apertei. Olhando para os nossos pais, eu sorri. “Ah, sim. Nós vamos nos dar muito bem, pai."

Elise veio em nossa direção e, agarrando Ava pelo braço, a arrancou do nosso abraço. "Isso é o suficiente," ela gritou como uma banshee. "Sabemos o que vocês dois estão fazendo e não vai funcionar."

“Você vai nos enviar para nossos quartos como crianças de 8 anos? Talvez tirar nossos lápis de cera? ” Eu brinquei.

Meu pai estufou o peito e eu não sei com quem ele pensou que estava brincando com aquele pequeno show de bravata, mas não fomos nós. "Discutiremos isso mais tarde, quando vocês dois forem capazes de exercer alguma maturidade."

"Vamos lá, Greg," Elise anunciou, e Ava e eu ficamos em silêncio enquanto observávamos os dois entrando em casa.

Alguns segundos depois, Ava olhou para mim e disse, naqueles belos lábios pintados dela. "Você pega minha bunda de novo, e eu vou te matar, porra."

# Capitulo Dres

## Ava

Filho de Greg.

Ele era o filho de Greg que passaria o verão em Sands Cove e ninguém se incomodou em me dar uma dica sobre isso.

Eu era tão inconveniente que ninguém achou necessário me informar que um cara, um completo estranho, estaria morando na mesma casa que eu. Não era nada que eu precisasse saber. Não importa que ele possa ser um perseguidor, ou pior, um estuprador. Mas, novamente, Elise não se preocupou com essas coisas.

Eu deveria morar nesta casa com ele e ter certeza de que ele estava se acomodando confortavelmente. Eu deveria recebê-lo, porque seu pai estaria muito ocupado vivendo a vida que ele vivia com minha mãe. Eu tive que rir. Eu nem sabia o que Greg fazia para viver. É o quanto ele não era um problema na minha vida. Tudo que eu sabia era que ele namorava minha mãe e ele estava durando mais do que a maioria.

Bem, agora eu sabia que ele tinha um filho.

Ace McIntire.

Que nome de merda para combinar com esse rosto e corpo, e que corpo era. Você poderia dizer que o cara estava em forma só de olhar para ele, mas quando eu me apertei contra seu corpo para irritar minha mãe, eu era capaz de sentir como ele estava em forma.

Ele sentiu todos os músculos sólidos. E aqueles malditos olhos dele.

Foda-me.

Seus cabelos castanhos escuros e sobrancelhas marrons apenas fizeram esses filhotes se destacarem mais e eu não pude deixar de pensar na crina de um leão quando percebi a cor de seus olhos. Eles eram o par de olhos mais deslumbrante que eu já vi e já vi alguns olhares bonitos antes.

E porque eu fiz o meu melhor para me manter no chão e permanecer consciente de mim mesma, não consegui mentir e dizer que a mão na minha bunda quase me fez ronronar como um gato no cio. Não tinha vergonha de admitir que fiz questão de dar as boas-vindas à mão de um homem no meu

corpo. Eu era uma vagabunda adolescente criada por mim mesma, e entrei com praticamente qualquer um que pudesse pegar minha fantasia. A única coisa que fez Ace McIntire ficar fora dos limites era o fato de ele ser mais uma das ideias de minha mãe que me foram impostas. Eu não gostei e, por padrão, não gostei dele.

Além disso, eu sabia que minha mãe realmente não se importaria se eu comesse Ace. Ela poderia me encontrar montando ele no balcão da cozinha e não bateria os cílios. Inferno, houve muitas vezes na minha vida em que ela fez uma visita surpresa em casa e me pegou com um garoto no meu quarto, então eu sabia que ela realmente não se importava. Ela só se importava com as aparências. Se Greg se importava, bem, ela também se importava. Ela não me deixaria estragar tudo o que tinha com Greg.

O que achei interessante foi que, até agora, eu sempre via Greg como um cara legal. É verdade que não passei muito tempo com ele, mas sempre que o fazia, ele sempre andava com o pé direito. Observá-lo interagir com o filho tinha sido um verdadeiro revelador, e isso me fez pensar em como Greg McIntire era realmente bom.

Claro, eu não sabia nada sobre a vida dele, e ele poderia realmente ser um cara legal, mas apenas ter alguma disputa com o filho. Pelo que sei, Ace pode estar errado aqui, mas algo me disse que não era o caso. Ace emitiu uma vibe de... realidade. Ele parecia muito seguro de si para jogar.

A porta do meu quarto se abriu, e eu deveria saber.

Elise entrou sem sequer se preocupar em fechar a porta, mas meu quarto estava na torre alada mais alta da casa, duvido que Greg ou Ace pudessem nos ouvir discutindo de onde quer que estivessem. E, sim, minha mãe era tão ostensiva que nossa casa tinha torres de verdade.

"Eu não sei do que se tratava, Ava, mas não quero que você me envergonhe na frente de Greg e seu filho!" Ela gritou.

Agora, eis a questão dos pais ausentes, eles estão simplesmente ausentes. Suas ameaças caem em ouvidos surdos, porque eles não estão por perto o tempo suficiente para ver essas ameaças. Claro, Elise poderia me expulsar desde que eu era tecnicamente adulta, mas como isso seria? E era assim que tudo acontece na cidade com os pais de Sands Cove.

Aparições.

Nossos pais não se importavam com o fato de sermos degenerados, desde que ninguém soubesse. Sua filha pode foder com todo o time de futebol, desde que não engravide. Seu filho poderia cheirar cocaína até que as vacas chegassem em casa, desde que não tomasse uma overdose. Sua filha pode

beber seu peso com álcool, desde que não tenha um coma alcoólico. Seu filho poderia estuprar mulheres que não quisessem, desde que fossem pagas o suficiente para manter a boca fechada.

Esse era o lema dos pais da comunidade de Sands Cove. Poderíamos fazer o que quiséssemos, como quiséssemos, com quem quiséssemos, desde que não acabássemos em sérios problemas por causa disso.

"Melhor ficar com vergonha do que com os olhos vendados, mãe," eu bati. "Você não acha que teria sido, oh, eu não sei, decente o suficiente de você me ligar e me dizer que estava trazendo um estranho aqui para morar comigo?"

"Ele não é um estranho," ela argumentou. "Ele é filho de Greg."

"Bem, ele é um estranho para mim," apontei, não que ela se importasse.

Ela cruzou os braços sobre o peito e zombou. "Não seja ridícula, Ava. Ele é perfeitamente seguro."

Eu olhei para minha mãe e me perguntei por que eu estava incomodando. Talvez uma parte de mim ainda esperasse o dia em que ela me escolheria entre homens e dinheiro, mas eu sabia a realidade da nossa situação. Minha mãe nunca me escolheria. Se ela não tinha me escolhido quando eu tinha 9 anos e encontrou o namorado nº 5 com a mão no meu pijama, ela nunca me escolheria.

Ao longo dos anos, eu havia feito muitas coisas para tentar bloquear aquelas lembranças prejudiciais, mas quando finalmente percebi que nunca seria capaz, as abracei. Peter tinha feito mais do que apenas colocar a mão no meu pijama quando eu era jovem. Ele se certificou de causar danos irreparáveis suficientes para que eu nunca soubesse como seria normal.

Tudo começou como toda história que você já ouviu sobre o assunto. Foram pequenos toques aqui e ali. Promessas de presentes e jogos. O dia em que nos tornamos uma equipe e começamos a guardar segredos. A noite em que ele finalmente me tocou entre as minhas pernas. A noite em que ele envolveu minha pequena mão em torno de seu pênis adulto. O fim de semana em que Elise saiu em uma viagem de garotas e o deixou para tomar conta de mim sozinha.

Na noite em que ele me rasgou ao meio e me disse para não chorar.

Isso durou meses antes que ele não conseguia mais se controlar e Elise o encontrou com um dedo de 9 anos de idade chorando.

Eu pensei que tinha sido salva.

Eu pensei que ela entrando em nós tinha sido uma dádiva de Deus. Eu pensei que ela ia me salvar e destruir o inimigo.

Em vez disso, ela me levou para o lado e, embora fizesse todas as perguntas certas, não foi porque ela jogaria o bastardo na cadeia.

Não.

Foi para proteger ela e Peter de possíveis acusações pouco lisonjeiras da minha parte.

A única coisa que mudou depois daquele dia foi que Peter foi banido de nossa casa, mas ela ainda namorava com ele e prometia que eu não diria uma palavra. E, mesmo que eu acreditasse, ninguém acreditaria em mim se minha própria mãe não acreditasse nas minhas afirmações.

Foi o dia em que minha alma morreu.

Eu posso lhe dizer a data exata, hora e local em que minha alma morreu e está morta.

"O que você quer, mãe?" Eu perguntei, porque não fazia sentido apontar que ser humano sem valor que ela era.

"O que eu quero é que você não estrague as coisas como sempre faz, Ava," ela respondeu. "Greg precisa da nossa ajuda com o filho e é isso que ele vai conseguir. Não preciso de você fugindo de outro cara legal, porque é feia e ingrata por dentro."

Eu ri. "Quem se importa se Greg voltar a si e fugir?" Eu desafiei. "Você só vai ter outro cara em sua cama antes que ele limpe a maldita calçada. Você acha que eu sou a razão de você não manter um homem? " Eu balancei minha cabeça. "Você já pensou que poderia ser porque não consegue manter as pernas fechadas?"

Eu não vi o tapa chegando, mas estava preparada para isso, de qualquer maneira. Essa era a maneira padrão de Elise de ganhar uma discussão. Olhos que combinavam com os meus queimaram no meu rosto. "Não acho que só porque não estou em casa muito, não sei tudo sobre você, Ava. Você é a última pessoa que deve mencionar as pernas abertas."

Não está muito em casa? Que tal nunca em casa. Dei de ombros, parecendo não afetada quando eu realmente queria dar um soco na cara dela. "Bem, o que posso dizer, mãe. Comecei cedo e desenvolvi um gosto por ser fodida. Nada como o pau de um homem enterrado profundamente dentro de uma buceta quente, apertada e jovem. Certo, mãe? " Seu rosto estava tão vermelho que todos os vasos sanguíneos estavam em perigo real de se abrir. Depois de alguns segundos, ela se virou e saiu do meu quarto.

Eu fiquei olhando, e quando minha mãe se apressou com tanta raiva, ela não notou um Ace McIntire de aparência muito estoica parado à esquerda do

limiar da porta. Eu levantei meu queixo, desafiando-o a dizer algo, e ficamos assim por um minuto inteiro antes que ele se virasse e se afastasse.

Seria um longo verão.

# Capitulo Quatro

## Ace

Eu não estava feliz por estar aqui e não fingiria o contrário para meu pai, Elise ou Ava. A única razão de eu estar aqui era porque uma coisa era ter um registro criminal juvenil, outra era ter um registro criminal adulto. Minha mãe não aguentou mais comigo e, embora meu pai não fosse um fator quando eu crescia, ele ainda enviava um cheque todo mês e pagava advogados suficientes para que eu nunca passasse mais de uma semana na prisão.

Enquanto minha mãe não se importava com as aparências, meu pai se importava. Se ele pudesse ter me mantido em segredo, tenho certeza que ele teria, mas ele não poderia. Ele havia sido casado com minha mãe e, nos primeiros anos da minha vida, éramos uma grande família feliz. Isso foi interrompido quando meu pai decidiu trocar minha mãe por uma modelo mais nova, mais quente e mais jovem.

Ele conheceu uma mulher em uma viagem de negócios e não demorou muito para que ele estivesse sempre viajando a negócios. Minha mãe descobriu, se divorciou dele e me usou como modo de alavancagem para deixá-lo infeliz, só que não funcionou. Meu pai estava tão encantado com sua nova namorada, que não se importaria se me visse ou não. Ele não se importava com nada além de ganhar dinheiro e a buceta daquela mulher. É engraçado. Ela ajudou a terminar o casamento dos meus pais, mas eu não conseguia lembrar o nome dela por merda. Inferno, tem tantas mulheres entre ela e Elise, duvido que meu pai se lembre do nome dela.

Em uma busca para provar que ela não precisava do meu pai, minha mãe estava em uma farra de festa que deixava as bandas dos anos 80 envergonhadas. Ela bebia, fumava, usava drogas, transava com todos os caras com um pau duro... você escolhe, ela fez. E, para minha sorte, eu estava lá para testemunhar tudo.

E, embora meu pai estivesse o mais ausente possível, todos os seus colegas, amigos, nossa família, todos sabiam que eu existia, então não seria bom ele ter um filho na prisão. Meus limites eram distantes, mas eu estraguei tudo quando os atravessei.

Eu havia escapado legalmente de uma acusação de homicídio culposo, mas moralmente, o peso era como um albatroz em volta do meu pescoço. Os tribunais tinham visto isso como legítima defesa, mas eu sabia melhor. Eu sabia no segundo que Jerry Tremble tinha tido o suficiente. Eu soube no segundo em que eu fiz o meu argumento, e ele estava terminado.

Mas o que eu tinha feito?

Eu continuava acertando aquele filho da puta porque estava com raiva e precisava purgar o ódio em meu coração. Infelizmente, não funcionou. Eu ainda estava com raiva e ainda tinha uma tremenda quantidade de ódio em meu coração.

A única coisa que me salvou, além do advogado do papai, foi a quantidade de testemunhas que testemunharam que Jerry tinha vindo atrás de mim. E, embora isso fosse verdade, a parte que não era o que realmente me excitou.

Papai pagou Erica Leeds para testemunhar que eu estava tentando levar ela em segurança quando Jerry me atacou, e ninguém contestou esse fato. E porque Erica era a garota que eu peguei Jerry estuprando, o júri me viu como um herói. Eu sabia que Erica teria testemunhado por mim de qualquer maneira, mas o dinheiro que meu pai deu transformou sua declaração em fato.

A verdade é que eu não era um herói. Sim, peguei aquele filho da puta nela, mas não o fiz apenas para salvá-la. Eu tinha feito isso com a intenção total de matá-lo. Estupradores e pedófilos são o flagelo da terra, e eu tinha a missão de livrar o mundo de mais um. Não importava o que o sistema de justiça fizesse, eu sabia a verdade. O único problema?

Eu faria de novo.

Eu faria isso em um piscar de olhos se eu tropeçasse na mesma cena que fiz naquela noite. Não lamento minhas ações, para desgosto de Greg. No entanto, ele não desperdiçou a oportunidade de se gabar de seu filho, o herói. Eu não estava confuso, no entanto. Eu sabia que ele não queria lidar comigo porque, a qualquer momento, eu poderia estragar a cobertura dele e não tinha problemas em fazê-lo se isso servisse ao meu propósito.

A única razão pela qual concordei em ir com ele foi porque havia cruzado a linha da moralidade e matado alguém, e sabia que algo tinha que dar. O estilo de vida corrupto de minha mãe me transformou em um ser humano inescrupuloso, então era hora de dar uma chance à negligência de meu pai. Afinal, era apenas por três meses. Eu poderia fazer qualquer coisa por três meses.

Ou, pelo menos, eu pensava assim até colocar os olhos em Ava Hill. Ter o corpo dela pressionado contra mim tinha fodido comigo algo sério.

Meu pau estava duro desde que ela abriu a boca, mas quando ela ameaçou me matar por agarrar sua bunda, eu queria arrastá-la na calçada à beira da piscina e transar com ela como uma prostituta suja. Eu queria bater meu pau em cada buraco até que ela desmaie de prazer ou dor. Eu a queria como nunca quis nada na minha vida.

O único problema era que parecia que Ava Hill poderia estar abrigando tanto ódio em sua alma quanto eu. Desde o segundo em que ela abriu a boca, você podia ouvir o desprezo dela pela vida escorrer de cada palavra que ela falava. Ela estava cheia de tantas emoções emaranhadas que, pelo pouco que eu tinha ouvido, ela estava tentando foder essas emoções sob controle.

Eu subi as escadas só para incomodá-la um pouco, mas não contei que Elise estivesse em seu quarto. Imaginei que, desde que Greg e Elise nos deixaram juntos do lado de fora, eles estavam onde quer que estivessem juntos. Eu estava do lado de fora do quarto de Ava, e nem mesmo tentando esconder ou fingir que não estava ouvindo, ouvi o que parecia ser uma briga entre duas adolescentes. Elise tinha sido tão sarcástica e irritante quanto Ava. Elas brigavam quase como se fossem irmãs que se sujavam uma com a outra.

Ouvi Ava admitindo que ela era uma vagabunda, e me perguntei se esse era seu único vício. Ela bebia? Fumava? Usava drogas? Ela brigava? Ela tinha amigos? Fiquei com dificuldade para acreditar que ela tinha, se dormisse tão vagamente quanto alegava. As garotas eram engraçadas assim. Elas não tiveram nenhum problema em disputar as afeições de um cara que transava com tudo que se mexia, mas eram absolutamente cruéis com garotas que faziam a mesma coisa.

"Você vai ficar longe de Ava, Ace," a voz do meu pai disse, rompendo o silêncio na cozinha. Eu vim aqui para pegar algo para beber, mas era principalmente apenas para fazer algo comigo mesmo. Eu não estava pronto para desfazer as malas, mas precisava encontrar algo para fazer antes de invadir o quarto de Ava, trancando-nos atrás da porta.

Eu me virei para encará-lo. "Decida-se, pai," eu disse, inclinando a cabeça. “Você quer que ela me faça sentir em casa aqui, fazendo-a ter que passar um tempo comigo, ou você quer que eu fique longe dela. Qual é?"

Ele cruzou os braços sobre o peito e, apenas pela insignificância, gostei de preencher mais do que ele. Eu poderia chutar a bunda dele se chegasse a isso. “Olha, ” ele começou, “independentemente do resultado do julgamento, nós dois sabemos que você deveria estar apodrecendo no inferno agora, Ace. Não pise nas minhas boas graças, filho. Não ficará a seu favor."

Dei de ombros. “Apodrecendo na prisão, talvez, mas inferno? Não, acho que não, ” respondi. "Pode não ser o meu lugar para ser juiz, júri e carrasco, mas não me arrependo do que fiz. Ele a estava estuprando, pai.”

Ele abaixou os braços e soltou um suspiro. "Claro, não foi isso que eu quis dizer, Ace. Obviamente, nenhuma garota merece ser estuprada ou abusada. Mas você não precisava matá-lo para defender sua opinião.”

"Por favor, não me fale sobre moral e ética, pai," eu ri. "Você é a última pessoa que deveria dar conselhos sobre como viver piedosamente."

"Eu nunca matei ou estuprei alguém, Ace," ressaltou.

"Diz você," eu ri. "Mas os pecados que podemos provar são adultério, abandono, negligência, ganância..."

"Basta," disse ele, finalmente estalando.

"Oh, então, está tudo bem em colocar todos os meus pecados em cima da mesa, mas ainda temos que manter uma imagem completamente limpa para sua mamãe doce?"

"Você sabe muito bem que eu tenho meu próprio dinheiro," ele retrucou, e eu tive que rir do fato de que, de tudo o que acabei de dizer, é nisso que ele está se concentrando.

"O que você quer pai?" Eu perguntei. "Você realmente me procurou para me dizer para não foder Ava?" Sua mandíbula apertou, e eu sorri.

Pessoas refinadas me fazem rir. Eles se esforçaram muito para evitar comportamentos grosseiros, grosserias ou comportamentos errados quando são tão ruins quanto o resto de nós em particular. Pelo menos Ava e eu não éramos hipócritas.

"Eu não vou ter você arruinando meu relacionamento com Elise porque você quer brincar com Ava, Ace," afirmou.

"O que faz você pensar que eu estaria brincando com ela?" Eu rebati. "Como você sabe que não é amor à primeira vista?"

“E se eu me casar com Elise? O que então? ” Ele perguntou. "Ava será sua meia-irmã."

É ruim que meu pau tenha endurecido atrás da ilha da cozinha nessa frase?

"Confie em mim, pai," eu disse, em vez de dizer a ele o quanto eu adoraria que Ava fosse minha travessa meia irmãzinha. "Ava me odeia por estar aqui tanto quanto eu odeio estar aqui. A última coisa que você verá de nós é uma união de amor."

"Três meses, Ace," ele respondeu. "Três meses e você pode ir para a faculdade e começar sua própria vida." Eu não comentei quando ele se virou e saiu da cozinha.

Três meses.

Três meses, e todos e sua mãe podem se foder.

# Capitulo Cinco

## Ava

"Acorde, dorminhoca," disse uma voz pairando sobre o meu ouvido.

"Não," eu murmurei de volta, puxando um travesseiro sobre a cabeça.

"Na-não, garota," disse a mesma voz que eu costumava amar. "Você está se levantando e me dizendo por que veio bater à minha porta à meia-noite, sóbria e irritada com o inferno."

O travesseiro foi arrancado do meu rosto, não me dando escolha a não ser acordar. "Maldição, Delaney," eu reclamei. "São como... seis da manhã."

"Correção, é quase meio-dia, e é hora de você se levantar e me contar os detalhes do que quer que tenha levado você à minha porta na noite passada," ela respondeu.

Sentei-me com o talento de uma rainha do drama pré-adolescente e fodi minha melhor amiga. “Que tipo de amiga você é, me acordando do meu sono? Depois de tudo o que fiz por você também, ” murmurei.

Delaney riu e eu sorri de má vontade. Delaney Martin era minha melhor amiga e era a única pessoa na minha vida que me aceitava com todas as minhas falhas. Às vezes me sentia culpada por não contar todos os meus segredos, mas adorava como ela não sabia por que eu era do jeito que era, mas me amava de qualquer maneira. "Está com fome? Há um pouco de café da manhã restante."

"Onde está o seu homem?" Deke e Delaney estão namorando há apenas alguns meses, mas o cara era louco por ela. Se estivéssemos todos em algum lugar juntos, e ela não estivesse ao seu lado, seus olhos estavam sempre a seguindo. Delaney se apaixonou por ele com força e foi morar com ele quase imediatamente. Eles se adoravam, e eu estava realmente feliz por ela.

"Ele foi para a casa de Ramsey e Emerson quando percebeu que precisaríamos de um tempo particular para meninas," disse Delaney sorrindo. "Então, derrame porque você sabe que ele não pode ficar longe por muito tempo."

Senti uma pontada no peito com as palavras dela. Fiquei feliz por Delaney, realmente. Se alguém merecia ser feliz, era ela. Ela era uma boa

pessoa, por dentro e por fora. A parte infeliz sobre ela encontrar o amor de sua vida era que eu estava mais perto de seus novos amigos do que eu preferia.

Não que eles me tratassem mal, mas quando você nunca foi amado antes, estar em um relacionamento que definia a própria existência de almas gêmeas, bem... doía assistir algumas vezes.

Deke, Ramsey e Liam são melhores amigos para sempre, e uma vez que Deke se apaixonou por Delaney, ela automaticamente se tornou parte de seu pequeno grupo. Deke adorava Delaney para se distrair, e ele não tinha medo de demonstrar. Liam amava Roselyn como se ela fosse uma extensão dele, e ele estava sempre com ela. Quanto a Ramsey, Ramsey e Emerson tinham uma história de amor para anos. Ramsey arrancaria seu coração ainda pulsante para Emerson, se é isso que ela pedisse. Então, sim, assistir esse tipo de devoção em ação às vezes traz sentimentos desagradáveis. Sem mencionar, que eu já dormi com Ramsey e Liam antes, e enquanto Emerson e Roselyn me garantiram que não estavam apaixonadas pelo passado, eu sabia que elas só me toleravam pelo bem de Delaney. Não importava que eu dormisse com eles no ensino médio e mal consigo me lembrar dos incidentes com todos os caras que vieram e se foram desde então. Eu dormi com os homens que elas amavam. Não há como eu realmente fazer parte da multidão deles.

Nunca.

E eu entendi. Eu realmente fiz.

Eu era uma vagabunda, orgulhosa nisso. Eu não poderia dizer que me sentiria confortável com o homem que eu amava andando com uma garota que ele já havia fodido antes e que era uma prostituta. Mas, desde que não tirem Delaney de mim completamente, eu ficarei bem.

"Tudo bem, mas deixe-me chegar ao que sobrou no café da manhã antes de derramar," eu resmunguei. "Vou precisar de sustento."

Fomos até a cozinha e Delaney me deu tempo suficiente para deixar minha bunda cair na cadeira antes que ela exigisse que eu derramasse novamente. Então, eu contei tudo a ela. Eu disse a ela como eu pensava que Ace era o caso da minha mãe mais recente. Eu contei a ela sobre minha mãe e Greg jogando a bomba em mim. Eu até disse a ela sobre esfregar meus seios em todo Ace. A única coisa que eu deixei de fora foi a discussão no meu quarto. Eu esperava que um dia pudesse contar a Delaney meu horrível segredo, mas sabia que hoje não era esse dia.

"Puta merda, Ava," ela suspirou. "Puta merda."

Eu esfaqueei os waffles com o garfo. "Conte-me sobre isso," eu murmurei.

"Então, você correu aqui ontem à noite porque..." ela solicitou.

"Eu não poderia estar naquela casa com eles, Delaney," confessei. "Eu odeio quando Elise está na cidade e ela tenta agir como minha mãe." Delaney assentiu silenciosamente porque ela entendeu. Ela era outra vítima de pais de merda. Todos nós éramos. "Duas semanas são duas semanas a mais."

Ela olhou para mim do outro lado da mesa e perguntou. "Você quer ficar aqui até que eles saiam?"

Meu coração deu um pulo e, mais uma vez, fiquei agradecida por Delaney. Ela sabia que eu era uma prostituta que dormia com quem quer que fosse. Ela sabia que eu bebia como um peixe e cheirava coca como uma estrela do rock. Ela sabia que eu era uma má notícia, mas ainda confiava em mim para ficar com ela na mesma casa que seu namorado quente. "Não," eu sussurrei. "Não quero me intrometer, Delaney."

O rosto dela se suavizou. "Ava, Deke não se importará se..."

"Claro, ele não se importa se é algo que você quer, Delaney," eu interrompi. "Mas eu me sentiria desconfortável." Ela sabia como eu me sentia culpada por Ramsey e Liam, não importa o passe que as meninas me dessem.

"Então o que você vai fazer?"

"Bem, eu vou para casa assim que seu homem voltar, tirar uma soneca, depois tomar banho e me arrumar para a festa de Christof hoje à noite," respondi. "Vocês estão indo?"

Ela encolheu os ombros. "Podemos, mas sinceramente, não tenho certeza. Desde que Ramsey e Emerson se casaram, as coisas... mudaram."

Franzi minhas sobrancelhas. "O que você quer dizer?"

"Eu não sei, Ava," disse ela, mordendo o lábio inferior. "Eu sei que tecnicamente somos todos adultos, mas parece que Ramsey se casar com Emerson nos colocou todos na idade adulta real, sabe?" Ela se inclinou para mais perto. "Tipo... eles são realmente casados, Ava. Eles são um casal."

"E?" Eu perguntei. "Como isso afeta você?"

"Acho que quando o verão terminar, Liam e Roselyn se casarão em seguida," ela deixou escapar. "Acho que Liam pode nem esperar até o verão acabar. Ele fica... estranho toda vez que os anéis de Emerson chamam sua atenção."

Meus olhos se arregalaram. "Você acha... puta merda, Delaney. Você acha que Deke vai propor?"

Ela balançou a cabeça. "Eu sinceramente não sei, Ava."

"O que você diria se ele fizesse?" Puta merda. Nunca me ocorreu que Deke iria propor a Delaney tão cedo, ou mesmo Liam a Roselyn. Ramsey e Emerson eram diferentes. Mas, mesmo sabendo disso, nunca imaginei que eles também pudessem ser contagiosos.

"Estamos juntos há apenas alguns meses," respondeu ela.

Eu levantei uma sobrancelha. "Não foi isso que pedi, Delaney."

Ela me deu um sorriso suave. "Você me conhece. Eu gosto de nadar com os tubarões."

Eu ri. "Só se sua perna estiver sangrando."

O resto do dia foi gasto invadindo a sala de entretenimento de Deke, onde expulsamos alguns zumbis. Não foi até Deke finalmente chegar em casa que eu levei minha bunda de volta para casa. Oh, Deke me convidou para ficar, mas eu quis dizer o que disse. Estar perto deles me deixou desconfortável. Mesmo se estivesse na minha cabeça, não importava. Eu ainda sentia a dor da inveja.

Ignorando tudo e todos na casa, fui direto para o meu quarto, para que eu pudesse tomar banho e me preparar para a festa. Não me incomodou que Delaney pudesse não ir. Ela nunca foi uma festeira. A primeira festa que eu a forcei a ir comigo foi na noite em que ela foi pega na mira de Deke. Ela tinha ido a outra festa, onde eu estava tão preocupada com ela, que liguei para Deke para buscá-la. Depois disso, se ela participava de uma festa, estava basicamente limitada a sentar no colo de Deke.

Então, eu estava acostumada a ir a festas sozinha e gostava assim. Isso significava que não precisava ser responsável por mais ninguém. Eu poderia chegar, explorar a cena e decidir como queria que a noite terminasse. Por mais imprudente que eu me comportasse, eu estava sempre no controle.

Eu escolhi quanto beber. Eu escolhi se eu usaria alguma droga. Eu escolhi com quem eu iria dormir, se alguém. Eu escolhi o que estava vestindo, com quem falei, como chegaria lá e chegaria em casa etc. Escolhi tudo.

Eu tomei todas as decisões na minha vida depois de Peter. E onde a maioria das vítimas se tornou promíscua em alguma tentativa vã de fazer desaparecer as lembranças sujas, eu as abracei. Tornei-me promíscua para recuperar o controle sobre minha mente, corpo e emoções. Desde que eu era jovem demais para procurar aconselhamento, tive que sofrer ao encontrar uma maneira de lidar sozinha. Mas uma vez que fiquei mais velha, o método que escolhi funcionou para mim. Eu conhecia toda a confusão por trás das teorias de que meu senso de controle era falso e estava realmente apenas ocultando minha dor por trás de drogas, sexo e álcool. Eu sabia que um

terapeuta diria que me culpo, mas não o fiz. Eu não me culpo. Eu nunca fiz. Não completamente. Eu sabia o que ele fez estava errado. Eu sabia que minha mãe me traiu por não denunciar ele, e aí está o problema. Se eu não estivesse tão ciente, poderia ter conseguido me convencer a obter ajuda. Mas como eu estava muito ciente do que aconteceu comigo e da traição de minha mãe, tudo o que fiz foi me convencer de que não podia depender de ninguém além de mim mesma.

# Capitulo Seis

## Ace

Passei a manhã inteira desfazendo as malas e tentando fazer meu quarto ser meu, mas não adiantou. Esta não era a minha casa e não importava o quão casual minha merda fosse jogada ao redor do quarto, eu ainda não queria estar aqui.

Em absoluto.

Sem mencionar que eu sabia que Ava tinha escapado de casa ontem à noite e eu não tinha visto a cara ou cabelos da garota o dia todo. Foi só quando ouvi a porta da garagem abrir mais cedo que eu sabia que ela estava em casa. Elise e papai ficaram em casa o dia todo, de modo que a porta da garagem só poderia significar que Ava estava em casa.

Fiz o meu melhor para evitar Elise e papai, mas, com absolutamente nada para me distrair, me deram a visita à casa, à propriedade, aos aposentos dos empregados etc. Eles até me sentaram e me entregaram todo o meu dinheiro, novas informações de conta bancária e mais três novos cartões de crédito que eles achavam que eu deveria ter, em caso de emergência.

Surpreendeu-me o quão casual eles tinham sido sobre o dinheiro. Quando eu entrei na minha conta, minha boca caiu literalmente com quantas vírgulas apareceram. Então a raiva tomou conta rapidamente quando pensei em todas aquelas vezes em que ouvi minha mãe e meu pai discutindo sobre pensão alimentícia. Greg McIntire era um bastardo ganancioso.

Não me importando onde Elise e meu pai estavam agora, subi as escadas em direção à torre que abrigava minha gata do inferno. Entrei no quarto dela, tão doce quanto você gosta, e comecei a bisbilhotar o quarto dela quando ouvi a água correndo do banheiro adjacente. Ava estava tomando banho, e eu percebi que seria melhor encontrar uma distração antes de me juntar a ela.

Eu estava além de fingir que não queria transar com a loira gostosa e cheia de curvas. Acariciei meu pau na imagem de seus lábios pintados ontem à noite e novamente esta manhã, quando acordei com um tesão do inferno. Eu tinha imaginado a base do meu pau manchado de vermelho e soprando minha semente por todos os grandes seios dela.

Eu ouvi a água desligar, e eu realmente fiquei com o status de trepadeira nela. Eu me arrastei para a cama dela, mas antes de me posicionar encostada na cabeceira da cama com os braços cruzados atrás de mim, cheirei seu travesseiro e gemi como um pervertido.

Antes que eu pudesse pensar mais sobre minha rápida obsessão por ela, a porta do banheiro se abriu e saiu um gato infernal muito limpo e muito molhado. Ela tinha uma toalha enrolada na cabeça da maneira que as meninas fazem, e uma toalha enrolada no corpo exuberante dela.

Ava estava a dois passos no quarto quando ela me notou em sua cama. "Que porra é essa?" Ela gritou.

Eu não escondi o jeito que meus olhos percorreram seu corpo enquanto perguntava. "Então, onde você estava noite e dia, Kit?"

Ela arqueou uma sobrancelha. "Não é da sua conta," ela respondeu. "Agora saia do meu quarto."

Eu balancei minha cabeça um pouco. "Acho que não. Estou gostando da vista daqui."

"Saia do meu quarto, Ace," ela assobiou. "Eu tenho merda para fazer, nada disso é para lidar com sua porcaria."

"E que merda você tem que fazer?" Eu perguntei curioso.

"Eu tenho uma festa para me preparar," ela respondeu, e me surpreendeu que ela fizesse. Eu tinha certeza de que ela seguiria a resposta 'não é da sua conta' novamente.

"Que tipo de festa?"

Ava caminhou até o armário e começou a vasculhar suas roupas. Sua voz era condescendente e altiva quando ela disse. "Do tipo que as pessoas bebem, socializam, ficam chapadas e brincam."

Eu mal conheci essa garota ontem, mas pude sentir o chute no meu estômago por suas palavras. "E você planeja fazer todas essas coisas?"

Eu assisti enquanto ela pegava pedaços de material que não se pareciam com roupas. "Na verdade, eu sei," ela cantou. "Planejo beber, cheirar algumas drogas, mas também me certificar de que ainda estou sóbria o suficiente para desfrutar de uma boa foda. Há rumores de que um dos meus frequentes estará na festa e ele é um dos meus frequentes por um motivo."

Eu estava fora da cama e de pé ao lado dela antes que ela pudesse se virar para inspecionar a roupa que ela havia tirado do armário. Eu poderia dizer

que a assustei, mas seu rosto de pôquer voltou ao lugar. "E o que exatamente você considera uma boa foda, Ava?" Eu sussurrei na cara dela.

"Se eu tiver que explicar isso para você, só posso sentir pena de você," ela comentou maliciosamente. "Ah, a diferença entre homens e meninos." A toalha em sua cabeça se soltou, caindo no chão, quando Ava largou a roupa pendurada que tinha em suas mãos. Eu a coloquei contra a parede com as mãos segurando a toalha em seu corpo para evitar que caísse também. "Que porra é essa, Ace?"

"Eu pensei ter lhe dito ontem à noite que você precisa ter cuidado com quem você fala assim, Kit," eu vomitei, moendo o esmalte dos meus dentes. Uma coisa era dar a ela o quarto depois de ser surpreendida por sua mãe, mas Ava estava louca se pensasse que eu passaria os próximos três meses sangrando por suas farpas bem apontadas. "E, baby, você está seriamente confusa se estiver me confundindo com um garoto."

Seus olhos azuis eram como fogo vivo. Essa garota era uma lutadora, e eu sinceramente não acho que ela se importava com quem ela estava lutando, e isso a deixou imprudente. "Eu não tenho medo de você, Ace," ela rosnou. "Eu enfrentei grandes e ruins, então faça suas tentativas patéticas de intimidação e vá comer um pau."

Agora, aproveitarei esse momento para apontar um dos maiores erros cometidos por homens em todo o mundo. As mulheres frequentemente nos acusavam de não ouvir, e isso não era verdade.

Nós escutamos.

Ouvimos, mas nosso erro era que foi tudo o que fizemos. Ouvimos as palavras que saíram da boca de uma mulher e assumimos que elas estavam dizendo o que elas queriam dizer e que estavam dizendo o que elas diziam. Nosso erro era que não prestamos atenção em nada além das palavras que estão sendo ditas, e foi assim que tivemos problemas.

Como agora mesmo? No momento, Ava estava me dizendo que não estava assustada ou intimidada pela minha proximidade, e talvez ela não estivesse. Mas o que ela não era, não foi afetada, e você sabe como eu sabia disso? Porque eu não estava cometendo esse erro universal. Oh, eu estava ouvindo o ódio que ela estava vomitando, tudo bem. Mas eu também estava prestando atenção no resto dela.

Percebi a maneira como seus olhos estavam brilhantes. Notei como a respiração dela acelerou. Percebi como os nós dos dedos dela estavam brancos ao redor da toalha. Percebi como os olhos dela continuavam piscando em direção aos meus lábios. Notei como ela continuava apertando suas coxas. E eu definitivamente notei o novo perfume no ar. Ava estava

completamente nua sob a toalha verde dela e, portanto, não havia nada para mascarar o cheiro de sua excitação.

Então, ela pode estar me dizendo que eu não sou homem o suficiente para ela, mas seu corpo estava implorando para descobrir. "Você acha que estou tentando intimidá-la?" Eu perguntei. “Talvez eu esteja apenas tentando te foder, Ava. Quero dizer, afinal de contas, ouvi você dizer a sua mãe o quanto você gosta de uma boa e difícil desilusão.”

No segundo em que mencionei a mãe dela, sabia que a havia perdido. Ava empurrou meu peito e eu deixei a força me empurrar de volta. Eu assisti como toda a excitação desapareceu, e o puro ódio inalterado escapou de todos os poros do corpo dela. "Oh, não se engane, Ace," disse ela escandalosamente. "Não há nada que eu amo mais do que uma foda boa, suja e violenta. Mas eu não preciso de você para isso. Eu tenho caras na discagem rápida para essa merda. Então, se você precisar transar, tente Elise ou uma garota da cidade, mas fique longe de mim.”

Joguei minha cabeça para trás e ri. Ava estava louca se pensava que alguém faria. O fogo de Ava estava chamando por impulsos desconhecidos que eu nunca soube que tinha. A porra que eu ficaria longe dela. "Isso não vai acontecer," anunciei. "Na verdade, vou a essa festa com você." Se ela estava sendo fodida hoje à noite, seria por mim. O que ela não percebeu foi que eu não gostava de não estar no controle, e quanto mais incontrolável ela se comportava, mais forte a vontade de contê-la queimou em meu sangue. Quando descobri que estava me mudando para Sands Cove e estaria dividindo a casa com Ava, presumi que a casa seria grande o suficiente para que pudéssemos ficar fora do caminho um do outro. Mas tudo isso parou quando ela me enfrentou à beira da piscina e começou a agir como uma cadela autorizada. Eu queria calar a boca bonita com meu pau e fazê-la gozar. E quanto mais ela abria a boca, mais a necessidade crescia.

"Que porra você está!" Ela gritou.

Eu sorri para ela. "Você quer que eu fique longe de você," eu a lembrei. "De que outra forma eu devo pegar uma buceta se não sair e fazer novos amigos?" Era fascinante ver aqueles olhos azuis dela partirem de excitados, depois irritados, para o cálculo.

Ava Hill não era uma garota estúpida.

Ela encolheu os ombros nus. "Tudo bem," ela cedeu. "Venha comigo. Tenho certeza de que posso apresentá-lo a muitas garotas que são mais o seu... ritmo."

Eu sorri, mas Ava não sabia que ela seria a pessoa em quem eu seria a bola até o final da noite. Eu não estava indo a essa festa para encontrar um pedaço

aleatório de bunda. Eu estava indo a essa festa para ter certeza de que eu era o cara com quem Ava voltou para casa.

Se eu tivesse que suportar três meses de besteira de um por cento, o mínimo que eu deveria conseguir era uma bunda de classe mundial. E eu não conseguia imaginar ninguém nesta cidade no topo de Ava Hill. Com o rosto e o corpo dela, eu não conseguia imaginar ninguém comparando.

Mesmo se ela fosse uma vagabunda.

Porque eu tinha quase certeza de que Ava Hill era boa.

# Capitulo Sete

Ava

Delaney me mandou uma mensagem dizendo que não compareceriam hoje à noite e dei um suspiro silencioso de alívio. Eu não queria que ela me visse em ação hoje à noite. Ace acordou uma necessidade horrível de provar que eu estava no controle depois que ele me fez sentir fora de controle com o ato de intimidação no meu quarto mais cedo.

Fiquei surpresa ao vê-lo no meu quarto, mas me senti positivamente violenta quando ele me colocou contra a parede, vestindo apenas uma toalha, e meu corpo reagiu aos seus modos agressivos. Eu me senti traída pelo meu próprio corpo, e eu odiava isso.

Já dormi com muitos caras na minha vida, mas o sexo sempre era o mesmo, na maior parte. Era uma união adolescente urgente. Raramente participei de preliminares porque não queria ser viciada. Eu queria ser fodida. Eu sabia que os caras me usavam para sexo e eu estava bem com isso. O que eu não estava bem era quando eles tentavam confundir o que estávamos fazendo com carinhos carinhosos ou beijos doces. E se um cara queria seu pau chupado, bem, havia muitas garotas subindo e descendo os corredores de Windsor que eram estrelas nessa merda. Minha torção era sexo. Não me importei de chupar um cara, mas preferi sexo, e quanto mais sujo, melhor.

Eu precisava aproveitar a distância fornecida, porque se eu não pudesse abraçar a segurança de dar os tiros na cama, eu colocaria uma bala na minha cabeça para apagar o medo paralisante de saber que, a qualquer momento, eu poderia estar à mercê de outra pessoa.

O estupro não pode existir se você o der.

Ninguém nunca vai me forçar de novo, porque ele nunca sentiria que precisava. Eu sempre vou me abrir para qualquer pessoa que queira.

Qualquer cara, exceto Ace McIntire, é isso.

Meu problema com Ace era exatamente como eu disse, ele é uma escolha que não era minha. Ele foi forçado a mim por Elise e Greg e eu não gostei. E a cada empurrão para trás em que nos envolvíamos, isso me lembrou que ele não era minha escolha. Eu tinha um estranho virtual morando comigo e não

havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Ace não tinha absolutamente nenhum respeito por seu pai, então não havia motivo para suspeitar que ele tivesse algum respeito por mim. E, além de Delaney, eu não tinha amigos de verdade. Eu não tinha ninguém para me resgatar se Ace se tornasse demais.

Depois de me arrumar mais cedo, vestida com uma blusa preta que mal pendia debaixo do meu peito e uma saia vermelha que brilhava em volta dos meus quadris, eu gritei que estava saindo, não me importando se Ace pudesse me ouvir ou não. Ele me encontrou na porta da frente e, por um rápido segundo, desejei tê-lo conhecido em diferentes circunstâncias.

Ace McIntire estava delicioso em sua camisa azul escuro Quicksilver, jeans preto e botas Timberlands.

Ele não se incomodou em fingir que não estava fazendo um inventário da minha aparência, mas eu apenas revirei os olhos e saí pela porta, deixando-o seguir. Eu sabia como era. Eu parecia uma garota que estava com problemas. Minhas roupas eram restos, na verdade. Eu tinha saltos pretos de 15 cm e meu rosto estava maquiado como o de uma garota de programa. Meu cabelo loiro estava direto nas minhas costas, meu delineador preto alado e meus lábios vermelhos como sangue.

Todo o passeio até a festa foi feito em silêncio e era o orgulho que me impediu de conversar com o idiota. Uma parte curiosa de mim queria ver sua primeira reação a uma festa em Sands Cove.

Nossas festas eram geralmente as mesmas, merda velha, mas nossas festas padrão eram padrão ouro em comparação com festas de adolescentes em qualquer outro lugar. A casa de quem ficava era grande o suficiente para acomodar malditamente perto de toda a escola. Havia bebida ilimitada e quase todas as drogas que você conseguia pensar. Não faltaram cocaína, ecstasy, crack e até heroína. Sabe-se que as brigas começaram e elas não pararam até que o padrinho fosse deixado de pé. E o sexo estava disponível em todos os lugares, quartos e privacidade era opcional.

Eu parei na casa de Christof e a casa dele era tão ostensiva quanto o resto da cidade, exceto nossas torres. Nós éramos os únicos tolos da cidade que tinham torres. Eu rapidamente encontrei uma vaga e deslizei meu Audi no lugar. Saindo, vi Ace vasculhar o jardim da frente, pois já havia adolescentes bêbados e drogados em todos os lugares. Havia até um cara de sorte encostado em um SUV branco recebendo seu pau chupado de uma garota cuja blusa estava fora. Eu não pude deixar de sorrir.

Ace deu um passo comigo enquanto eu descia a passarela, subia os degraus da varanda e entrava em casa. No segundo em que passamos a porta, olhei para Ace porque não queria perder nada. O interior da casa

estava lotado com música. Eu também sabia que as cabeças iam virar porque, além de Ace ser gostoso como pecado, eu nunca havia chegado a uma festa com um cara antes. Eu sempre chegava sozinha para poder avaliar minhas opções e não me comprometer se meu encontro fosse uma ferramenta.

"Então, você ainda está preocupado em encontrar uma buceta fácil?" Eu sorri. Ace olhou para mim e meu sorriso arrogante quase vacilou com a força pura de seu olhar.

Ele parecia com fome.

Ele parecia faminto e, de repente, senti total repulsa pelo fato de que o ciúme percorreu minhas veias com o pensamento real dele pegando uma chique aleatória e a levando para casa.

Por que diabos eu estava com ciúmes?

Eu nunca experimentei essa emoção quando se tratava de um cara na minha vida. Mas eu sabia qual era o sentimento e não ia fingir que não. No entanto, eu sabia exatamente o que precisava para fazê-lo desaparecer.

Eu girei meus dedos para ele com um sorriso presunçoso no meu rosto. “Boa sorte caçando, Ace. Não se preocupe comigo." E porque eu ainda estava me sentindo chateada e mal-intencionada por sentir alguma coisa em relação a Ace, enfiei as chaves do carro no bolso da frente e disse. “Você provavelmente precisará delas antes que eu precise. Não quero deixar você preso quando encontrar minha... uh, distração pela noite.”

Sua mão envolveu meu pulso e ele apertou com força o suficiente para deixar uma marca. Seus olhos dourados pareciam cristais derretidos. "Não faça isso, Ava," ele avisou.

As palavras de Ace foram como um catalisador de emoções indesejadas e desenfreadas com as quais eu não estava preparada para lidar. Com exceção do meu amor por Delaney, meu ódio por minha mãe e meu desejo pelo pau masculino, não fiz emoções. Eu tinha tanta dor e ódio por tantos anos que eles não abriram espaço para outras emoções. Inferno, a recente culpa que senti por dormir com Liam e Ramsey era resultado do meu amor por Delaney e por querer que ela fosse feliz com seus novos amigos. Se Delaney nunca tivesse começado a namorar Deke, eu não teria pensado em Liam ou Ramsey.

Mas, no espaço de dois dias, senti irritação, atração, vergonha, ódio, raiva, luxúria, ciúmes e agora desejo novamente com Ace McIntire, e não gostei nem um pouco.

Afastei meu braço. "Não fazer o quê?" Eu perguntei, fazendo minha voz soar o mais malcriada possível.

"Não me faça foder um filho da puta, Ava," ele respondeu, sua voz como pingentes de gelo.

Eu podia sentir meus olhos se arregalarem, e meu núcleo apertava com a pura fúria em suas palavras. Durante toda a viagem, ele não pareceu afetado, mas aparentemente não estava. "Eu não respondo a você, Ace," lembrei a ele.

O que ele estava prestes a dizer foi cortado por um grito de uma garota da escola. "Ava!"

Nós dois nos viramos para encarar Amanda Gains enquanto ela passeava em nossa direção. "Ei, Amanda," respondi, esperando que ela fosse embora. Eu não era moralmente melhor do que ninguém aqui, mas não pretendia ser, e esse era o problema que tive com Amanda Gains. Ela se inclinou em busca de pessoas aleatórias, assim como a maioria de nós, mas gostava de fingir que não.

Ela começou a olhar para Ace como se ele fosse seu novo lanche favorito. "E quem nós temos aqui, Ava?" De repente, foi como o Reino Selvagem. "Quero dizer, todo mundo sabe que você nunca vai a uma festa com um encontro porque gosta de manter suas opções em aberto."

Meu primeiro instinto foi acertar ela na boca, mas ela não estava mentindo ou espalhando boatos sobre mim. O que ela disse era a verdade absoluta. Amanda estava apenas certificando-se de que Ace sabia disso. Esses sentimentos de ciúme ressurgiram, e eu sabia o que tinha que fazer.

Eu tinha que assumir o controle da situação.

Então, em vez de esperar que Ace e Amanda se conectassem, tomei a decisão de entregá-lo a ela. Porque a coisa saudável é fingir que estou bem com sentimentos não identificáveis ou ignorá-los, certo? Ao tomar a decisão de entregar Ace a ela, posso fingir que não estou com ciúmes, porque. Eu. Não. Quero. Sentir. Ciúmes.

"Este é Ace," eu respondi, acenando com a mão entre os dois. “Ace, aqui é Amanda Gains. Amanda, este é Ace McIntire.”

Em vez de apertar a mão dele, ela se inclinou para ele e colocou a mão no peito dele, e foi direto ao assunto. "Então, você tem uma namorada, Ace McIntire?"

Não deixei que ele respondesse, quando na verdade não fazia ideia se ele tinha uma namorada ou não, e isso reduziu parte do ciúme, porque não peguei caras que foram levados. Nunca. "Ele é livre como um pássaro, Amanda." Dei um tapa nas costas de Ace, sem saber se estava mentindo ou não. "Divirta-se, Ace," eu brinquei e saí.

Fui em direção à cozinha sem olhar para trás e fui direto para as garrafas de bebidas. Eu precisaria dessa porcaria para passar essa noite, porque estava em uma missão. Bem, duas, na verdade.

A primeira, para mostrar a Ace McIntire exatamente com o que ele estaria lidando se não se afastasse.

A segunda, provar que Ace McIntire não teve tanto efeito em mim quanto eu sabia que ele tinha.

Jogo, cadelas.

# Capitulo Oito

## Ace

Eu tenho certeza que não estamos mais no Kansas.

Já participei de festas onde as pessoas agiam sem se importar com o mundo, mas isso era algo completamente diferente. Ao contrário do que as pessoas acreditavam, festas de adolescentes pobres e de classe média não estavam cheias de sexo, drogas e álcool. Havia algum sexo, algumas drogas e um pouco de álcool, mas geralmente apenas o suficiente para nos escondermos, caso a festa fosse flagrada pelos policiais. Sempre tentamos andar na linha entre delitos e crimes.

Mas isso?

Esta era uma imagem verdadeira de pessoas que não davam a mínima, e toda a vibração gritava dinheiro. Essas crianças não estavam escondendo nada, e isso porque eles sabiam que seus pais poderiam comprar para eles liberdade de qualquer problema. Bem, isso é se os policiais se incomodarem. Inferno, havia policiais nesta cidade?

Quando Ava e eu saímos do carro, o jardim da frente já estava lotado de rapazes e garotas perdidos. Um cara, abençoe seu coração, estava sendo chupado em um carro na frente de todos.

Entrar na casa foi outro revelador, não importava que a casa fosse enorme, muito perto de toda a cidade, mas era como uma cena de um maldito filme da máfia. Havia drogas no local comum nas mesas de café, e quase todo mundo tinha uma bebida nas mãos. E, se eu achava que o boquete lá fora era arriscado, isso não era nada comparado aos quatro casais que eu notei, logo de cara, seminus e alguns deles fodendo nos móveis.

Era como Sodoma e Gomorra neste filho da puta.

Observando a natureza selvagem do lugar, eu sabia, sem dúvida, que Ava era mais selvagem do que eu havia previsto, e tive que revisitar minha opinião original sobre o povo de Sands Cove, somente crianças sem medo de repercussões festejariam tanto. E isso significava que a atitude de Ava não era para mostrar. Ela não era uma adolescente rebelde quando se meteu na cara da mãe. A personalidade de Ava era alta e imperturbável, porque ela podia literalmente fazer o que diabos ela quisesse, sem consequências.

Eu não pretendia agarrá-la pelo braço e ameaçá-la a agir corretamente, mas o tipo de liberdade que esse lugar permitia tinha minhas costas. Fiquei atraído por Ava e, Deus sabe, eu queria calar sua boca inteligente com meu pau, mas era mais do que isso. Havia algo mais em Ava, e eu queria descobrir o que quer que fosse que a tornava tão descarada quanto ela era.

Eu também queria controlar isso.

Eu queria controlar ela.

Eu queria controlá-la, e isso não tinha nada a ver com o ódio que eu sentia pelo meu pai, ou porque eu era um idiota. Já estive com meninas o suficiente para saber que a espera de Ava em minha atenção era algo que vale a pena explorar. No começo, eu queria apenas transar com ela, porque queria ver esse corpo dela nu mais do que queria respirar fundo. Mas a cada encontro, ele começou a se transformar em algo mais.

Então, quando ela colocou Amanda em mim, meus níveis de irritação dispararam porque eu sabia que ela tinha feito isso para que eu ficasse fora do caminho dela. Ava queria curtir a festa sem mim, e isso simplesmente não iria acontecer.

"Então, sem namorada, hein?" Amanda comentou enquanto Ava se afastava.

Eu olhei para a garota, e não havia como negar que ela era um pequeno número quente. Inferno, dando uma olhada ao redor, todas as meninas pareciam Grau A pelo que eu podia ver. "Não," eu verifiquei, mas não para ela. Eu queria que Ava soubesse que não tinha namorada, então não inventaria uma só para afastar essa garota de mim. Além disso, eu não mentia. Não vi sentido nisso.

E então eu tenho Menina Malvada em cores. "Bem, espero que você não tenha chegado com Ava esperando que ela seja sua namorada," Amanda sorriu. "Não há como essa garota ser namorada de alguém." Ela levantou um ombro delicado. “Além disso, que cara em sã consciência gostaria de sair com ela? Mesmo que ela não fosse uma super vadia, a atitude dessa garota deixa muito a desejar. Bem, é claro, a menos que você seja Delaney.”

E tudo porque eu tinha que ter certeza que Delaney era uma garota. "Quem é Delaney?"

Os grandes olhos azuis de Amanda rolaram com atitude. "Sua melhor amiga," ela respondeu. "Ava e Delaney costumavam ficar juntas como cola, mas Delaney começou a namorar Deke Marlow, e agora o tempo extra de Ava está sendo gasto chupando mais pau do que o normal." Amanda riu e eu queria perguntar se ela era estúpida. Ela não me conhecia. Pelo que ela sabia,

eu poderia ser primo de Ava ou algo assim, mas aqui estava ela, falando todo tipo de merda como se eu fosse pular direto. Ou permitir.

Olhei para a garota odiosa e disse. "Bem, meu pau é o único que ela vai chupar a partir de agora, então..." Me afastei da garota ciumenta sem pensar duas vezes.

Não tenho muito orgulho de admitir que fui procurar Ava, e não foi porque fiquei intimidado por estar aqui sozinho. Não tinha problemas para fazer novos amigos ou atirar na merda com estranhos. E, se eu estiver sendo completamente honesto, em qualquer outro momento, eu teria parado para apreciar as bebidas, lembrancinhas e as garotas seminuas que revestem esses quartos, mas não hoje à noite. Havia apenas uma bebida, um favor de festa e uma garota nua em que eu queria me perder, e todas as três eram Ava.

Eu não era estúpido. Eu sabia que ela estava em um tipo especial de missão quando a vi parada na porta da frente da casa. Ela estava vestida com pedaços que mal podiam ser chamados de roupas, uma blusa preta, uma saia vermelha e salto alto preto. Seu cabelo escorria pelas costas e sua maquiagem parecia ter sido feita por um profissional. Levou tudo o que eu tinha para deixá-la sair pela porta e não arrastar ela para cima e transar com ela até que um de nós matasse o outro. Mas essa era uma batalha clássica das vontades, e eu precisava estudar meu inimigo, então saberia a melhor maneira de atacar.

O que eu não contava era com a sensação profunda, ardente, de ciúmes e fúria girando juntos para formar uma emoção letal que eu não podia citar quando finalmente a encontrei.

Havia três salas de estar diferentes nessa maldita casa, e quando entrei na terceira, vi Ava sentada no colo de um cara, com a mão na coxa nua dela, balançando a cabeça para trás, apenas cheirando uma linha de algo. Eu assisti enquanto ela limpava a ponta do nariz, rindo do idiota em que ela estava sentada.

Você ouve histórias o tempo todo contadas por homens que afirmam que, quando você conhece A Única, sabe disso. Ela evocará emoções que você nunca soube que tinha. Ela ligará para cada parte de você que faz de você um homem. Não há rima ou razão para que acabe sendo essa garota em particular, mas simplesmente é.

Eu sabia que estava atraído por Ava. Eu sabia que queria conhecê-la melhor. Eu também sabia que ela iria lutar comigo, mas estava preparado para isso. Eu não tinha percebido o quanto essa puxada era até que eu a vi sentada em outro cara. Eu lidaria com as drogas mais tarde, porque não era hipócrita. Eu podia ignorar as drogas e o álcool desde que fossem recreativas, mas não havia outros caras. Pelo menos, não pelos próximos três meses.

Eu andei em direção a eles, pronto para arrancá-la do filho da puta, quando eu topei com uma ruiva se jogando em meus braços. "Bem, quem é você?"

Era tudo o que eu podia fazer para ser cordial com a garota. "Desculpe, mas..."

"Oh, querido, você não precisa de desculpas," ela disse levemente. "Você pode fazer o que quiser comigo," ela anunciou pouco antes de pegar um punhado do meu pacote na minha calça jeans.

Agarrei seu pulso e afastei a mão dela. Mesmo se Ava não tivesse sido um fator, eu não transava com garotas bêbadas. Há muito que terei que responder ao Senhor um dia, mas tirar vantagem de uma garota bêbada não será uma delas. Além disso, nunca estarei em um tribunal para contestar alegações de estupro. Eu não conhecia essa garota. Eu não tinha ideia se transar com ela levaria a algemas. E não do tipo bom.

"Não me toque," eu bati.

E as coisas pioraram quando ela notou meus olhos voltando para Ava. Essa garota soltou uma risada triste e lamentável. "Oh, querido," ela murmurou. “Se você tem corações nos olhos para Ava Hill, sinto muito por você. Ah, ela vai deixar você transar com ela, com certeza, mas isso é tudo que você ganha com esse vagabunda."

Eu me afastei dela. "Obrigado pelo conselho," eu rosnei.

No momento em que Ava me notou, seus olhos dilatados se arregalaram, mas ela mascarou sua surpresa tão rapidamente que me perguntei se ela já havia estado lá. Ela jogou o braço em volta dos ombros do cara e sorriu. "Ei, Ace. Já está se divertindo?”

Eu ignorei o cara porque era isso ou o matava e dessa vez eu não sairia jogando a carta de herói. "Levante-se," eu lati.

Uma sobrancelha loira perfeitamente arrancada levantou. "Desculpe?"

"Levante-se agora, Ava," eu repeti.

Eu observei quando ela se levantou devagar e foi como ver um tigre adormecido lentamente se tornando alerta aos perigos ao seu redor. "Eu acho que você me confundiu com alguém que se importa com o que você quer, Ace," ela disse suavemente.

"Sente-se no colo dele e não restará nada dele quando eu terminar, Ava," eu disse a ela, não suavizando minha voz para ninguém.

O cara se levantou e, por um segundo, pensei que fosse ficar corajoso, mas, em vez disso, ele levantou as mãos em sinal de rendição. “Oh, ei, ” ele disse, “estava apenas relaxando. Não se preocupe, mano.”

Ignorando o cara, agarrei Ava pelo braço e comecei a arrastá-la para fora da sala na frente de todos, sem me importar com seus gritos e ameaças.

Era hora de esclarecer algumas coisas com o gato do inferno.

# Capitulo Nove

Ava

Aquela névoa de fúria vermelha é uma coisa real.

Quer saber como eu sei? Porque eu estava naquela névoa vermelha de fúria agora, enquanto eu lutava para acompanhar Ace enquanto ele me arrastava atrás dele. O salto não era ideal para ser arrastado e essa era a única razão pela qual eu estava indo junto com ele.

Mas uma vez que chegássemos aonde ele estava nos levando, seria assim.

Quando me sentei no colo de Craig Duley, era inofensivo. Eu nunca dormi com Craig porque ele era muito doce para ir lá. Ele parecia o tipo de cara que faz amor, e esse não era o meu problema. Nós compartilhamos uma linha de cocaína e era isso.

O que eu não esperava era que Ace se tornasse tão... selvagem por causa disso. Ele parecia lívido e eu não conseguia mentir e dizer que não tinha me chamado a atenção. Ok, talvez não chamou minha atenção tanto quanto me excitou, e esse não era um caminho que eu queria seguir.

Ace McIntire não parecia o tipo de cara que poderia ser manipulado e levado por aí, e esse é o único tipo de cara que eu queria na minha vida. Eu não queria alguém que... me afetasse. Eu não queria alguém que pudesse me controlar através do sexo ou do amor. Eu não precisava de uma pessoa na minha vida da qual não pudesse me afastar.

Delaney era a única pessoa que eu amava no mundo. Ela era a única pessoa que eu morreria para proteger. Minha reputação já era ruim quando conheci Delaney, quando tínhamos treze anos, mas ela não me olhava torto quando me aproximei dela para ser amiga. Ela me aceitou com base apenas em como eu a tratava e, com o passar dos anos e minha reputação piorando, ela nunca vacilou em sua lealdade a mim. Delaney nunca teve vergonha de ser vista comigo, e mesmo que ela se mantivesse sozinha, nas poucas vezes em que ouvia pessoas falando besteiras sobre mim, ela sempre me defendia.

A única razão pela qual nunca contei a Delaney sobre Peter foi porque, agora, ela vê minha personalidade forte e viva. Se ela soubesse a verdade, veria que eu estava quebrada e morta por dentro. E, como a única pessoa no

mundo a quem eu amava, a opinião de Delaney importava. Eu queria continuar vendo respeito nos olhos dela, em vez de pena.

Eu fui arrancada de meus pensamentos quando fui jogada em uma... despensa, e Ace bateu a porta atrás dele. Havia apenas uma luz pendurada no teto, mas lançava luz suficiente para eu ver que Ace McIntire estava furioso.

Pena que parei de responder a alguém há muito tempo. "Que porra você pensa que está fazendo?" Eu agarrei. A sala era grande no que diz respeito às despensas, mas a estrutura grande de Ace ocupava muito espaço, então não demorou muito para eu me sentir pressionada contra uma fileira de prateleiras.

Ele me chateou e, com uma voz que soou como o fogo do inferno, ele disse. "Falaremos sobre as drogas mais tarde, mas deixe-me esclarecer uma coisa, Ava." Sua mão subiu e circulou em volta do meu pescoço. "É melhor nunca te pegar sentada em outro cara novamente."

Meus olhos já estavam arregalados com a coca e eu também gostaria de culpar o zumbido no sangue da droga, mas sabia que não era apenas a coca. Era Ace também. Mas minha atração não tirou minha raiva. "Você não pode me dizer o que fazer, Ace McIntire," cuspi. "Você não é ninguém para mim."

Ele sorriu. "Acha que sim?" Mas antes que eu pudesse responder, sua outra mão alcançou minhas costas, tirou meu telefone da cintura da minha saia e ele soltou meu pescoço enquanto segurava meu telefone.

"Que porra é essa?" Eu gritei. "Devolva isso!"

"Assim que eu cuidar de alguma coisa," ele respondeu, e eu pude sentir o vapor saindo dos meus ouvidos.

"Cuidar de quê?" Eu gritei. "Devolva a porra do meu telefone, Ace." Eu não tinha um código de acesso porque não me importava com o que havia nele. O contato de Delaney era a única coisa importante, e ela não estava sob Delaney no meu telefone. Ela era "MP" da Minha Pessoa, porque Delaney era minha pessoa.

Aqui está a coisa levantada. Ace era muito mais alto que eu, não havia como eu alcançar meu telefone com ele segurando-o sobre a cabeça, e eu não iria pular como uma tola. Então, em vez disso, cruzei os braços sobre o peito e esperei o imbecil terminar de digitar o número dele.

Ou, pelo menos, era o que eu pensava que ele estava fazendo.

Eu estava errada.

Então, muito, muito errada.

Quando Ace me devolveu meu telefone, a tela principal parecia a mesma, então eu abri minha lista de contatos para excluir seu número, mas ele não havia programado seu número no meu telefone.

Não.

Este filho da puta havia excluído todos os meus contatos.

Ele excluiu todas as minhas mensagens de texto também.

Eu enrolei minha mão direita e ataquei.

Ele deve ter visto isso acontecer, porque ele pegou meu pulso com facilidade. Ele colocou meus dois pulsos em suas mãos grandes e ásperas e me colocou de volta nas prateleiras antes que eu pudesse piscar. Ele me segurou imóvel, e eu estava doente de como isso me excitou.

O domínio de Ace em mim deveria ter me paralisado de medo e aterrorizado com lembranças. Ele é o primeiro cara que me pôs as mãos de maneira tão vigorosa desde que Peter fez, e eu deveria estar histérica e raivosa.

Em vez disso, fiquei excitada e quase implorando por mais, e era doente. Estava doente.

Meu estômago revirou com o conhecimento de que seu aperto forte nos meus pulsos estava me fazendo praticamente escorrer pelas minhas coxas. E a pior parte era que era o ciúme e possessividade que estava me deixando excitada. Se ele estivesse apenas sendo charmoso e carismático para me levar para a cama, bem, isso seria uma coisa, mas isso? Esse ato que eu importava além do jogo que estávamos jogando?

Sim, eu não estava mentindo quando disse a Delaney que a coisa mais perigosa para garotas como nós era um cara que fazia você se sentir como se importasse, um cara que te deu valor.

"Seu filho da puta!" Eu gritei. "Você excluiu todos os meus contatos?!"

"Porque você não precisa mais deles!" Ele rugiu de volta na minha cara.

Eu senti como se estivesse ficando louca. Eu só conheço esse cara há dois dias. Eu o conheço há apenas dois dias, e aqui estava ele... mudando as coisas. "Você não tinha o direito," fervi.

Seus olhos âmbar brilhavam, e o imbecil era lindo com isso. "Eu sei que você me odeia, Ava," ele assobiou. “Eu sei que você me odeia, e eu sei o porquê. E, inferno, eu não culpo você. Sua mãe é uma merda, assim como meu pai. Mas isso não é sobre eles, Ava. É sobre nós."

Me endireitei a toda a altura e fiz o meu melhor para encará-lo. "Não há nós," eu assobiei.

O olhar de Ace rolou pelo meu corpo e voltou para o meu rosto antes de dizer. "Você está em alguma negação séria se acha que não há nada entre nós, Ava."

Antes que eu pudesse dizer a ele para ir embora, a porta da despensa se abriu e ouvimos um suspiro. "Oh, desculpe!" Ace virou-se para encarar a porta e eu inclinei minha cabeça para ver Marcy Glenn em pé na porta. "Oh, Ava," disse ela em uma risada bêbada. "Eu estava apenas procurando mais lanches." Marcy era a namorada de Christof, e nos demos muito bem.

"Desculpe nós..."

Ela bateu uma mão em mim. “Oh, não se preocupe. Embora eu esteja meio surpresa, ” ela disse rindo. "Você costuma fazer uso dos quartos na ala oeste."

Eu podia sentir o corpo inteiro de Ace ainda com uma tensão palpável, e eu não entendi o porquê. Ele ouviu a discussão com minha mãe. Ele até comentou como eu disse que gostava de foder. Ele viu como eu estava vestida para a festa. Ele pensou que tudo isso era um exagero?

"Obrigada, Marcy," eu respondi. "Vou me sentir confortável quando Ace e eu esclarecermos um pouco de mal-entendido." Seu aperto aumentou nos meus pulsos, mas eu o ignorei.

"Tudo bem," disse ela sorrindo. "Eu voltarei para os lanches." Ela fechou a porta e, mais uma vez, Ace e eu estávamos sozinhos na despensa.

Eu olhei de volta para ele e continuei de onde paramos. "Olha Ace, eu não sei o que você está pensando ou o que..." Eu balancei minha cabeça. "Não há nós e você excluir meus contatos não significa nada. Eu os tenho apoiados.”

Não tenho certeza do que esperava, mas não era para ele colocar suas cartas na mesa tão cedo. "Eu quero você, Ava," ele confessou. "Eu quero você e não haverá outros caras enquanto eu tiver você."

A coragem.

Eu tentei sair do seu poder, mas ele apenas se manteve mais firme. Eu tinha que acabar com isso, para ele. Eu já estava me sentindo incomodada com a atração e o ciúme, não podia me permitir mais emoções confusas em relação a Ace. Eu precisava ficar longe dele. Talvez eu pudesse alugar um motel para o verão. Ou fazer uma viagem.

"Você não me tem, Ace," argumentei. "Não sei o que você está fazendo, mas você terá que se divertir com outra pessoa."

Ele parecia atordoado. Como... como se ele não estivesse exatamente certo do que estava acontecendo quando disse. "Não há mais ninguém, Ava."

Eu olhei para ele, e suas palavras soaram absolutas.

Eu tinha que desligar essa merda.

# Capitulo Dez

## Ace

Ela estava me causando tanta agitação, era uma maravilha que eu ainda pudesse funcionar. Mas, então, é isso que todas as meninas fazem, não é?

Elas causam turbulência.

Elas cuidam de seus próprios negócios, sem perceber o estrago que estão criando com as espécies masculinas. Um homem se apaixona e tudo antes desse momento não existe mais. Uma mulher se apaixona e ela apenas o acumula em todos os outros milhões de coisas que está acontecendo. Quando um homem se apaixona, toda a sua existência muda. Quando uma mulher se apaixona, ela simplesmente se interessa e diz. “Tudo bem. Eu tenho esse."

Agora, não estou dizendo que estou apaixonado por Ava Hill, porque faz apenas dois dias, mas não estou dizendo que não, porque por que mais eu estaria me sentindo assim?

"É melhor você encontrar outra pessoa, Ace," ela zombou. "Eu não estou olhando para ser sua aventura de verão."

"Você não está?" Eu sabia que ela estava mentindo, mas ela morreria antes de admitir. As defesas de Ava foram as coisas pelas quais as guerras foram vencidas.

Seu olhar drogado brilhou, e eu sabia que ela estava chateada, mas eu também podia cheirá-la nesta sala confinada. Ava estava ligada, mesmo que ela não quisesse, mesmo que ela negasse.

Soltei seus pulsos e, antes que ela pudesse me parar, e graças a essa saia ridiculamente curta, corri minha mão direita pela parte interna de sua coxa até que as pontas dos meus dedos estivessem cobertas com a umidade em sua calcinha, porque Ava estava usando uma maldita tira debaixo daquela saia curta.

Suas mãos pequenas e femininas serpentearam e trancaram no meu antebraço, interrompendo mais movimentos. Seus olhos brilhavam com os efeitos de coca, luxúria, vergonha e pura fúria. Olhando para esta criatura deslumbrante, eu não tinha dúvida de que Ava Hill criaria um filho da puta sem remorso, qualquer que seja, se ela precisasse.

Ava era... selvagem, violenta.

Eu não tinha ideia do que aconteceu na vida dela para fazê-la assim, mas o coração negro de Ava era genuíno. Não era para mostrar. Não era pelo valor do choque. Não era... fabricado.

Fui até ela, prendendo nossas mãos e braços entre nossos corpos, e me inclinei para baixo, meus lábios acariciando sua orelha direita. "Você fica me dizendo que putinha suja e pequena você é," eu provoquei sombriamente. "Por que você não abre as pernas e prova isso, Ava?"

"Vai se foder," ela rosnou, e eu nunca ouvi tanta emoção em três pequenas palavras como essa.

Ava não era páreo para minha força física, independentemente de quão forte era sua espinha dorsal. Minha mão viajou para cima, suas unhas cravando no meu pulso, até que meu dedo deslizou entre o tecido de sua calcinha e a mancha de seu centro.

Ava estava ensopada pra caralho.

"É tudo o que estou tentando fazer aqui, querida," continuei provocando. "Estou tentando te foder." Me inclinei para trás para olhar para ela, desafiar ela. "Mas, apesar de todas as suas declarações de vida com as pernas abertas, você está se mostrando exatamente o oposto."

Os lábios dela se curvaram e o ódio em seu rosto era real. Seu ódio por mim estava derramando de sua alma. "Eu sou uma vagabunda," afirmou. "Eu só não quero ser sua vagabunda."

Deslizei um dedo dentro de seu corpo, e deixe-me dizer, se Ava era uma vagabunda, ela era de um tipo especial, porque sua buceta estava confortável e engolindo meu dedo com força. "Então por que sua buceta está vazando como uma torneira?" Eu questionei. "Por que você está tão fodidamente molhada se não quer que eu te foda?"

Lembra quando eu disse que ela era selvagem?

"Isso é por sentar no colo de Craig," ela vomitou, afiada e letal. "Eu estava esperando pular em seu pau hoje à noite, mas você arruinou isso."

Deslizei outro dedo dentro dela e seu gemido a denunciou. Se eu tivesse alguma chance de salvar minha sanidade, teria que ignorar suas palavras e ouvir seu corpo. Suas unhas cravaram mais fundo no meu pulso, mas agora a cabeça de Ava foi jogada para trás, com os olhos fechados e ela estava montando minha mão.

Ela estava andando na minha mão.

"Olhe para mim," eu pedi. "Abra seus malditos olhos e olhe para mim, Kit."

Seus olhos se abriram e, enquanto ela gemia, ela não decepcionou. "Pare de me chamar assim," ela retrucou.

"É a abreviação de gatinho, porque você é um gato do inferno selvagem, baby," admiti. "E eu chamo para você como diabos eu quero chamar você." Eu inseri um terceiro dedo, e seu choro me fez desejar que meu pau estivesse fora. "Você é minha para chamar para o que eu quiser, Ava."

"Ace," ela soluçou quando gozou por toda a minha mão. A pulsação ao redor dos meus dedos os manteve em cativeiro, e me surpreendeu que, para alguém que alegasse ter se movimentado, ela chegasse rápida e facilmente.

Puxei meus dedos de sua buceta e os lambi limpos, desesperado pelo sabor dela. "Não me diga que não há nada entre nós novamente," eu avisei.

O ódio ainda estava em seus grandes olhos azuis, mas eu podia ver os... cálculos por trás deles também, e antes que eu pudesse descobrir, Ava colocou as mãos nos meus jeans, desabotoando-os. "Minha vez," disse ela, sua voz rouca e lasciva.

“Não, Ava. Eu não preciso de filho da puta, ” eu assobiei quando a mão dela envolveu meu pau. "Porra, Ava..." Minhas mãos estavam com os punhos em seus cabelos e, porque eu sou aparentemente um filho da puta fraco, fechei os olhos, deixei minha cabeça cair para trás e deixei Ava afundar no chão e chupar meu pau.

Não me importava que estivéssemos em um armário de despensa onde alguém pudesse entrar a qualquer momento ou que ela não estivesse chupando meu pau por prazer. Eu não era idiota, fraco sim, mas idiota, não. Ava estava de joelhos para provar um ponto, não sabia o que era esse ponto agora, mas eu sabia que não era porque ela queria me agradar. Ava Hill me apunhalaria até a morte e me faria gozar, então eu sabia que isso não era uma coisa sexual.

Isso era uma coisa de poder.

Mas eu não me importei.

Ava estava de joelhos com meu pau na boca, e a sensação era tão eufórica que a sensação me transportou de volta à primeira vez que uma garota colocou os lábios no meu pau. Eu nunca pensei que algo se sentiria tão bem quanto quando meu pau foi tocado sexualmente pela primeira vez por uma mão feminina, mas nada antes deste momento em comparação com a forma como Ava estava trabalhando meu pau.

"Droga querida," eu gemi quando olhei para ela, e peguei todos os movimentos de sua mão, meu pau desapareceu em sua boca e as vibrações dançando ao longo do meu eixo com cada gemido de sua boca doce e quente.

Ela soltou meu pau e olhou para mim, olhos lacrimejantes, lábios inchados, bochechas coradas e perguntou. "Você gosta disso?"

Mais uma vez, eu sabia que ela estava fodendo comigo. Eu sabia que isso era um jogo, e ela realmente não estava me perguntando isso porque se importava se eu estava gostando dela. Inferno, eu não ficaria surpreso se ela me levasse até o limite e se levantasse e saísse.

E porque essa era uma batalha de vontades...

"Vamos, Ava," eu persuadi. “Você sabe que eu gosto. Agora, volte a chupar meu pau, querida. Mostre-me como você é uma prostituta boa.”

O canto do lábio dela se levantou e eu sabia que estava com problemas.

Ava abaixou a cabeça e voltou a engolir meu pau, só que desta vez, ela fez isso com toda a precisão de uma profissional. Ela trabalhou cada centímetro do meu pau e me colocou na beira em pouco tempo. Meus dedos se curvaram em seu couro cabeludo e eu estava lá. "Ava... eu vou gozar," eu a avisei.

Ela não se importou.

Ava me engoliu até que eu estava rosnando o nome dela e esvaziando tudo o que eu tinha na garganta dela. Eu assisti enquanto ela me lambia completamente limpo e sabia que precisava levá-la para casa. Eu precisava passar a noite toda dentro dessa garota e, no momento, não me importava se conseguia sair vivo ou não. Ava era um poder que eu queria aproveitar tudo para mim.

Ela se levantou quando eu me enfiei de volta na minha calça jeans. Eu assisti, cauteloso e esperando, enquanto as pontas de seus dedos dançavam sobre seus lábios e ela sorria. Ela inclinou a cabeça e deu seu golpe sexual. "Agora estamos quites," afirmou ela, de fato.

"Maldição, Ava..."

Ela jogou a cabeça para trás e riu. Estava escuro, mal e frio, assim como ela. "Você realmente achou que isso significava alguma coisa?" Ela perguntou condescendente. "Você dificilmente é o primeiro cara a me fazer gozar, e eu perdi a conta de quantos paus foram na minha boca, Ace." Ela me deu uma piscadela fodida. "Eu só não queria ter que lhe dever nada."

Eu a alcancei para matá-la, mas ela se abaixou e saiu pela porta da despensa antes que eu pudesse pegá-la. "Ava!"

Abandonei a despensa, mas ela foi engolida pela multidão. Eu estava na cozinha de uma casa em que nunca estive e estava cercado por pessoas que não conhecia. Quando finalmente cheguei lá fora, era bem a tempo de ver Ava acenar com os dedos para mim da janela do carro de um cara com quem ela estava saindo e ela estava rindo.

Eu ia matá-la, porra.

# Capitulo Onze

## Ava

Eu estava trancada dentro da segurança do meu quarto, mas estava me sentindo tudo menos segura.

A noite inteira se transformou em uma grande tempestade de merda, e eu não era tão cega a ponto de não aceitar parte da culpa. Eu deixei meu ciúme confuso me transformar em uma versão exagerada de mim mesma. Eu não tive nenhum problema em dormir com um cara, mas levar Ace até o limite assim, engoli-lo e depois ir embora foi calculado e deliberado.

Eu estava tão chateada com a sua altivez, mas tão excitada com a proximidade dele, deixei que ele me tocasse até o orgasmo, e porque eu queria muito mais, virei a mesa e transformei um dos melhores orgasmos da minha vida em um olho por olho. Eu o fiz acreditar que ele era comum quando eu sabia que ele era qualquer coisa menos isso.

A parte que eu mais odiava era o domínio que ele exibia. Seu comportamento controlador deveria me fazer correr para o outro lado. Eu deveria sentir medo de sua força. Eu deveria me sentir destruída pela perda de controle que ele trouxe em mim. Eu deveria congelar quando ele me impôs sua vontade.

Mas não senti nada disso.

Eu me senti excitada e... desesperada.

Eu também me senti enojada, vergonhosa e miserável.

O que Peter fez comigo estava errado. Isso foi inescrupuloso. Ele fez coisas comigo que apenas monstros fazem. Tudo estava doente e irreparável. E o nojo de sentir excitada por Ace me segurando em cativeiro, e me fazendo aceitar o que ele ofereceu, era tão sufocante que eu senti que estava sufocando.

Foi a razão pela qual eu caí nele. Não havia como eu deixar que ele tivesse uma comigo. Não havia como sair dessa despensa sem essa troca de poder. Desde Peter, eu tinha certeza de que estava tão disposta que nenhum cara precisaria me convencer por meios mais fortes. Eu estava sempre no topo ou deixei que me pegassem por trás. Eu me certifiquei de deixar todos os caras acreditarem que eu estava sendo sua fantasia suja ganhando vida

convencendo-os a me deixarem por cima ou dando a eles a ilusão de que eles estavam no controle quando eles colocaram as mãos nos meus quadris por trás. Eu nunca deixei um cara me foder como missionário, e eu nunca quis.

Até agora.

Até Ace aparecer e trazer todos os meus desejos doentios para o primeiro plano da minha mente.

Passei minha vida inteira me forçando a acreditar que o que eu controlava era o que eu queria, mas Ace estava quebrando essa ilusão com cada palavra e cada toque, e eu não conseguia entender. Seus modos dominadores devem ser acionadores da minha psique já fodida. Minha mente e corpo não estavam reagindo a ele como deveriam, como se eu tivesse me convencido de que deveriam.

Eu o queria do jeito que ele era, e isso não era natural.

Não era natural se sentir atraída pelas muitas maneiras diferentes que eu deixei que ele me tivesse, me levou.

Como o ritmo no meu quarto não estava ajudando, peguei o telefone e disquei, sem prestar atenção no tempo. Depois de três toques, ouvi a voz doce e doce de Delaney. "Ei moça."

"Ei?" Eu resmunguei e fiquei chocada com a emoção avassaladora que ameaçava entrar em erupção.

"Ava?" Eu podia ouvir a seriedade em sua voz. "Você está bem? Onde você está?"

Caí na cama, minha cabeça baixa com a preocupação na voz de Delaney. Claro, ela pensaria que eu estava com problemas em algum lugar. Era quem eu era. Isso é o que eu fiz. Bebi, usei drogas e dormi com quem chamou minha atenção.

Eu era selvagem.

E, pela primeira vez na minha vida, pude admitir que estava cansada também.

"Eu não sei," ela sussurrou para longe do telefone. "Acalme-se, Deke."

“Delaney? ”

Eu podia ouvi-la suspirar pelo telefone. "Desculpe," ela murmurou. "Deke está exigindo saber onde você está para que possamos buscá-la." Meu coração caiu com as palavras dela. O fato de Deke Marlow se importar com onde eu estava, para que eles pudessem vir me pegar era… esmagador.

"Estou em casa," eu disse a ela. "Acabei de chegar de uma festa, mas estou em casa e sa... segura," assegurei a ela.

Eu podia ouvir sua voz fraca transmitindo a mensagem para Deke. “Ela está em casa. Ela está bem... eu não sei, Deke. Talvez me deixe falar com ela e descobrir? ” Eu praticamente podia ver Delaney revirando os olhos para o homem. "Ok, o que há, menina?"

"Uh, Deke está bem?" Eu perguntei, meio brincando.

Delaney riu. "Ele é tão louco, eu juro," ela riu. “Ele já tinha uma teleconferência com Ramsey e Liam para buscá-la, onde quer que você estivesse. Eu juro, Ava, esses garotos estão fora de seus roqueiros privilegiados.”

Eu não sabia o que dizer

Se ter Deke Marlow se preocupando com o que aconteceu comigo era esmagador, saber que Ramsey Reed e Liam McCellan se importavam com o que eu estava fazendo era um pouco demais para absorver.

"Eu estou bem," eu menti. "Estou só um pouco..." O que eu poderia dizer? Como eu descrevo esta noite para ela?

"É Ace?" Ela perguntou baixinho.

Respirei fundo e disse as palavras que tornariam tudo isso real. "Eu... estou confusa. Eu..."

“Jesus Cristo, Deke,” Delaney jurou, “você vai se acalmar. Ela está bem. Ace não fez nada com ela. E pare de escutar a minha conversa. ” Não pude ouvir o que Deke disse, mas Delaney pareceu incrédula quando disse. "Você está louco, sabia disso, certo?" Delaney não me deixou em suspense. “Bom Deus, Ava. Esse idiota acabou de me dizer que não existem 'minhas' conversas, apenas 'nós' porque não somos um 'meu,' somos um 'nós.'” Eu ri. Eu não pude evitar. "Eu acho que todas as partes que usavam drogas no passado prejudicaram seriamente seu intelecto."

Eu sorri. "É meio doce, você não acha?" Eu amei como Deke era louco por Delaney.

"Doce?" Ela gritou. “O cara é certificável, Ava. Não há nada doce em loucura. Como vai ficar quando eu tiver que arrastar nossos filhos para a Looney Bin para visitar o pai deles? Essa não é uma boa aparência, Ava."

Isso me fez pensar em nossa conversa anterior. "Você ou Roselyn ainda usam anéis esportivos?"

"Não," ela disse em seu melhor sussurro. "Mas acho que Liam vai pedir a Roselyn neste fim de semana, porque Emerson me ligou e me disse para não fazer planos para este fim de semana."

Eu senti aquela pontada no meu coração novamente. Eu sabia que Delaney não ia me substituir, mas sabia que a vida dela estava indo em uma direção diferente da minha. "Isso é incrível se ele faz," eu disse a ela honestamente.

"Então, você quer me falar sobre Ace," disse ela, mudando de assunto.

"Ele é diferente, Delaney," confessei. "Ele me faz sentir diferente." Eu bufei uma risada oca. "Inferno, ele me faz sentir, ponto final."

"E você odeia isso," ela supôs.

"Eu odeio isso," confirmei.

Ela ficou em silêncio por um segundo antes de me surpreender com. "Quando podemos conhecê-lo?"

"Você não pode," eu soltei. "Quero dizer... por que você iria querer?"

"Oh, vamos lá," ela choramingou com grande exagero. “Este é o primeiro cara que já causou uma impressão em você, Ava. É claro que gostaria de conhecê-lo.”

Eu ri e não era feliz ou alegre. “Delaney, acabei de deixar o cara em uma festa porque ele estava prestes a me matar por... mexer com ele. Duvido seriamente que as apresentações estejam em ordem .” Olhei para a hora e vi o quão tarde era realmente. “Ei, olhe. É muito tarde, mas que tal terminarmos esta conversa amanhã?"

"Ava..." ela sussurrou, sabendo que eu precisava de um amigo agora e não amanhã.

"Está tudo bem, Delaney," eu menti. "Estou bem."

"Você tem certeza?" Ela perguntou. "Eu posso ir se..."

"Não," eu interrompi. "Estou bem. Realmente. Falo com você amanhã, certo?”

Delaney soltou um suspiro, mas cedeu. “Tudo bem, mas é melhor você me ligar.”

"Ava!"

"O que é que foi isso?" Delaney perguntou.

Puta merda! “Uh, nada... eu tenho que ir. Falo com você amanhã, ” corri antes de desligar com a pobre garota.

Corri para a minha porta para me certificar de que estava trancada, pois podia ouvir os estrondosos degraus que balançavam o chão da casa. Minha porta estava trancada e me virei, apoiando minhas costas contra a madeira como se, de alguma forma, isso fizesse diferença.

"Ava!"

Jesus Cristo. Ele ia acordar nossos pais. "Pare de gritar," eu assobiei através da porta, não tendo certeza se ele poderia me ouvir.

O bater na porta foi forte o suficiente para sacudir meu corpo do outro lado. “Ava, abra esta porta antes que eu quebre a porra da boca, ” Ace rosnou.

"Você está tentando acordar nossos pais?" Eu acusei. "Apenas vá para a cama, Ace, e me deixe em paz."

"Se você realmente não quer que eu acorde nossos pais, sugiro que você abra essa maldita porta antes que eu quebre, e realmente os desperte!"

Ele faria isso?

Porque sim. Sim, acho mesmo que ele faria isso.

# Capitulo Doze

## Ace

Durante todo o trajeto de volta à Ava, minha mente me torturou com diferentes cenários e resultados do que encontraria quando chegasse lá.

Rezei para que ela não tivesse ido para casa com aquele filho da puta com quem ela andava, mas sabia que havia grandes chances dela fazer isso só para me irritar. Joguei minha mão muito rápido e agora Ava estava segurando todos os ases. Inferno, a maldita garota estava segurando o baralho inteiro, se eu estivesse sendo totalmente honesto.

A porta do quarto dela se abriu e eu não esperei o convite lá dentro. Abri caminho até o limiar e, quando me virei para encarar Ava, não havia percebido o quão violento estava me sentindo até aquele momento.

Eu realmente queria matá-la.

"Você transou com ele?" Seu queixo subiu e seus olhos escureceram quando, em um movimento surpreso, ela fechou a porta atrás de si. Ou talvez não tenha sido uma surpresa. Ava era uma lutadora. Eu não conseguia imaginar muito a assustando.

"Agora não é da sua conta, é?" Ela respondeu e, Deus, como eu queria estrangulá-la. "E, de qualquer forma, não seria a primeira vez que eu tinha mais de um pau em uma noite."

Eu tinha o cabelo dela enrolado em meu punho, minha mão em sua garganta e seu corpo bateu contra a porta antes que ela pudesse me escapar. "Você. Fodeu. Ele?" Eu rosnei para ela, odiando o quão louco ela estava me fazendo sentir.

"Não," ela rosnou. "Ele acabou de me dar uma carona para casa." Eu sabia o quanto estava custando a ela responder para mim. Eu sabia que ela iria chutar minha bunda agora, se ela pensasse que poderia.

E porque eu sabia o quanto isso estava lhe custando, eu devolvi. "Você está me deixando louco, Ava," eu admiti.

"Você acabou de me conhecer," ela apontou.

"Você não acha que eu percebo o quão louco isso soa? Quão louco eu pareço? ” Vomitei, apertando meu cabelo e pescoço. "Você não acha que eu sei que isso é... louco?"

"Me deixe ir," ela exigiu, ignorando meus comentários. "Você não tem o direito de colocar as mãos em mim."

Ela estava certa.

Ela estava certa, mas isso não importava na minha cabeça fodida.

Na minha cabeça, Ava Hill era minha. Eu não ligo para quem veio antes de mim ou quantos deles havia. Eu não ligo para nada, exceto essa garota diante de mim, que acabei de conhecer.

"Eu não?" Eu sussurrei sombriamente quando minha mão deslizou de sua garganta sobre a clavícula e desceu sobre a teta esquerda. Suas mãos serpentearam e fecharam em minha camisa enquanto minha mão parou para segurar e amassar seu monte grande e pesado. Eu olhei em seus olhos azuis cheios de ódio enquanto brincava com seu corpo. "Me diga novamente como não tenho o direito de tocar em você, Kit."

Os olhos de Ava eram como punhais fatais para o meu coração enquanto eles molhavam e ela assobiou com repulsa. "Ninguém tem o direito de me tocar, se eu não quiser."

As lágrimas significavam algo.

Elas não eram lágrimas de raiva, no entanto. Elas eram... lágrimas dolorosas.

"Você está certa," eu concordei, minhas mãos ainda em seu corpo. “Mas a diferença aqui é que você quer que eu te toque, Ava. Você pode ser uma pirralha. Você pode ser uma prostituta. Você pode ser uma vadia. Mas não seja mentirosa, Ava Hill. Você pode ser qualquer coisa menos isso.”

"Vai se foder, Ace," disse ela, e não pela primeira vez. "Você não sabe nada sobre mim."

Tirei minhas mãos do corpo dela e dei um passo para trás. "Então me diga," eu exigi.

Ela parecia que queria, mas então Ava balançou a cabeça. "Saia Ace," ela instruiu. "Saia e me deixe em paz."

Eu sorri. "Isso não vai acontecer," informei a ela. "Se você acha que vou ficar satisfeito com meu pau na sua boca e nada mais, então está muito enganada."

A sobrancelha dela voou para cima, o queixo erguido novamente e a posição de lutadora estava de volta. "Então você só vai levar?"

Eu estava de volta nela em um piscar de olhos. Me aproximando dela, deixei uma coisa perfeitamente clara para essa psicopata. "Eu não sou um estuprador, Ava," vomitei. "Eu não ataco mulheres. Nem me aproveito delas. Eu quase fui preso por toda a vida, me certificando de que minhas opiniões sobre as mulheres e suas escolhas eram claras. Me acuse de algo assim novamente e veja o que acontece."

Ela parecia chocada, mas rapidamente mascarou sua incredulidade. "Mas você..."

"Você me quer, Ava," eu repeti. "Essa é a diferença aqui. Sei que você me quer bem no fundo daquela sua buceta quente e disposta, não importa o ódio que esteja vomitando para mim. Você me quer tanto quanto eu quero você, mas você odeia isso."

"Então, só porque eu posso querer você, isso lhe dá o direito de fazer minha escolha por mim?" Ela desafiou, seu rosto amotinado e zangado.

Eu decidi fazê-la colocar seu dinheiro onde estava sua boca antes que ela me tirasse completamente da minha mente. "Me diga não, Ava," eu a desafiei. "Neste momento, sem raiva, sem orgulho, sem brincadeiras, me diga não. Me diga para te deixar em paz, e eu vou. Como eu disse, não sou estuprador e não me aproveito das mulheres, por mais que as queira. Então, diga-me que não, e vou sair deste quarto e não vou incomodá-la pelo resto do verão."

Era uma aposta e, mesmo sendo tão jovem, parecia a maior aposta da minha vida. Se Ava me dissesse para deixá-la em paz, eu teria que respeitar isso. Enquanto eu apreciava o desafio que Ava oferecia e gostava de mulheres fortes, eu quis dizer o que disse. Eu nunca tiraria vantagem de uma mulher.

A luta estava clara como o dia em seu rosto e eu sabia que seu orgulho estava gritando com ela para me dizer para se foder, mas o resto dela estava implorando ao seu orgulho para calar a boca. O que quer que estivesse no passado de Ava que a tornava combativa era forte e real. O que você viu foi o que conseguiu com Ava, porque ela nunca deixaria ninguém ver além do que ela projetava. Há orgulho e depois há orgulho, e o orgulho de Ava era algo feroz.

Ava segurou tanto suas convicções que eu estava disposto a apostar que drogas, álcool e sexo eram apenas cortinas de fumaça. Ava poderia querer não sentir nada, se quisesse. Ela não precisava de aditivos extras para fazer isso acontecer.

Ava estava sem medo.

Então, por que ela me temia?

Eu dei um passo para trás porque sabia que as palavras que saíssem de sua boca em seguida seriam todas Ava. Elas não seriam causadas por intimidação ou luxúria. "Então, o que vai ser, Kit?"

Seus lindos olhos azuis ainda estavam cheios de ódio, então me surpreendeu quando ela disse. “Se fizermos isso... se avançarmos com isso, só pode haver eu, Ace. Nenhuma outra garota.”

Eu soltei um bufo porque ela não podia estar falando sério, poderia? Eu não conseguia ver nada além de cabelos loiros e olhos azuis para notar outras garotas ao meu redor. Do que diabos ela estava falando? "Não sou eu quem sentou no colo de um cara e depois saiu com um cara diferente depois de chupar o pau de outro cara," respondi cruelmente. Era uma coisa fodida para dizer, mas eu ainda me sentia salgado por vê-la sair com outro cara depois do que aconteceu na despensa.

Agora, enquanto a maioria das garotas teria dado um tapa em mim, e muito merecido, Ava sorriu, e aquele queixo dela se sobressaltou novamente. "E eu farei isso de novo se você provar chupar na cama, Ace," ela provocou, e a névoa vermelha cobrindo minha visão era real.

Eu temia poder realmente matar essa garota, um dia.

Dessa vez, levantei meu queixo e pedi. "Venha aqui e me deixe provar a você que não, Kit."

E. Ela. Porra. Fez.

Quando ela ficou diante de mim, deslizei minha mão na parte de trás do pescoço dela, e emaranhando meu punho em sua seda loira, vibrei com quanta fúria sua declaração provocou. Ela estremeceu quando eu puxei seus cabelos, mas ela não chorou ou implorou piedade. "Você toca outro cara enquanto estamos juntos, eu mato vocês dois, Ava," prometi. "Nenhuma outra garota e nenhum outro cara."

"Tudo bem," ela concordou, "mais ninguém enquanto estivermos fazendo isso."

Meus olhos correram para o corpo dela e eu não podia acreditar o quão dolorosamente meu pau estava. Eu ficaria enterrado no fundo desse foguete a noite toda e não tinha certeza se minha mente ainda estaria intacta quando o sol nascer amanhã.

"Eu vou te foder cru," eu avisei, porque, Cristo, eu queria. Eu sempre usei camisinha antes, mas Ava fez tudo o que era antes desaparecer.

Ela parecia chateada quando respondeu. "Porra não, você não vai. Eu nunca fiz sexo sem camisinha antes, Ace, e não vou começar agora. Pare de pensar que você é mais especial do que realmente é."

Maldita garota.

"E se formos testados?" Eu realmente, realmente, realmente queria sujar essa garota.

"Eu não estou sendo testada apenas para que você possa abandonar os preservativos, Ace."

"Não quero abandonar os preservativos," disse a ela. "Eu quero gozar na sua buceta. Há uma diferença."

A luxúria nublou tudo ao seu redor antes de ela sussurrar. "Vamos fazer o teste então."

# Capitulo Doze

## Ava

O que diabos eu estava pensando?

Bem, suponho que, para ser justa, não estava pensando.

Eu estava sentindo.

Eu estava me sentindo segura e me vi viciada na sensação. Com toda a agressão dele, eu ainda me sentia segura com Ace, e isso era perigoso.

Ace ainda tinha um aperto doloroso no meu cabelo, mas eu o ignorei e deixei minhas mãos se estenderem por debaixo da camisa e tocarem seus abdominais. De lá, eles correram pelo peito dele, forçando ele a soltar meu cabelo para que eu pudesse tirar sua camisa, e, caramba, o garoto sentiu uma pedra dura e cortada. Sem a camisa, fiquei de olho e Ace McIntire era construído como um deus romano.

Eu pensei que ele iria pegar minhas roupas em seguida, mas ele não. Em vez disso, ele pegou meu rosto em suas mãos e me beijou, e meu corpo inteiro se acendeu quando sua língua imediatamente entrou para me provar. Meus braços envolveram seu pescoço e eu derramei tudo o que estava sentindo por esse garoto, nos últimos dois dias, em nosso beijo.

Eu podia ouvi-lo rosnar, e isso apenas abanou as chamas que ameaçavam me queimar em cinzas. Eu nunca fui beijada assim antes e não podia acreditar como um ato tão inocente poderia parecer tão sujo. Era apenas um beijo pelo amor de Deus, mas não era.

Senti minhas costas baterem na parede e fiquei surpresa que, eu estava tão consumida com a forma como Ace estava me reivindicando pela força de seus lábios, que nem percebi que estávamos nos movendo. Meus olhos se fecharam e minha cabeça caiu quando Ace interrompeu o beijo e começou a tirar minhas roupas. Ele estava fora de controle e eu deveria estar assustada. Sua falta de restrição deveria ter me aterrorizado.

Mas isso não aconteceu.

Eu queria isso.

Eu esperei por isso.

Para ele.

Para alguém com quem eu pudesse me sentir segura enquanto fazia exatamente aquilo que me destruiu todos esses anos atrás. Ele estava certo quando disse que isso era loucura. Eu sabia exatamente como ele se sentia quando disse que não podia explicar o que estava acontecendo entre nós. Pode não ser amor à primeira vista, mas era algo tão poderoso quanto forte. Pela primeira vez na minha vida, eu estava de bom grado deixando um cara dar as ordens comigo e não pude ignorar o significado disso. Oh, eu estava chateada com isso com certeza, mas não podia ignorar. Eu não podia ignorar o que Ace me fez sentir, e se caíssemos e queimássemos, que assim seja.

Eu não poderia parar com isso, mesmo se tentasse.

Abri os olhos no segundo em que fiquei diante de Ace nua e o tempo parou. Ele congelou, absorvendo cada centímetro de mim, e eu sabia que queria colocar aquele olhar em seu rosto enquanto ele estivesse na minha vida. "Jesus Cristo, você é impressionante," ele resmungou, irritado e excitado.

Eu peguei o jeans dele. "Agora é a sua vez," respondi, ignorando o elogio. Eu poderia estar deslumbrante por fora, mas estava apodrecida por dentro. Eu sabia disso. Eu sabia disso e aceitei.

Ace deixou cair a testa contra a minha enquanto sua mão dançava no meu corpo. "Me deixe provar você primeiro, baby," ele implorou. "Me deixe sentir o gosto dessa sua buceta de cheiro doce que eu quero tanto."

"Ace..." Eu gemia, mas não protestei quando ele caiu de joelhos na minha frente.

"Estou lhe dizendo, Greg. Eu ouvi gritos, ” a voz da minha mãe cortou a noite. "Algo está acontecendo."

Olhos dourados olharam para mim, e estava claro que Ace estava me deixando saber que ele me apoiaria no que eu quisesse fazer quando a batida retumbante na porta do meu quarto rompeu nossa névoa sexual.

"Ava," minha mãe chamou pela porta. "Abra."

Ace segurou meu olhar quando ele se levantou. Parecia que ele queria dizer a ela para ir para o inferno e continuar o que estávamos fazendo, e enquanto eu gostei dessa ideia, não consegui. Por mais que me doesse admitir que Ace era diferente, ele era. E porque ele era, eu não podia deixar minha mãe pegá-lo no meu quarto como fez com inúmeros outros caras.

De repente, tudo sobre isso parecia errado.

"Entre no armário," pedi antes de correr em direção ao meu banheiro, pegar o roupão pendurado no gancho atrás da porta e correr em direção à porta. Eu assisti desanimada quando Ace demorou a colocar a camisa e se dirigiu para o armário com um olhar de nojo no rosto, tão profundo que parecia doloroso. Ele pensou que eu tinha vergonha dele.

Deus, ele não poderia estar mais errado.

"Ava!" Minha mãe gritou novamente, batendo na porta.

Eu a abri e ela entrou com Greg logo atrás dela. "Que diabos, mãe?" Eu perguntei. “Acabei de voltar de uma festa e estava prestes a tomar banho. O que você quer?"

Seus olhos percorreram o quarto procurando evidências de que eu estava mentindo, mas mesmo se estivesse, com o que ela se importava? "Ouvi alguns gritos e tive medo de que você e Ace não estivessem se dando bem de novo," afirmou.

"E, e daí, se estávamos brigando?" Eu desafiei. "O que exatamente você faria sobre isso?"

Ela era a quantidade perfeita de indignação. “Ava, eu te disse para recebê-lo. Ele é filho de Greg e...”

Minha risada era sombria e cheia de ressentimento. “Eu sei exatamente quem ele é. Eu também sei que esse é o único motivo pelo qual você está agindo como se estivesse se importando. Você ainda está tentando impressionar Greg. Você ainda está tentando convencê-lo de que é uma boa mãe e eu sou apenas uma cadela descontrolada."

"Você está fora de controle," ela respondeu, mas estava errada. Desde que eu tinha 10 anos, sempre estive no controle. Bem, pelo menos, até Ace aparecer.

"Bem, não se preocupe, sua linda cabecinha, Elise," eu rosnei. "Eu não fugi de Ace para me esconder e chorar em um canto escuro em algum lugar."

“Ava, não é isso que Elise quer dizer, ” Greg disse, falando. “Nós só queremos ter certeza de que você e Ace estão se dando bem. Não precisamos de nenhum... desagradável surgimento."

Olhei de um lado para o outro entre os dois e me perguntei o que Elise havia dito a Greg sobre mim. "O que exatamente vocês dois acham que eu vou fazer com Ace?" Eu perguntei, surpresa por ter ficado surpresa com a apreensão deles. “Ace é um homem adulto. Você está sugerindo seriamente que ele não possa se defender contra mim?”

"Oh, pare com isso, Ava," minha mãe retrucou. "Não se trata de saber se Ace está ou não em perigo."

Enrolei meu roupão com mais força em volta do meu corpo. "Então o que diabos é isso?"

"Ele é apenas um homem," ela latiu. "E, como todos os homens, ele só tem muito autocontrole quando uma garota bonita está se jogando nele." Essa vadia. "Ele não precisa de uma lembrança de DST de seu tempo conosco. Ou pior, fique amarrado a você por toda a vida, engravidando."

"Elise," Greg gritou, claramente envergonhado por mim.

Ela se virou para ele, me ignorando. "Sério, Greg?" Ela acusou. "Não me diga que você não está preocupado com Ace se envolvendo com Ava."

Ele pareceu surpreso, enquanto eu me sentia enjoada. "Claro, estou preocupado," respondeu ele. "Mas não por... não por esses motivos." Ele balançou sua cabeça. "Ace tem problemas suficientes sem se envolver com uma garota, qualquer garota."

"Saia do meu quarto," eu disse, interrompendo o pequeno debate. "Sai fora e me deixe em paz."

Minha mãe voltou-se para mim. "Não coloque isso em mim, Ava," ela respondeu. "Não aja como se não tivesse motivo de preocupação. Deus sabe que perdi a conta de quantas vezes subi aqui para encontrar um garoto estranho no seu quarto. Não aja como inocente agora."

Eu me senti violenta.

Eu queria colocar as mãos na minha mãe e rasgá-la em pedaços.

Em vez disso, fui atrás do que sabia que iria apertar seus botões. "Bem, agora Elise," eu provoquei. "Não sou inocente há muito tempo. Talvez Greg esteja ouvindo sobre a primeira vez que eu levei um pau na minha cara."

"Você é horrível!" Ela gritou com teatro suficiente para fazer Greg correr atrás dela enquanto ela fugia do meu quarto.

No momento em que a porta se fechou, Ace estava saindo do armário, e eu sabia que ele estava chateado. Só não sabia por que ele estava chateado ou com quem ele estava chateado. No entanto, eu estava apostando que a raiva dele era dirigida a mim, porque... bem, por que não seria?

Ele passou por mim e colocou a mão na maçaneta da porta quando se virou para mim. "Inúmeras vezes ela encontrou homens aqui em cima, mas acabei no armário," ele pensou. "Bem, que se foda, Ava. Eu não preciso de piedade de sexo. Se eu não sou bom o suficiente para classificar entre os

inúmeros sem nome e sem rosto, então não tenho nenhum negócio em estar aqui em primeiro lugar. Vou pegar minha buceta em outro lugar, obrigado. ” Eu fiquei congelada quando Ace saiu pela porta, batendo-a atrás dele.

Eu não conseguia me mexer enquanto estava ali pensando o quão errado ele estava em tudo, exceto em uma coisa. Ele estava certo em não pertencer ao meu quarto, onde muitos caras para contar vieram antes dele. Este quarto, como esta casa, estava contaminado.

Eu estava contaminada.

Ainda bem que minha mãe interrompeu quando o fez.

# Capitulo Quatorze

## Ace

Não sabia que horas eram, mas sabia que era muito cedo para acordar.

É verdade que eu não dormi até as horas noturnas tecnicamente se transformarem em horas diurnas, e o sono que recebi foi uma merda, mas a falta de sono era o menor dos meus problemas.

Ava me colocando no armário na noite passada tinha realmente me fodido. E então ouvindo Elise falar sobre quantos caras que ela pegou no quarto de Ava realmente causaram algum dano. Não era que eu me importasse com quantos caras estavam lá. Eu sabia que ela tinha um passado e um passado selvagem nisso. Meu problema era que ela me escondeu. Por que ela me esconderia quando todos os outros caras antes de mim tinham sido ostentados em voz alta e orgulhosos?

Isso colocou uma fenda na teoria de que eu pensava que o que estava acontecendo entre nós era diferente, especial.

Mas Ava realmente era uma vagabunda, e eu realmente era apenas mais um pau em uma longa fila de paus.

Decidi deixar de ser uma vadia e saí da cama, tomei banho, me troquei e fui tomar um café da manhã. Ou almoçar, dependendo da hora.

Descendo os degraus, fui recebido com a visão de malas ocupando o fundo do enorme saguão. Meu estômago revirou quando o primeiro pensamento a surgir na minha cabeça foi que Ava estava saindo.

Vi meu pai emergindo do fundo da escada e levantei o queixo em direção às malas e perguntei. "O que é isso?"

Ele me olhou com um olhar cauteloso enquanto eu descia os degraus e finalmente estava na frente dele. "Estamos adiantando nossa... viagem," respondeu ele.

"É assim mesmo?"

Ele suspirou. "Ava traz à tona o pior de Elise, e o relacionamento volátil delas está causando muito estresse a Elise," explicou. "Acho melhor sairmos antes do previsto."

"Ava traz à tona o pior de Elise," repeti. Eu levantei minha cabeça. "Tem certeza de que não é o contrário?" Por mais que eu tenha terminado com Ava, eu não era cego de como Elise era má.

Meu pai colocou as mãos nos quadris e abaixou a cabeça em derrota. Eu não conseguia imaginar o estresse causado por estar cercado por pessoas com as quais você deveria se preocupar, mas não conseguia controlar. Isso tinha que ser difícil para um homem como Greg McIntire aceitar.

Ele olhou para mim e eu percebi que ele estava escolhendo suas palavras com cuidado. "Talvez você deva vir conosco, Ace," disse ele. "Talvez, apenas... é verão. Estaremos em Nova York por um mês e depois na Flórida antes de fazer a viagem ao Japão. Talvez você possa voar de volta antes de Elise e eu partirmos para o Japão."

Eu balancei minha cabeça. "Você não quer que eu acompanhe mais do que gostaria," disse a ele. "Estou aqui porque você não quer dizer a seus amigos e colegas que está enviando pacotes de prisão para seu único filho a cada trimestre. Eu não estou aqui porque você se importa comigo, pai. Não se envergonhe e insulte minha inteligência fingindo que sim. " Seu rosto ficou um pouco colorido, mas ele não pôde negar minhas palavras. Eu estava aqui para proteger sua imagem, não porque ele realmente se importava se eu apodrecesse na prisão ou não. E então me dei conta. "Oh, entendo," eu ri. "Você não quer me deixar aqui porque está preocupado que Ava e eu vamos acabar gravando uma fita de sexo na Internet ou dar as notícias das seis horas porque tentamos nos matar. Você não quer ver a mansão desagradável de Elise sendo totalmente destruída pela televisão."

"Isso não é engraçado, Ace," ele cuspiu. "Ava é volátil e você não é conhecido por tomar as melhores decisões. Claro, estou preocupado."

"Então por que você me trouxe aqui para começar se pensou que faríamos uma má combinação?" Eu mordi.

"Porque eu não tive escolha," ele retrucou. "Este é o único lugar estável que eu poderia pensar em abrigar você. Não posso deixar você na minha casa sem vigilância."

"Mas você pode me deixar aqui desacompanhado?"

"Não," ele suspirou. "Eu pensei... eu estava esperando que você e Ava se entendessem e talvez ajudassem a manter um ao outro longe de problemas, mas vejo que estava errado."

Eu arqueei uma sobrancelha. "Realmente?" Sarcasmo misturou essa palavra.

"Agora vejo que Ava não precisa de mais... situações em sua vida. Elise me disse que estava melhorando, mas está claro que não. Seu completo desrespeito à mãe é prova suficiente de que Ava está além da ajuda."

Meu sangue passou de uma fervura irritada para uma raiva fervente. Ele não sabia nada sobre Ava, exceto o que Elise se sentia compelida a compartilhar. Como ele ousa dizer que Ava estava além da ajuda? E sim, talvez ela estivesse, mas isso significa que você, como mãe, acabou de lavar as mãos do problema e partiu para Nova York, Flórida e Japão?

Antes que eu pudesse dizer ao meu pai para ir se foder, Elise entrou valsando na sala. "Oh, Ace," ela disse, seu ato em exibição total, "seu pai disse que estamos saindo hoje?"

Eu estava chateado com Ava e não queria nada com ela e seus jogos, mas isso parecia errado. Parecia errado fingir que a partida deles não estava fodida. "Sim," eu respondi, inclinando minha cabeça para o lado. "Papai estava me dizendo como você não está interessada em fazer as coisas direito com sua filha, então vocês vão fugir para Nova York, para que vocês possam fingir que não tem dois filhos que... ah, 'não sei... se pode precisar dos pais para..."

"É o bastante!" Papai latiu. "Eu não quero que você fale com Elise dessa maneira, Ace."

Eu ri, a escuridão cobrindo tudo o que eu sentia por esses dois. "A verdade?" Eu sorri. "Você não quer que eu fale a verdade para Elise?"

Elise ficou lá, perfeitamente montada, e caiu em seu papel de vítima. "Ace, querido, não tenho certeza do que Ava te disse, mas... ela é uma jovem muito problemática," disse ela suavemente. "Eu acho que o pai dela deixando ela realmente fez um número em sua saúde mental."

Coloquei as mãos nos bolsos e balancei os calcanhares. "E, como mãe dela, o que você fez para ajudá-la nisso quando ela era jovem, Elise? Quero dizer... você é uma mãe tão boa e tudo, tenho certeza que você fez um grande esforço para obter a ajuda que Ava precisava, certo? " O queixo dela tremia e eu queria rir. O que Elise não percebeu foi que Ava e eu fomos cortadas do mesmo tecido. Meu pai tinha muito pouco a ver comigo quando criança, mas Elise só conhecia o Greg dos dois anos em que esteve com ele. Ela não conhecia a traição, o idiota que abandona que ele tem sido a minha vida inteira, assim como tudo que Greg conhecia era Elise dos últimos dois anos de relacionamento.

"Ava é uma mulher adulta agora," afirmou ela, arrogante. "Se ela achar que precisa de ajuda para superar os problemas do pai, poderá se inscrever para aconselhamento por conta própria."

Cristo, essa mulher era um trabalho.

“Ace...”

Eu joguei minha mão para impedi-lo de dizer qualquer merda estúpida que ele estava prestes a dizer. "Olha pai," bufei, "tudo ficará bem. Não desejo seguir você em lugar nenhum. ” Dei de ombros. "Se as coisas ficarem ruins aqui, alugarei um hotel para o verão ou voltarei para a casa da mamãe. Tanto faz."

Então ele acendeu o pavio dizendo. "Eu acho que você já causou problemas suficientes à sua mãe, Ace. Ela precisa reunir sua vida. Ela não precisa de você... pesando ela.”

Fui até ele e levou tudo o que tinha para não acertar ele. "Você não quer dizer que já lhe causou problemas suficientes?" Eu fiquei furioso. "Você foi quem a traiu e a deixou com o coração partido e sozinha."

Ele endireitou a coluna "Não espero que você entenda adul..."

"Entendo que quando você se comprometer com alguém, deve honrá-lo!" Eu gritei, interrompendo suas desculpas e besteiras. "Eu sei que você não deve se casar com alguém se não conseguir manter o pau na calça perto de outras mulheres."

"Ace!" Elise chorou. "É o bastante!"

"O que diabos está acontecendo aqui?" Olhei para o meu pai e vi Ava saindo da cozinha. Seus olhos caíram nas malas, mas ela não parecia afetada pela visão. "Eu podia ouvir vocês gritando muito perto do lado de fora."

Elise levantou o queixo e ficou lado a lado ao lado do meu pai. "Temos que ir para Nova York mais cedo do que esperávamos, e... estávamos apenas nos despedindo de Ace."

Ava bufou. "Sim, claro que você estava," ela murmurou antes de subir as escadas, ignorando todos nós.

Elise olhou para meu pai e disse. "Vou ter que falar com ela sobre nossa partida. Ela tende a ficar... impulsiva sempre que eu a deixo.”

Papai deu um aceno apertado. "Vou terminar de arrumar o carro," disse ele, encerrando efetivamente nossa conversa sobre como ele era uma pessoa de merda. Ele olhou para mim. "Comporte-se, Ace."

"Claro Pop," eu joguei de volta preguiçosamente.

Ele respirou fundo, mas, em vez de se envolver, virou-se e voltou a colocar as malas no carro.

Meu olhar disparou na direção da escada, e mesmo sabendo que não era da minha conta, algo me obrigou a me intrometer no adeus de Elise e Ava. Eu sabia que não deveria me importar com o que Elise estava prestes a colocar Ava, mas eu fiz.

Fui porque vi em Elise o mal que meu pai não via, ou optou por não ver, e não estava andando pela casa como se as coisas não pudessem ficar físicas no andar de cima.

Então... eu subi as escadas.

# Capitulo Quinze

## Ava

Eu não estava realmente surpresa, mas ao contrário de todas as outras vezes que Elise fugiu, desta vez, ela estava me deixando com Ace em casa, e isso me deixou muito ansiosa.

Não estava acostumada a sentimentos desconhecidos e serei a primeira pessoa a admitir que não sabia como lidar com eles. Eu estava bagunçada e sabia disso. Eu sabia que todas as minhas escolhas eram resultado de não ser capaz de enfrentar o quão fora de controle meus sentimentos estavam. Eu sabia.

Eu sabia disso, mas ainda não sabia como consertar. Inferno, até a noite passada, eu nem percebi que queria consertar isso, para me consertar. Me forço a não sentir nada há anos e, finalmente, fico cara a cara com aqueles sentimentos que fingi não existirem, me faziam sentir... exausta. Foi a razão pela qual subi as escadas em vez de me juntar ao que estava acontecendo entre eles no andar de baixo. Normalmente, eu estava pronta para uma boa luta, mas a noite passada tinha me deixado de fora.

Eu gostava de Ace e, pela minha vida, não conseguia descobrir como dizer isso a ele.

"Ava?" Fechei os olhos e soltei um suspiro profundo ao som da voz da minha mãe.

Eu me virei para encará-la enquanto ela entrava no meu quarto. "O que?"

"Ace concordou em ficar aqui durante o verão, mas..." ela levantou o queixo e começou a piscar os olhos para mim "... é pedir demais que você .. não macule o pobre garoto? Ele já passou por bastante."

Não deveria doer mais.

Não deveria.

Eu sabia que isso era mais sobre ela do que sobre mim, mas estava tão cansada disso. Eu estava cansada de ser culpada. Eu podia aceitar ser quebrada, mas estava doente e cansada de ser responsabilizada por estar quebrada. Ou, mais precisamente, eu estava cansada de Elise agir como se ela não fosse a razão de eu ter quebrado. Eu sabia que tinha idade suficiente para

procurar ajuda para meus problemas, e isso estava em mim. Mas eu estava cansada dela exonerando-se da nossa realidade.

"Macular ele?" Estou acostumada.

Ela endireitou sua postura e disse. “Me dói dizer isso sobre minha própria filha, mas você é veneno, Ava. Você macula e destrói qualquer coisa e qualquer pessoa que se aproxime de você. Você continua a viver no passado, e isso não beneficia ninguém. Incluindo você."

Fui até ela porque não a deixaria se esconder de mim. "Continuar a viver no passado?" Eu rosnei. “Você deixou seu namorado molestador comigo quando eu tinha nove anos de idade! E eu deveria superar isso porque é um inconveniente para você?"

"Fale baixo!" Ela sibilou.

"Viu?" Eu falei. “Mesmo agora, tudo o que importa é que Greg possa ouvir o monstro que você é. Você me acusa de viver no passado, mas está ignorando isso completamente.”

"O que você quer de mim, Ava?" Ela gritou. "Não posso mudar o passado."

"Não, você não pode," eu concordei. “Mas você pode possuir o que fez. Em vez disso, você age como se meu comportamento não tivesse nada a ver com o que você deixou acontecer comigo.”

Ela jogou as mãos para cima, a compostura falsa e educada desapareceu. "Oh, vamos lá, Ava," ela zombou. "Você não é mais criança. Você está usando... o que aconteceu como uma desculpa para dormir por aí. Você tem idade suficiente para perceber que abrir as pernas para qualquer garoto que olhe para o seu lado não é a terapia recomendada para a sua... hum, situação. "

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Minha situação? Você está brincando comigo? ” Eu podia sentir as lágrimas se formando, mas, a essa altura, não sabia se eram de raiva ou dor. Todas as minhas emoções foram misturadas em uma grande bagunça. "Eu abro minhas pernas para que nenhum cara tenha que sentir que precisa forçá-las a abrir novamente!"

Ela tinha consciência suficiente para corar. "Você não tem mais nove anos," ela apontou. "Você... você não está desamparada."

Eu sabia que tinha problemas de raiva. Eu sabia que era violenta e desequilibrada. Eu sabia que minha mente era forte onde meu coração estava entorpecido. Eu sabia que estava bagunçada. Mas nunca quis espancar alguém até a morte do jeito que queria espancar minha mãe neste momento.

Ela me deu vida e garantiu que eu tivesse uma casa, comida, roupas etc. todos esses anos.

Mas. Eu. Queria. Matar. Ela.

"Então, todas aquelas mulheres... todas aquelas mulheres com mais de nove anos que foram estupradas ou atacadas, a culpa é delas?" Eu perguntei incrédula.

"Isso não foi o que eu quis dizer!" Ela gritou. "Pare de colocar palavras na minha boca!"

"Então o que você quis dizer?" Implicar que eu tinha idade suficiente para me proteger agora sugeria que as mulheres que foram atacadas trouxeram isso para si mesmas, e isso estava longe da realidade.

"Eu só quis dizer que, se você for uma prostituta, então seja uma. Pare de usar o que Peter fez com você como desculpa, ” ela murmurou.

"O que Peter fez comigo?" Ela me deu um aceno apertado. “Tudo o que Peter fez comigo foi tirar a minha virgindade. Você é quem roubou minha inocência. Quando você fechou os olhos, depois de pegá-lo me molestando, foi isso que me arruinou, mãe. Você continuou namorando um homem que fodeu crianças de 9 anos!”

"Pare com isso!" Ela gritou. "Isso não é... abaixe sua voz!"

A dor foi inesperada.

A torrente de emoções e a traição reprimida surgiram do nada.

Eu lutei com minha mãe inúmeras vezes, mas desta vez foi diferente. Dessa vez, eu estava procurando por uma validação de que, sim, enquanto estava no comando, tinha motivos para estar. Eu tinha uma razão legítima para minha confusão e escolhas horríveis. Eu tinha um motivo para invejar as Emerson do mundo e valorizar as Delaneys do mundo.

Eu queria que alguém desse um passo para trás e dissesse: *‘Tudo bem, está uma bagunça, mas você vai superar isso.’*

“Você deixou seu namorado me usar para seus prazeres pervertidos e, em vez de jogá-lo na prisão ou pedir ajuda para mim, você continuou namorando ele. O que diabos há de errado com você? ” Eu joguei nela. "E mesmo depois que você o largou, finalmente, você ainda não me ajudou. Você me deixou por conta própria para me consertar. Bem, tenho novidades para você, mãe. As crianças não são destinadas a se consertar. Esse é o objetivo de ter pais!"

"Você poderia ter me pedido ajuda quando ficou mais velha, Ava," ela retrucou, colocando isso de volta em mim novamente. "Mas você não fez. Você escolheu transar com todo garoto que disse oi para você."

"Porque ninguém nunca iria me forçar de novo!" Eu gritei novamente. "Prefiro ser uma prostituta e dar a todos acesso fácil a nunca me sentir impotente como quando tinha nove anos, mais uma vez. Eu nunca estarei à mercê dos caprichos de outro homem. Nunca!"

"Eu não vou ficar aqui e assumir a culpa por algo que você trouxe sobre si mesma, Ava," ela anunciou. "Você poderia ter dito algo na primeira vez que Peter a deixou desconfortável, mas não o fez. Como eu deveria saber que você não estava pedindo?"

Eu me joguei na direção dela, mas antes que eu pudesse alcançá-la, eu estava envolta em um par de braços fortes e inquebráveis. Isso não me impediu de falhar, tentando chegar até ela. "Sua puta! Você... você..."

"Pare," a voz de Ace ordenou perto do meu ouvido. "Que ela se foda, Ava. Eu peguei você, baby."

Eu estava chorando, gritando e caindo aos pedaços, mas não me importei. Eu não aguentava mais e não queria. "Você é pior que um molestador de crianças, Elise!" Eu gritei. "Você é uma traficante. Espero que todos aqueles diamantes em que Peter colocou você valham a pena!"

"Pare com isso, Ava," Ace repetiu, e eu quebrei em seus braços. Eu podia ouvir ele dizer a Elise. "Saia, Elise. Saia e não volte, ou eu direi ao meu pai tudo o que acabei de ouvir."

"Ace..."

"Sai fora, ou juro por Deus, eu vou te matar com minhas próprias mãos, Elise," ele ameaçou. "Sai fora daqui!"

Ouvi a porta se fechar e, com a certeza de saber meu nome, ela estava descendo as escadas correndo para tirar Greg de casa e a caminho. Não tenho certeza se ele nos ouviu, mas o fato de ele não ter subido as escadas disse muito, de um jeito ou de outro.

"Ava," Ace respirou no meu cabelo. "Baby..."

Eu me soltei de seu abraço.

Ninguém deveria saber sobre Peter. Até Delaney não sabia sobre Peter. E, em vez de ficar lá embaixo, cuidando de seus próprios assuntos, Ace estava aqui em cima ouvindo a verdade feia sobre mim e o que Elise deixou acontecer comigo.

Eu sabia que nada disso era culpa dele, e sabia que isso não tinha nada a ver com ele, mas isso não dava nenhum modo às emoções que roncam atualmente dentro do núcleo da minha alma. O primeiro cara que eu já senti algo e ele ouviu tudo.

"Saia," eu assobiei, apontando minha raiva, vergonha e ressentimento para ele agora que Elise não estava mais no quarto.

"Ava..." sua voz era firme, mas compassiva e essa foi a minha ruína.

Passei por ele e não parei até tirar o carro da garagem. Provavelmente não estava no estado de espírito mais seguro para dirigir, mas tinha que sair de lá. Eu precisava de um lugar onde não fosse julgada. Eu precisava de um lugar onde me sentisse segura.

Eu precisava de qualquer lugar onde Ace não estivesse.

# Capitulo Dezesseis

## Ace

Corri escada abaixo, meu coração ameaçando bater no meu peito. Quando subi, não era para ouvir tudo isso. Não tinha sido para descobrir os segredos mais vergonhosos de Ava. Não tinha sido para invadir o canto mais doloroso de sua alma.

Ouvir Ava trazer à tona o passado me impediu de entrar na porta, mas ela e Elise estavam tão envolvidas em seu ódio uma pela outra, que nenhuma mulher havia me notado. Eu realmente não pretendia... fazer parte da briga delas, mas quando Ava começou a falar sobre ser molestada quando criança, bem, eu não poderia ter me afastado mesmo que quisesse.

Isso explicava muito, ouvir o que tinha sido feito com ela e como Elise deixou isso acontecer. E, tão horrível quanto o que aquele filho da puta fez com ela, eu tive que concordar com Ava. Não foi tão traumatizante quanto o que Elise havia feito com ela.

Que tipo de ser humano permite que seu filho seja brutalizado assim?

Você ouve sobre crianças sendo vendidas e traficadas o tempo todo, mas, como uma realidade horrível com a qual você não consegue lidar, folheia o artigo de notícias, sente aquela pontada de tristeza, mas segue em frente rapidamente. Você se convence de que não é problema seu, porque não há nada que você possa fazer sobre isso, certo? O artigo é de outro país, ou de outro estado, muito, muito longe de você.

Você é humano, então sente empatia por todas aquelas crianças pobres e maltratadas, mas, como não pode fazer nada a respeito, passa para um artigo mais feliz e diz a si mesmo que alguém as salvará, alguém as ajudará. Afinal, é para isso que servem os Serviços de Proteção à Criança, certo?

Certo??

Encontrei Elise fazendo a vítima com meu pai na cozinha quando fui até lá para chegar à garagem. Havia uma variedade de carros na garagem para quem usar e todas as chaves estavam penduradas ao longo da parede leste para esse fim. Mas quando vi Elise com meu pai, não pude sair de lá sem dizer nada. Eu precisava encontrar Ava, mas não podia deixar meu pai sair

com essa cadela do mal sem avisá-lo sobre o tipo de mulher que ele está namorando.

Elise arregalou os olhos quando me viu. "Ace..."

"Cale a boca!" Eu agarrei.

"Ace!" Meu pai trovejou.

Eu me virei para encará-lo, ignorando as lágrimas falsas de Elise. "Você quer saber por que Ava traz o pior de Elise, pai?" Não esperei que ele respondesse. "É porque ela tem medo que Ava revele seu pequeno segredo."

"Ace, você não..."

Os olhos do meu pai brilharam entre mim e Elise. "Qual segredo?" Ele perguntou, interrompendo-a. E me surpreendeu que ele perguntou. Surpreendeu-me que ele estivesse disposto a me ouvir sobre isso.

Eu empurrei meu queixo em direção a essa cadela hedionda. “Quando Ava tinha nove anos, um dos namorados de Elise a molestou, e Elise sabia disso. Pior, Elise, deixou continuar.”

"Ele está mentindo!" Ela gritou. "Ele está mentindo. Ava é uma mentirosa."

Meu pai balançou a cabeça. "Não," ele negou. "Isso... você está errado, Ace. Ninguém... você está errado. "

"Eu as ouvi lá em cima brigando por isso," continuei. "Ava acusou Elise de não se importar e Elise acusou Ava de pedir isso."

"Seu desgraçado!" Elise gritou com ódio. "Não é da sua conta!"

Fui até ela e nunca quis matar alguém tanto em toda a minha vida, nem mesmo meu pai. "Um monstro, qualquer monstro que permita que crianças sejam abusadas é da minha conta!" Ver o quão bonita essa mulher era do lado de fora me enojou. Monstros devem parecer monstros. "Você deixou sua filha ser usada por um homem crescido por dinheiro," eu assobiei. “Você o deixou destruí-la e não fez nada para impedi-lo. E quando ele se foi, você não fez nada para consertar. Você tem sorte de não te matar onde você está.”

Meu pai virou-se para ela, com o rosto pálido. "Elise, está... ele está mentindo, certo? Ele está bravo. As crianças estão bravas e estão..."

"Greg," ela chorou, "por favor, entenda..."

Ele balançou sua cabeça. "É uma pergunta de sim ou não, Elise. Sim ou não." Ela demorou muito para responder, e isso era tudo que ele precisava.

Eu me virei para sair, mas não antes de olhar para o meu pai e dizer. “Nós não temos o melhor relacionamento, mas se você quiser ter algo a ver comigo

novamente, é melhor dar um fora na porcaria dela Greg... ” Corri pela porta antes que ele pudesse responder ao meu ultimato.

Peguei todas as chaves dos ganchos e entrei em cada carro ligando-as e verificando o histórico do GPS em cada carro. Eu não tinha ideia de quem eram os amigos de Ava ou onde eles moravam, então rezei para que a ostentação de sua riqueza me ajudasse a encontrá-la.

Cada GPS tinha vários endereços, mas apenas um apareceu em cada carro e era o de Delaney. E então me lembrei do que aquela garota na festa havia dito. Ela disse que Delaney era a melhor amiga de Ava.

Obrigado Deus.

Entrei no Audi esmeralda, abri o endereço de Delaney e programei o maldito carro para me levar até lá.

Eu sabia que não seria bem-vindo, mas não me importava. Eu não deixaria Ava para lutar sozinha com essa merda. Eu sabia que ela tinha bagagem, mas nunca imaginei que fosse o tipo de bagagem que estava danificando seu coração, alma e mente. Eu pensei que era o meu tipo de bagagem, negligência e abandono.

Eu nunca imaginei isso.

Mas isso não importava. Por mais que eu soubesse que Ava iria me afastar, e não querer nada comigo, ela não iria conseguir isso. De repente, o que aconteceu com o armário não importava mais. Tudo o que Ava fez ou disse desde que a conheci veio de um lugar de confusão e escuridão. Não pude ler nada do que ela fez ou disse até agora porque, de repente, estou lendo um livro diferente. A Ava traumatizada que ouvi gritando com a mãe dela não é a Ava forte que eu tenho enfrentado desde que cheguei aqui.

Ava não era forte, ela era corajosa e, nela, mentia a diferença.

Ela não era suficientemente forte para procurar ajuda pelo que lhe aconteceu, mas foi corajosa o suficiente para criar um novo conjunto de regras para si mesma para poder existir.

E ela não era uma vítima, isso era flagrantemente claro.

Ela estava apenas perdida.

Dez minutos depois, eu estava entrando para outra maldita mansão e agradeci o GPS novamente quando vi o carro de Ava estacionado na garagem. Parei e estacionei em frente à casa ao longo da calçada. Esta tinha que ser a casa de Delaney, e se não fosse, eu não me importei. Esse era o carro de Ava na garagem e isso era tudo o que importava.

Saí do carro e apertei a chave, trancando por hábito. Eu corri pela passarela e me preparei para o que eu teria que enfrentar quando a porta se abrisse, se a porta se abrisse. Eu tinha sérias dúvidas de que Ava me deixaria entrar, e se ela não desse à luz verde, não há como sua amiga me deixar entrar. Inferno, eu nem sabia se a amiga dela sabia o que eu sabia.

Eu não sabia merda nenhuma.

Pelo que eu sabia, ela poderia estar lá com outro cara fazendo o que sempre fazia para lidar. Ela poderia estar transando com um cara alta como uma pipa agora, e eu nem saberia o que fazer sobre isso. Ah, eu sabia que daria um chute no traseiro dele, quem quer que ele fosse, mas como eu poderia tirar sua única maneira de lidar com isso? Como eu a faço me escolher? Como eu a faço me escolher para ajudar ela nisso?

Foda-se.

Eu levantei minha mão e comecei a bater na porta da frente enquanto tocava a campainha com a outra mão. "Ava!" Eu gritei através da madeira grossa. “Ava! Abra essa maldita porta! ” Continuei batendo na porta até finalmente dar um passo para trás, olhando em volta, pronto para quebrar uma porra de janela. Foi então que a porta se abriu e, na porta, estava um cara que parecia pronto para me matar.

Ele estava da minha altura, e eu percebi que o cara era um músculo sólido, mas isso não me assustou. Eu não me assustei facilmente. Seus ardentes olhos verdes destacavam-se cercados por seus cabelos escuros e feições ameaçadoras, mas pelo menos ele vestia roupas, então ele não estava lá fodendo Ava.

"Onde está Ava?" Eu exigi.

Ele inclinou a cabeça e cruzou os braços sobre o peito. O cara não revelou nada. "E quem diabos é você?"

Antes que eu pudesse dizer a ele quem eu era, uma morena adorável e delicada, com olhos castanhos afiados e uma cicatriz na bochecha, apertou seu caminho em torno dele. Ele grunhiu quando ela ficou na frente dele, olhando para mim. "Eu sou Delaney," disse ela, se apresentando. "Você deve ser Ace."

Eu dei-lhe um aceno rápido. "Onde está Ava, Delaney?" Eu perguntei, sem me importar com o quão rude eu parecia.

"Ela está lá dentro," ela respondeu e se afastou para que eu pudesse passar, no entanto, sua sentinela não se mexia. Ela olhou para ele e sussurrou. “Pare com isso, Deke. Deixe-o entrar."

Deke olhou para mim e disse. "Você faz qualquer coisa para machucar Ava, não vai sair daqui vivo."

Eu arqueei uma sobrancelha, mas assenti de qualquer maneira, porque nunca machucaria Ava.

# Capitulo Dezessete

## Ava

Quando cheguei a Delaney, não esperava que todos estivessem aqui, mas quando ela olhou para o meu rosto e me conduziu para dentro, vi Ramsey, Emerson, Deke, Liam e Roselyn espalhados pela sala de estar, bebidas e música tocando suavemente ao fundo.

Eu sabia que havia uma chance de Deke estar em casa com ela, mas nunca contei com a presença de toda a família real de Sands Cove. No entanto, eu estava tão bagunçada, não guardei minhas palavras nem pedi privacidade. Eu virei as costas para a plateia e chorei para Delaney, derramando tudo.

Eu discursava e adorava a puta imperdoável que minha mãe era e como Ace sabia de tudo. Quando Delaney perguntou o que era tudo, tudo aconteceu. E então eu estava sentado em uma das cadeiras enquanto todos sentavam ao redor da sala me dando espaço. Mas, enquanto eles me davam espaço, eles não se desculparam quando eu entrei e joguei todos os meus venenos mais sombrios em todo o lugar.

Quando terminei de divulgar tudo sobre a minha luta com Elise e minha luta com Ace, Delaney me guiou em direção à cadeira e Emerson silenciosamente me entregou uma garrafa de vodca.

Eu a peguei e quase a deixei vazia.

O silêncio na sala era tão palpável que deveria ter me enviado correndo para as colinas, mas não foi. Eu tinha ficado parada e apenas... purgado toda a dor e confusão que estava sentindo. Delaney estava sentada no chão ao meu lado e eu me perguntava se Deke ia me matar por fazê-la chorar.

Eu conhecia Delaney, sendo o tipo de pessoa que ela era, que ela se machucou por mim. Afinal, éramos melhores amigas. Mas eu não contei com mais ninguém na sala para dar a mínima. Quando levantei os olhos da garrafa de vodca e olhei ao redor da sala, Roselyn estava envolvida nos braços de Liam com os olhos molhados e Emerson estava olhando para mim como se estivesse pronta para ir à guerra por mim.

Mas o que mais me surpreendeu foram os caras. Liam parecia estar pronto para cometer um assassinato, enquanto Deke parecia que ele sempre fazia, estoico, exceto pelos braços cruzados sobre o peito, os punhos cerrados. E

Ramsey ... Ramsey parecia que estava pronto para incendiar toda a cidade de Sands Cove. Ele estava de pé atrás de Emerson com as mãos nos ombros dela, e a foto deles juntos era... real. Com a bravura de Emerson e a implacabilidade de Ramsey, esses dois poderiam governar um país, aposto.

Deveria ter me incomodado que eles soubessem o que Peter fez comigo, mas não. Por qualquer motivo, não foi. Me incomodou que Ace soubesse, no entanto. Isso é o que estava me rasgando por dentro. Quando comecei a me preocupar que ele se arrependeria de me tocar, sabendo que eu estava machucada, fiquei imaginando se Ramsey e Liam pensavam em quando dormiam comigo e agora se sentiam sujos, como se tirassem vantagem de um dano, uma menina perdida, e eu corri para o banheiro mais próximo e vomitei tudo o que eu já tinha consumido desde sempre.

Felizmente, por já estar aqui antes, eu sabia onde ficava o banheiro mais próximo e Delaney estava com os saltos quando entrei no banheiro e abri a tampa do vaso sanitário. Os vômitos secos foram tão brutais que Delaney se esgotou, pegou algumas roupas e voltou para preparar um banho para mim. Quando terminei, Delaney me deu um pouco de privacidade e agora eu estava sentada no azulejo frio, com os braços em volta das pernas e a cabeça apoiada nos joelhos.

Deus, eu estava tão cansada.

Eu me senti tão malditamente exausta e agora eu teria que sair desta casa através de um grupo de pessoas que conheciam minha vergonha mais profunda e mais sombria. Toda a minha força de garota durona subitamente esgotou a verdade.

A verdade estava lá fora e eu não podia mais esconder isso por trás da minha atitude de não dar a mínima, porque eu dava a mínima. Eu tive que desmoronar na frente de Ace, Delaney e toda a equipe.

Houve uma batida suave na porta e eu sabia que era Delaney. "Entre," eu murmurei, minha garganta doendo pelo vômito. Felizmente, Delaney me trouxe uma escova de dentes e creme dental quando ela me trouxe toalhas e roupas extras.

Levou toda a força restante que eu tinha para olhar para Delaney, mas quando o fiz, minha respiração deixou meus pulmões quando vi Emerson parada perto da porta e não Delaney. Ela teve a decência de parecer desconfortável. "Eu sei que você provavelmente pensou que eu era Delaney, desculpe."

Eu balancei minha cabeça e disse. "Tudo bem," simplesmente porque eu não conseguia pensar em mais nada para dizer a essa garota.

"Você se importa se eu me sentar?" Ela perguntou.

Que diabos?

Eu balancei minha cabeça novamente. "Oh não. Vá em frente, ” eu murmurei.

Ela afundou-se para se sentar contra a porta e apoiou as pernas como as minhas. "Eu... espero que você não se importe, Ava," ela começou. "A última coisa que quero fazer é deixá-la desconfortável."

Soltei uma risada patética. "Acho que nunca mais me sentirei confortável, Emerson," disse honestamente. Ela assentiu, mas como ela poderia entender?

"Você sabe," ela começou a dizer, "não tenho certeza se você ouviu falar sobre mim e... minha situação quando me mudei para Sands Cove."

Claro, eu sabia. Todo mundo sabia. Essa cadela de sua prima havia dito a todos que ouviam como o pai de Emerson matou sua mãe e agora ela era forçada a viver com eles porque Emerson ainda era menor de idade na época. "Eu ouvi," confirmei por ela.

Eu assisti essa linda garota respirar fundo e seus olhos prateados refletiam uma alma antiga. "O que ninguém sabe fora das pessoas nesta casa é que meu pai não acabou de bater em minha mãe. Ele também me bateu. Ele começou a me bater assim que eu tinha idade suficiente para disciplinar em seus olhos, seis."

Eu não conseguia parar meu suspiro. Olhando para Emerson, ninguém jamais pensaria que ela foi abusada quando criança. "Isso é... horrível," murmurei, sentindo sua dor perfeitamente oculta.

"Sim foi," ela concordou. "Mas não foi tão injusto quanto o que foi feito com você." Ela esticou as pernas e deixou cair as mãos no colo. Ela inclinou a cabeça para mim e fiquei impressionada com o quão... incomparável essa garota era. "O que você teve que suportar foi muito pior do que o que meu pai me fez passar, mas temos uma coisa em comum."

"O que é isso?"

O sorriso de Emerson era triste. "Nós duas fomos traídas por pessoas que deveriam nos proteger, não nos oferecerem até seus demônios como um sacrifício."

As lágrimas começaram a escapar, mas eu não me preocupei em enxugá-las. “Como você apaga quase dez anos de escolhas horríveis e erros dolorosos? Como deixo de ser essa pessoa que está em perfeito controle mental, mas emocionalmente fora de controle com raiva, ódio e ressentimento?”

Ela encolheu os ombros. "Eu não sei a resposta para isso, Ava," ela admitiu. "Eu nunca procurei terapia para o que tive que viver, mas também não sou contra."

"Além disso, agora você tem Ramsey," apontei.

"Eu amo Ramsey mais do que eu jamais pensei que poderia amar alguém," respondeu ela. "Eu o amo como se não pudesse respirar sem ele às vezes. Mas isso não torna saudável o que temos. Nossa co-dependência é... perigosa, e todos esses livros de autoajuda me dizem que eu deveria estar com alguém que não seja um cara como Ramsey. Ele chama para a escuridão que vive dentro de mim. Aquela atração, essa espera... ela se tornará uma notícia de última hora um dia."

"E, sabendo tudo isso, você ainda fica com ele," respondi, impressionada e confusa.

"Porque ele vê todas as minhas partes quebradas e acha que eu sou linda de qualquer maneira," disse ela suavemente, o amor escorrendo de cada palavra. "Assim como eu vejo todas as partes quebradas dele e sei que não há mais ninguém para mim além dele." Ela sorriu, e ainda me impressionou o quão impressionante ela era. “Eu acho que você só precisa encontrar alguém que possa olhar para todas as suas partes quebradas e ver como você é uma pessoa bonita, apesar de todos aqueles fragmentos afiados de dor. Só acho que você não teve pessoas suficientes para dizer que você é linda, independentemente de como o mal a tenha tocado. Você não é má, Ava. Você é... tão bonita quanto todos nós, que estamos apenas tentando viver e lidar com as partes feias de nós mesmos.”

Comecei realmente a chorar. "Como você pode fazer isso?" Ela inclinou a cabeça para mim, a confusão estragando suas belas feições. "Como você pode me ajudar a saber o que você sabe?"

Seu olhar correu para cima, como se ela desejasse poder ver através da porta e voltar para mim. "Como tenho a sorte de saber isso, Ramsey está tão louco por mim que não consegue reconhecer nada em sua vida antes de mim. É assustador e avassalador, mas não tenho motivos para ter ciúmes de ninguém, Ava. A vida de Ramsey antes de mim não existe para ele. Não tenho dúvidas de que ele está preocupado."

Naquele momento, nunca invejei tanto alguém em toda a minha vida.

Houve uma batida na porta que me impediu de responder ao que ela disse, mas, sério, o que havia para dizer?

Emerson levantou-se e abriu a porta. Delaney entrou e ela parecia tão arrasada que uma parte de mim estava arrependida de ter vindo aqui. "E aí?"

Ela não hesitou. "Ace está aqui, Ava," ela sussurrou. "Ele está aqui, e ele não vai embora até que ele te veja."

Bem, inferno.

# Capitulo Dezoito

## Ace

Eu estava em uma sala de opulência perfeitamente decorada, esperando Delaney trazer Ava para mim, e as merdas eram desconfortáveis como o inferno. Delaney fez apresentações rápidas antes de fugir para pegar Ava, mas ninguém estava aqui para fazer amigos.

No sofá havia um casal que Delaney havia apresentado como Liam e Roselyn. Roselyn estava enrolada no colo de Liam e eles pareciam bem juntos. Roselyn era muito bonita, com cabelos cor de arco-íris, um rosto de duende com grandes olhos azuis e um delicado anel no nariz. Liam parecia um americano, com seu cabelo loiro escuro e olhos cor de céu. Eu não sabia dizer, porque ele estava sentado e Roselyn estava enrolada em seu colo, mas calculei que ele fosse tão alto quanto Deke e Ramsey.

Onde Deke tinha olhos verdes e cabelos pretos, Ramsey tinha cabelos castanhos escuros e olhos castanhos com uma cicatriz que cortava o lado direito do rosto. Começou na testa e desceu em direção à ponta do nariz. Ele também tinha um maldito anel de casamento, mas ele tinha que olhar sobre a minha idade.

Ele também parecia letal.

Separadamente, eu provavelmente poderia me defender contra cada um deles, mas se eles decidissem defender a honra de Ava ao mesmo tempo, duvido que sobreviveria a uma briga com eles. Mas algo me disse que eles não caíram assim. Esses caras estavam confiantes demais para ter que pular em alguém. Minha aposta seria Ramsey vir atrás de mim. Algo sobre o cara era apenas... sinistro.

Minha cabeça virou quando ouvi passos vindo de trás da escada. Eu assisti quando uma morena deslumbrante saindo. Ela tinha cabelos castanhos compridos e olhos prateados. Suas roupas não podiam disfarçar suas curvas, mas havia mais do que isso.

Ela era hipnotizante.

Ela também usava uma aliança de casamento que provavelmente pesava mais do que ela.

Atrás dela estava Delaney, e atrás dela eu vi um vislumbre de loira. Eu não disse nada enquanto a morena se aproximava de Ramsey e, garoto, isso já fazia sentido. Ao olhá-los juntos, lembrei-me de como Ava me provocara quando liguei para o povo de Sands Cove como mimados.

Eu estava errado.

Porra, eu estava errado sobre muita merda.

Delaney foi ficar ao lado de Deke, e ele imediatamente a envolveu em seus braços. Como melhor amiga de Ava, ele precisava saber o quanto Delaney investia no que estava acontecendo.

Ava veio e ficou na minha frente, e eu tive que entregar a ela, a garota tinha enormes bolas de aço. "O que você está fazendo aqui, Ace?" Ela perguntou. "Como você sabia que eu estava aqui?"

"Eu não sabia," respondi. "Eu verifiquei todos os endereços GPS programados nos carros e o endereço de Delaney estava em todos os carros. Ontem à noite na festa, uma garota mencionou alguém chamado Delaney como sua melhor amiga. Eu arrisquei. ” Olhei ao redor da sala. "Podemos conversar em algum lugar mais privado?"

Ava zombou, e isso não era um bom sinal. "Por quê? O sexo, as drogas, a bebida, as brigas... eles não podem mais fazer o que estão fazendo, Ace. Está lá fora. Você sabe, e porque eu só podia lidar com esse segredo quando era um segredo, corri até aqui e dei essa merda para todos na sala.”

"Pare com isso, Ava," eu bati quando andei em direção a ela. "Isso é sério."

Ela plantou as mãos nos quadris. "Eu não estou mentindo, Ace," ela vomitou. "Todos eles sabem!"

"Mesmo assim, esse é um argumento que você deseja ter diante de todos os..."

"Que argumento?" Ela zombou, toda atitude. “Sobre o que temos que discutir? O que? Porque você tinha os dedos na minha buceta, você acha que isso te dá direito certo? Bem, eu tenho novidades para você, você não é a única pessoa nesta sala... ” Eu estava com a mão em volta do pescoço dela, cortando o que ela estava prestes a dizer. Eu sabia que ela estava chateada e sabia que ela estava machucada, mas lavar a roupa suja de todos era algo que ela se arrependeria para sempre.

"Vamos esclarecer algo aqui, Ava," rosnei, além de me importar com o fato de termos uma audiência. "Eu não me importo se você fodeu todas as seis pessoas nesta sala." Eu apertei meu aperto em volta do pescoço dela, e o fato de ninguém estar me parando me disse tudo o que eu precisava saber sobre

essa multidão e os papéis em seus relacionamentos. "Eu não me importo se você dormiu com todo mundo nesse maldito quarteirão na semana passada. Isso foi antes de mim. Até agora. Antes de nós."

Ava ficou lindamente enfurecida quando gritou. "E você está me dizendo que não se importa que eu tenha sido tocada de todas as maneiras erradas por um velho sujo e nojento?"

Eu soltei o pescoço dela. "Não! Não me importo que você tenha sido tocado por um velho sujo e nojento, Ava. Eu me importo que um velho sujo te toque. Há uma diferença."

"Não é para mim, não existe," ela engasgou.

Ouvi um suspiro e, quando olhei para o som, vi Delaney chorando em silêncio nos braços de Deke. A tensão estava além da escuridão e da depressão. Todos na sala estavam no limite sobre como lidar com isso. Você poderia dizer pelo comportamento de todos que estávamos todos danificados de alguma forma, mas eu sabia que o tormento de Ava superava a sala inteira reunida.

Eu olhei de volta para Ava, e a miséria no rosto dela parecia uma lâmina de barbear no meu peito. "Eu não vou a lugar nenhum, Ava," anunciei para ela e todos na sala. "Eu não dou a mínima para o que você faz. Eu não vou deixar você me afastar."

"Por quê?" Ela perguntou, lágrimas escorrendo pelo rosto. "Por que você se importa? Você me conhece há apenas dois dias!"

Eu não queria fazer isso na frente de todos, mas senti que precisava. Se essas pessoas sabiam algo tão precioso sobre Ava, então eu queria que ela visse que ela não estava sozinha. "Porque eu sinto mais com você em dois dias do que com qualquer outra pessoa em toda a minha vida, e não vou ignorar isso," disse honestamente.

Ava balançou a cabeça. "Estou contaminada, Ace," ela sussurrou. "Você não vê isso?"

"Não, você não está!" Delaney gritou de onde ela se separou do aperto de Deke. Ela marchou até Ava e a agarrou pelos ombros. "Você não está contaminada, Ava," ela repetiu. "Você é... você é gentil e generosa, corajosa e bonita. Você é minha melhor amiga. Você... era minha espinha dorsal quando não tinha certeza de mim mesma. Você é minha única amiga há anos. Você... é demais, Ava. Assim tanto. Você não é o que aqueles monstros fizeram com você."

Meu coração doía com cada palavra da boca de Ava. "Talvez não, Delaney," Ava respondeu, "mas sou tudo o que fiz desde que aconteceu."

Desta vez, foi Roselyn quem se afastou de Liam e estava no rosto de Ava. "Isso é besteira," ela assobiou. “Você tem uma reputação, e então porra? Esta cidade não tem pais. Todo mundo está ferrando com todo mundo desde a puberdade nesta maldita cidade, Ava. Você age como se todos ao seu redor fossem virgens. Notícia de última hora, querida, não somos." Roselyn lançou um rápido olhar para Liam e depois para Deke e depois concentrou suas atenções em Ava. "Sexo é a última coisa que compõe o caráter de uma pessoa."

A cabeça de Ava caiu e seus ombros caíram, e todos pudemos ver a luta deixar seu corpo. Quando ela olhou para Roselyn, ela disse. “Sinto... muito arrependimento, minhas costas estão quebradas com o peso disso, Roselyn. A vergonha é incapacitante, mas o arrependimento... o arrependimento é um veneno que alimenta todas as emoções que sinto.”

Eu não aguentava mais. Fui para Ava e passei meus braços em volta dela por trás. Eu derrubei meu queixo em sua bonita cabeça loira e apertei. "Vamos sair daqui, baby," eu murmurei, cansado por ela. Exausto por tudo o que teve de lidar por todos esses anos.

Eu senti a cabeça dela assentir e foi a mais doce vitória que já experimentei. "Sim, certo…"

Antes que eu pudesse pegá-la em meus braços e sair com ela, a morena ao lado de Ramsey falou. "Ramsey," disse ela. Só uma palavra, o nome dele.

"Qual é o nome dele, Ava?" Ramsey perguntou, sua voz fria e afiada como pingentes de gelo.

"O... o quê?"

"Qual o nome dele?" Ramsey repetiu.

Ava respirou fundo, e era como se ela estivesse invocando o bicho-papão dizendo o nome dele em voz alta. Mas ela fez. “Peter Scranton. Sua família estava em robótica. Pelo menos, é o que eu lembro dele reclamando. Mas você não tem...”

"Sim, eu sei," disse ele, interrompendo ela. "Mesmo que eu não me importasse, o que eu faço, nunca negarei nada a Emerson, Ava. Você sabe disso. Todo mundo sabe disso."

Então, o nome da morena era Emerson.

Emerson se dirigiu ao elefante na sala e, sem saber mais sobre essa garota, eu sabia que ela era especial. "Eu já disse isso antes, mas vou dizer de novo, na frente de todos, para que não haja confusão, Ava. O passado de Ramsey, Liam e Deke não é mais bonito que o meu, o de Roselyn ou o seu. Delaney...

com certeza. ” Todos riram disso, até Ava. "Eu amo Ramsey demais para segurar tudo o que ele já fez contra ele, mesmo naquele dia no corredor da escola." Eu não sabia o que isso significava, mas pelo aperto da mandíbula de Ramsey, meu palpite era que não era uma boa memória. "Não vou permitir que algo que aconteceu anos antes de eu aparecer me impeça de fazer a coisa certa."

"E o que é isso?"

"Dar a ele um encerramento e paz de espírito," afirmou ela simplesmente. "Talvez uma chance de curar."

Ava caiu em lágrimas e eu a peguei em meus braços. Delaney correu para abrir a porta da frente para nós, e todos acompanharam percebendo que Ava tinha uma equipe inteira de pessoas ao seu lado.

# Capitulo Dezenove

Ava

Eu estava além do esgotamento.

Quando Ace me levou para fora da casa de Delaney, ele me amarrou no carro, deixando o meu na Delaney, nos levou para casa, me levou para fora do carro e até o meu quarto. Ele me deitou na cama e sentou-se, esfregando minhas costas, braços, coxas, o que quer que fosse até eu adormecer.

Ao acordar, não sabia que horas eram, mas parecia que fui atropelada por um caminhão. Eu me senti arrasada. Sentei-me, mas não vi Ace em lugar nenhum, e se o cara fugiu para um hotel pelo resto do verão, eu não o culparia. Ele disse muitas coisas bonitas na casa de Delaney, mas eu sabia a responsabilidade de namorar alguém com minha bagagem.

Cambaleei da cama e fui em direção ao banheiro. Eu precisava de outro banho em um ambiente familiar. Eu precisava me reagrupar e precisava fazê-lo onde estivesse confortável e um pouco no controle.

Depois de escovar os dentes novamente, liguei o chuveiro e ajustei a temperatura da água antes de tirar a roupa e entrar. O chuveiro tinha vários jatos de massagem espalhados por todo o lugar, e essa era uma das poucas vezes em que eu realmente gostei do recurso.

Deixei a água cair em cascata pelo meu corpo e fiquei ali, de olhos fechados, me perguntando se eu deveria me afastar e começar de novo em algum lugar. Não havia fitas de sexo flutuando no meu universo, bem, não que eu soubesse, então começar de novo em outro lugar não era uma ideia tão exagerada. Claro, eu sentiria falta de Delaney, mas ela estava indo para a faculdade no outono. Ramsey se certificou de que Emerson, Roselyn e Delaney estavam matriculadas na Blaineview com ele, Liam e Deke. Mas mesmo que ela não estivesse matriculada na faculdade com Deke, ela estava sempre destinada a deixar Sands Cove. Delaney era esperta e sempre fazia grandes coisas.

Claro, eu estaria fugindo, mas pelo menos estaria livre para me arrumar em algum lugar que fosse anulado de todas as minhas más escolhas. Conversando com Emerson e Roselyn, eu sabia que elas não se importavam com o meu passado com os namorados, e acreditei em Emerson quando ela disse que a mente de Ramsey estava vazia de qualquer coisa que não tivesse a

ver com ela, mas isso era mais do que apenas como eu dormia por aí sem ter em conta ninguém além de mim mesma.

Era sobre como eu não sabia confiar em ninguém pelo valor de face. Eu sempre vou me sentir um pouco suja. Eu sempre me sentirei como aquela garota que não tem nada de especial para dar ao cara por quem finalmente se apaixona. Eu sempre sentirei a ameaça das espécies masculinas persistindo na parte de trás do meu subconsciente.

Meu livro não estava terminado, mas eu não sabia como mudar a história do jeito que começou e como eu adoraria que ela terminasse. Escrevo os mesmos capítulos várias vezes há anos. Não sabia escrever um novo.

O som da porta do chuveiro se abrindo me tirou dos meus pensamentos. Eu olhei para cima e Ace estava do lado de fora da porta do chuveiro, nu, e parecendo melhor do que qualquer cara tinha o direito de olhar.

"Se importa se eu me juntar a você?"

Eu olhei para ele e desejei ser forte o suficiente para dizer a ele para sair. Eu queria dizer a ele que me importava, e eu precisava de algum espaço de... tudo.

Mas eu não era.

Parada neste momento, eu provavelmente estava no ponto mais fraco que já estive. Mesmo meu colapso em Delaney não se compara com o quanto eu queria importar com esse garoto parado na minha frente. Queria que ele olhasse para mim como se estivesse olhando para mim. Queria que ele esquecesse tudo o que ouviu sobre mim, bom e ruim, e só me quisesse.

No entanto, eu não queria apenas fazer sexo com ele. Eu tenho feito sexo a vida toda. Eu nunca fiz amor e nunca fui fodida. Eu fiz sexo, completamente sem emoção do meu lado. Todo cara com quem eu já dormi, minha mente estava tão consumida em garantir que eu estivesse no controle da situação, que nunca dava lugar para um prazer completo. Se um cara quisesse mudar de posição, minha mente desligou todo o prazer e garantiu que não. Eu estava sempre no topo, sempre a minha escolha. E, embora eu tenha tido um ótimo sexo antes, sexo sem paixão, sem sentimentos, sem conexão é apenas uma liberação mecânica.

Tomando a decisão, eu dei um passo para trás e o deixei entrar. No entanto, ele não parou de avançar até minhas costas baterem na parede. Os jatos estavam batendo em todos os lugares, mas eu os coloquei no mínimo quando os liguei, para que não doessem nas minhas costas.

"O que você está fazendo?" Eu sussurrei, mas ele me ouviu sobre a água, de qualquer maneira.

Suas mãos estenderam a mão para embalar meu rosto antes que ele respondesse minha pergunta com uma pergunta. "O que você pensa que estou fazendo?"

"Não Ace," afirmei firmemente. “Sem jogos. Não há mais jogos.”

O canto do lábio dele se levantou e foi o sorriso mais sexy que eu já vi em uma pessoa. "Eu vou te foder até você não aguentar mais," ele ronronou. "Eu vou te foder até você doer a cada passo depois. Vou te foder até que você me implore para parar. ” Minhas respirações saíram curtas e agitadas, mas nada me preparou para o que ele disse a seguir. Seus olhos cor de âmbar encontraram os meus quando ele disse. "Você vai me implorar para parar, mas eu não vou, Ava," ele avisou. "Eu não vou parar. Vou fazer você pegar, me levar, e nunca vou deixar você me escapar.”

Lágrimas misturadas com a água chovendo sobre nós. Eu estava preocupada que qualquer futuro com Ace fosse composto de ternura cheia de culpa. Eu temia que ele começasse a me tratar como uma porcelana chinesa delicada, e todo o fogo, todo o desejo desapareceria. Eu pensei que seu desejo por mim iria evaporar. Mas olhar nos olhos dele, sombrios de desejo e antecipação, me disse que eu não sabia nada sobre o que fez Ace McIntire funcionar.

"Você vai tirar minhas escolhas?" Eu sabia que não era o que ele estava dizendo, mas essa era uma situação delicada. Se eu tivesse alguma esperança de seguir em frente com esse garoto, não haveria confusão.

Ele balançou a cabeça encharcada, e eu tenho que lhe dizer, seus cílios escuros cravados em água em torno dos seus orbes dourados, era uma visão hipnotizante. "Não," ele respondeu. "Vou transformar tudo o que você teme e ser desamparada em algo que você ama. Algo que você deseja. Algo que só eu posso lhe dar. Quando eu terminar com você, você vai me implorar para fazer o que eu quiser fazer com você.”

E implorar que isso significaria que ele não tiraria minhas escolhas de mim.

Eu dei-lhe um pequeno aceno de cabeça, e isso era o suficiente.

Seus lábios caíram sobre os meus e meus braços envolveram seu pescoço e eu segurei de uma maneira que nunca prendi a mais ninguém em toda a minha vida. Suas mãos deixaram meu rosto e no segundo em que agarraram minhas coxas, eu levantei e envolvi completamente Ace.

Seu pau estava quente e duro contra o meu centro e eu quase comecei a implorar naquele momento. Acontece que eu não precisava implorar nem tenho tempo para implorar. O desespero de Ace combinou com o meu e em

um impulso doloroso e forte ele estava dentro de mim, minhas costas batendo contra a parede, os jatos de água pulsando nas minhas costas. "Ace!"

"Porra, caramba," ele resmungou, sua respiração fazendo cócegas no meu ouvido. “Você sente melhor do que eu jamais poderia imaginar. Você está bem, querida?”

Eu já sabia que o equipamento dele era considerável desde os tempos anteriores em que ele estava duro contra mim, e desde quando eu o chupei, mas sua invasão foi tão rápida que havia sido dolorosa e a escuridão que vivia dentro de mim queria mais. "Mais Ace," eu ofeguei honestamente. "Eu preciso de mais."

"Como isso?" Ele perguntou antes de sair e bater seu corpo inteiro de volta para dentro. “Você precisa disso, Kit? Você precisa ser fodida?”

Apertei meus braços em volta do pescoço e assenti. "Sim," eu implorei.

A mão de Ace afundou na carne das minhas coxas, e não se importando que jatos de água estivessem nos atingindo por toda parte, ele bateu em mim várias vezes com sua inacreditável espessura e comprimento. Ainda havia uma leve picada, mas eu não me importei. Eu queria tudo o que ele prometeu. Eu queria terminar enfraquecida pelo ataque dele. Eu queria que ele me levasse a um lugar onde os pensamentos não existiam mais e tudo que eu sentia era ele. Queria que ele fosse minha droga longe da realidade e não me importei com o aviso de Emerson sobre o quão perigoso era esse tipo de co-dependência. Eu queria que Ace fosse meu sexo, drogas, álcool, raiva e paz.

"Isso," ele rosnou em meu ouvido, "isso aqui é tudo que eu sempre vou querer, Ava. Vou passar todo momento livre enterrado em sua buceta quente e apertada. Eu vou conhecer cada centímetro de você e isso nunca será suficiente."

"Promessa?" Eu não me importava com o quão desesperada e patética eu parecia. Eu não ligo para o fato de meu orgulho ter saído quando Ace expulsou Elise do meu quarto. Eu não me importava mais em ser forte.

Ace se afastou para olhar para mim. Era difícil segurar o olhar dele porque o prazer que ele estava infligindo estava fazendo meus olhos revirarem na minha cabeça, mas eu fiz o meu melhor para mantê-lo. "Baby, eu vou te foder daqui a cinquenta anos," prometeu. "Eu nunca vou deixar você ir."

Eu queria acreditar nele, e neste momento, eu acreditei. Mas eu sabia que, uma vez esgotado, eu duvidaria dele novamente. Eu sabia que gostaria de empurrá-lo para ficar com alguém que não era um trabalho tão duro. Mas,

agora, agora, eu deixaria suas palavras tomarem conta de mim e me levarem a um lugar que nunca estive.

Eu ia deixar Ace me reivindicar.

Eu ia deixar ele me possuir.

Eu ia deixar ele me amar.

Apenas rezei para não cometer um erro maior do que todos os que cometi juntos.

Apenas rezei que amar Ace não me destruiria completamente.

# Capitulo Vinte

## Ace

Tudo em mim gritava para amar Ava com ternura. Tudo em mim me incentivou a tomá-la suavemente e fazer amor com ela depois de tudo o que ela passou, mas eu sabia, sabia em minha mente que tomar Ava suavemente seria um tiro pela culatra.

Se eu começasse a suavizar agora, ela pensaria que eu estava fazendo isso por pena. Ela pensaria que ela estava fraca e danificada, e isso não poderia estar mais longe da verdade.

Eu queria fazer amor com Ava para consolidar minha conexão com ela. Eu queria fazer amor com Ava porque tinha quase certeza de que a amava. Não me importava que fossem apenas dois dias desequilibrados e explosivos. Eu tinha certeza que o que eu sentia por essa garota era no reino do amor e feliz para sempre. Eu queria fazer amor com ela para que eu pudesse tomar o meu tempo provando cada centímetro dela. Eu queria fazer amor com ela para poder saborear todas as experiências com ela.

Mas não era sobre o que eu queria.

Isso era sobre Ava e tudo o que ela passou.

Isso significava ter certeza de que ela via seus desejos sombrios normalmente. Era sobre deixá-la ver como eu não pensava dela de maneira diferente. Claro, eu vi suas escolhas de forma diferente agora, mas eu a via como a mesma. Quando a conheci, pensei que ela era ardente com um espírito indomável, e ainda a via assim. Eu não podia mudar quem eu era perto dela, ou ela saberia que estava recebendo uma versão falsa de mim e ela não merecia isso. Ela merecia que alguém fosse completamente real com ela.

Foda-se.

"Eu te amo, Ava," confessei quando cheguei dentro dela mais uma vez. "Eu não sei como ou por que, mas, Deus, eu amo você, porra."

Sua buceta apertou em torno de mim e seu gemido era pura felicidade. "Ace, por favor..."

Eu tinha certeza que ela não acreditava em mim... diabos, quem acreditaria? Faz dois dias, mas como eu disse a ela na Delaney, eu não questionaria o que ela me fez sentir. "Por favor, o que?" Eu provoquei.

"Por favor, me foda mais forte," ela chorou.

"Deus, eu amo como você implora pelo meu pau, Kit," eu resmunguei. "Mal posso esperar para fazer as coisas mais sujas para você."

"Sim," ela gemeu, saltando mais forte no meu pau.

"Eu vou fazer você amar cada coisa áspera, suja e nojenta que eu fizer com você," jurei. "Você realmente vai ser uma putinha suja toda vez que estiver na minha cama."

"Ace!" A buceta de Ava agarrou meu pau como um torno e ela estava gozando em cima de mim. Eu não a deixei recuperar o fôlego. Eu bati nela com mais força e profundidade através de seu orgasmo forçando outro fora dela. "Oh Deus! Oh Deus!"

Eu não aguentava mais. Sua buceta quente e apertada estava ordenhando meu pau a ponto de não voltar. Eu sabia que não estava usando camisinha e sabia que o responsável era retirar. Eu sabia disso. Eu sabia disso, mas não me importei. Eu não me importei com nada além de marcar Ava de uma maneira que ninguém mais jamais fez. Sabendo o que sei agora, sabia que ela nunca tinha ficado nua. Eu sabia que ela não concederia a ninguém esse privilégio.

Eu apenas sabia.

Eu olhei para essa beleza que gozava em cima de mim e ordenei. "Abra seus olhos, Ava."

"Ace..." ela choramingou.

"Abra seus olhos, Ava!"

Suas pálpebras eram pesadas, mas estavam abertas. "O que?"

"Eu vou gozar dentro de você, baby," eu a avisei. "Vou gozar bem fundo nessa sua buceta e você vai me deixar."

Seus olhos se arregalaram um pouco, mas o pequeno aceno de cabeça que ela me deu parecia tudo. "Ok," ela sussurrou, e eu fiz.

Entrei em seu corpo com tanta força que pude ouvir seu corpo sendo batido contra os azulejos. Meu pau explodiu dentro dela e a sensação era diferente de tudo que eu imaginava. Eu sempre usei camisinha, então eu sabia que a sensação de estar nu dentro de Ava seria fenomenal, mas gozar

dentro dela tinha manchas brancas dançando na parte de trás das minhas pálpebras. "Foda-se, Kit," eu assobiei.

Não sei por quanto tempo ficamos como estávamos, a parede levando todo o nosso peso combinado, mas respingos frios de água finalmente me tiraram do meu transe. Eu lentamente me afastei do corpo de Ava e o estremecimento em seu rosto era uma validação ridícula. Eu a segurei firme enquanto ela encontrava o apoio sob seus pés, e empurrando os fios molhados para trás do rosto, olhei para a pergunta dela.

"Você ainda precisa tomar banho, querida?"

Ela riu na minha cara e foi mágico. "A água está fria, Ace," ela apontou.

Inclinei-me e beijei seu pescoço. "Bom," murmurei contra sua pele molhada. “Gosto da ideia da sua buceta bagunçada com a minha porra. Não estou pronto para você lavar ela.” Quando me afastei, olhei para baixo e o rosto de Ava estava vermelho brilhante. Dessa vez eu ri. "Você está corando?" Eu perguntei, sem esconder o meu sorriso.

Ava empurrou meu peito. "Pare com isso," ela riu.

Saímos do banho juntos, mas eu rapidamente a peguei no estilo de noiva e a carreguei para a cama. Ela não se opôs quando eu a deitei toda molhada nos lençóis, e ela não se opôs quando eu desci em cima dela e aninhei meu pau entre suas pernas. Na verdade, ela abriu mais as pernas para dar espaço para mim.

Eu odiava falar disso, mas não era o único a ignorar os grandes problemas. "Você sabe que teremos que conversar sobre... tudo mais cedo ou mais tarde, certo?"

Seu rosto se suavizou, mas estava resignado e não triste. "Eu sei, Ace," ela murmurou. "Mas agora não. Agora não enquanto estamos... fazendo isso. Você está deitada em cima de mim e não tem ideia de quão grande é para mim. Você está deitada em cima de mim e eu não estou enlouquecendo." Ela fez uma careta antes de alterar sua declaração. "Quero dizer, sim, é um pouco... desconfortável, mas não estou enlouquecendo. Não estou em pânico, e... isso me assusta tanto quanto me liberta."

Concordei, mas não entendi. Eu nunca seria capaz de entender como ela se sentia e não iria insultá-la, fingindo que podia. A coisa mais ofensiva que você pode fazer com uma pessoa é fingir entender o que ela está passando quando você nunca passou por isso. Você pode oferecer conforto e simpatia, mas dizer: 'bem, se fosse eu...' quando não é, e você pode apenas especular, não é o caminho a seguir para ajudar alguém porque, bem, eles não são você, e você não é eles.

"Eu nunca pretendo entender o que você passou, Ava," eu disse a ela. "Mas também não vou fingir ser algo que não sou com você. Sei que você se machucou e sei que você tem muitas coisas para resolver, e... e podemos ter alguns problemas no caminho. E prometo parar sempre que você realmente precisar de mim. No entanto, não vou parar quando estiver apenas atuando."

"Significado?"

"Baby, a menos que você esteja me mostrando um terror real, eu vou te foder da pior maneira possível, e não vou deixar nada me impedir de gostar de você como eu preciso ou como você também precisa." Eu expliquei. "Eu quis dizer o que disse antes, Ava. Vou virar tudo o que assusta você em tudo o que você sempre desejou."

"Você não acha que eu estou doente por gostar... como você usa a foça depois de tudo o que aconteceu comigo? Você não acha que eu sou errada na cabeça?"

Inclinei-me e beijei sua testa. "Oh, eu acho que você é super fodida," eu disse rindo. "Mas não acho que você esteja doente. Eu acho que você é selvagem, bonita e incrível."

"Não sei como aconteceu, mas sabia que você era diferente quando queria arrancar os olhos de Amanda na festa por se aproximar de você," confessou. "Nunca experimentei ciúmes antes disso."

Meu pau começou a crescer com sua confissão. "Não vou compartilhar, Ava," informei a ela. "Eu não ligo para o que ou com quem você fez antes de mim, mas não vou compartilhar agora que tenho você."

Ela soltou um suspiro profundo. "Nem eu, Ace," ela respondeu. "Eu tenho que ser a única, porque... eu nunca fiz isso antes. Se eu tiver que aprender a navegar em um relacionamento, não será uma traição."

Foi fácil deslizar meu pau na buceta dela, porque ela ainda estava molhada do meu lançamento anterior. Suas costas arquearam e suas pálpebras estavam fechadas quando Ava soltou um gemido profundo.

"Mmm... Ace..."

Flexionei meus quadris até me sentar dentro dela o mais fundo que pude, sem atirar os joelhos sobre os ombros. "Ainda precisamos fazer o teste e discutir o preservativo?" Eu perguntei, já sabendo a resposta.

Os olhos de Ava se abriram e seu olhar de safira estava cheio de uma necessidade branca e quente. Ela balançou a cabeça. "Eu prometo a você, Ace, que nunca fiz sexo sem camisinha antes. E, por mais selvagem que eu sou,

ainda não fui burra. Eu fazia exames regulares de saúde e me certificava de que eles incluíssem exames de saúde sexual também."

Eu aceitei a palavra dela. Eu balancei seu corpo devagar desta vez porque eu a queria implorando e murchando debaixo de mim. Eu queria que ela sentisse cada centímetro do meu pau e queria saturado em seu creme. "Não haverá nenhuma parte do seu corpo que não seja coberta pelo meu esperma em um ponto ou outro, Kit," prometi. "Estou reivindicando cada centímetro de você e reivindicando tudo o que você precisa dar."

As pernas dela se afastaram, se espalhando por mim. "Espero que sim," ela respirou.

"Eu planejo te foder como uma prostituta suja e só espero que você nunca me odeie por isso," eu disse, admitindo em voz alta o quão complicado isso seria.

A mão de Ava se estendeu e segurou minha bochecha. "Você pode me fazer rastejar até você de joelhos, Ace. Você pode me tratar da maneira que quiser, desde que não me trate como uma vítima."

# Capitulo Vinte e Um

Ava

Meu corpo estava deliciosamente dolorido por todo o lado. Ace não mentiu ontem à noite quando prometeu me usar até que eu fosse inútil. Com todo impulso brutal e todo toque carinhoso, ele me apresentava emoções que eu achava que estava muito bagunçada para sentir.

Não sei para onde ele foi, mas, acordando sozinha na minha cama, consegui descansar preguiçosamente e contemplar meu próximo passo. Eu sempre assumi que acabaria em uma faculdade ou outra, mas Ace mudou minha atitude indiferente em relação à faculdade agora. Eu estava registrada para ir para Georgetown, mas não precisava ir para Georgetown. Meus avós do lado de meu pai haviam criado um fundo fiduciário para mim muito antes de eles falecerem e ou mesmo que eu existisse. Eles haviam criado um fundo fiduciário para futuros netos e era acessível aos dezoito anos. Então, eu realmente não precisava da escola, mas queria ir. Eu só queria esperar até que Delaney me deixasse primeiro. Eu queria que fosse ela dizendo adeus, não eu.

A porta se abriu, me fazendo sentar. Eu assisti com um sorriso no rosto quando Ace caminhou até a cama, completamente vestido e parecendo sexy como o inferno. Ele tinha um magnetismo que sempre me puxou em sua direção, mas agora que eu sabia do que ele era capaz na cama, seria difícil ficar vestida ao seu redor.

"Ei, querida," ele cumprimentou. "Como você está se sentindo?"

"Honestidade total, estou com um pouco de dor de cabeça," admiti, mas não era uma surpresa. Entre a briga com Elise, o colapso emocional na casa de Delaney, a briga com Ace, o sexo a noite toda, minha cabeça deveria doer mais do que realmente está.

"Machuca demais para ter companhia?" Ele perguntou enquanto se sentava na beira da cama, estendeu a mão e começou a esfregar minha coxa.

"Companhia nua?" Eu provoquei. Mesmo que meu corpo doesse, eu não diria não ao sexo matinal.

Ace riu "Não querida," ele respondeu. A cabeça dele apontou para a porta. "Seus amigos da noite passada estão todos lá embaixo."

Eu congelo. "O... o quê?"

"Eles apareceram cerca de quinze minutos atrás," ele me informou. "Eu disse a eles que você ainda estava dormindo, mas eles disseram que esperariam."

"Eles?"

Ace sorriu. "Bem, Delaney disse que esperaria. Os outros estão apenas apoiando sua peça."

Merda.

Eu não estava esperando isso.

Eu não estava preparada para que todos aparecessem aqui. Claro, eu esperava que Delaney aparecesse, inferno, talvez até Emerson, mas não o grupo inteiro.

Não sendo mais consumida com emoção e raiva cruas, enfrentar essas pessoas na luz fria do dia era algo que eu não tinha certeza de que queria fazer. Claro, eu queria falar com Delaney, mas todos eles? O ponto principal era que eu não tinha exatamente certeza de onde me encaixava com essa multidão. A dúvida veio de saber que, se não fosse por Deke se apaixonar por Delaney, eles nunca teriam saído comigo.

Ace sentiu minha hesitação. "Você quer que eu diga a eles para sair?"

Sim!

Deus, como eu queria sair como covarde, mas sabia que não poderia fazer isso. Delaney merecia mais, e se eu estou sendo completamente honesta, Roselyn e Emerson também. Elas estavam dispostas a me aceitar e me dar uma chance justa, independentemente do meu passado com os homens que amavam, e eu tive que tratar disso pelo presente estimado. Além disso, depois de todos os anos que passaram desde que eu estive com Liam e Ramsey, nenhum garoto jamais me tratou com desrespeito ou como lixo. Eu acho que isso merecia algum crédito também.

"Não," eu murmurei, minha garganta seca. "Me deixe... deixe eu tomar banho muito rápido e eu vou descer."

Ace assentiu antes de se inclinar para dar um beijo na minha testa. "Certo, Kit," ele murmurou contra a minha cabeça. "Eu os informarei."

Então ele se inclinou para me dar um beijo de bom dia, mas eu o parei. "Hálito da manhã," eu murmurei. Ele jogou a cabeça para trás e riu. "Bobo."

Ace olhou para mim e sorriu. "Baby, depois das coisas que você me deixou fazer ontem à noite, você realmente acha que o hálito da manhã é um rompimento de acordos?"

"É para mim?" Eu respondi como um pirralho.

Ele me concedeu um pouco de misericórdia e apenas disse. "Falaremos sobre isso mais tarde."

"Sim," eu cortei quando joguei as cobertas e fui em direção ao banheiro, "depois de escovar os dentes."

Depois de um banho rápido, me vesti e me preparei para enfrentar as pessoas no andar de baixo.

Eu sabia que eles não estavam aqui para me julgar. Eu sabia que eles não estavam aqui para ser cruel ou se intrometer em meus segredos, mas esse conhecimento fez muito pouco para aliviar minha ansiedade.

Não importa o que alguém diga, todos nós temos segredos. Eles podem ser segredos emocionais, mentais ou, claramente, uma outra vida secreta, mas todos nós os tínhamos. Eles geralmente são as partes mais feias de nós mesmos, porque a última coisa que alguém quer é que todos vejam o quão sombrio é seu coração, ou a vergonha. Uma dona-de-casa suburbana pode fantasiar sobre conseguir pau de ambos os lados, mas ela nunca confessou isso ao seu adorado marido, porque então ele a viu sob uma luz diferente. Portanto, mesmo que seja um pequeno segredo que não está machucando ninguém, ainda é um segredo. Ainda é uma parte secreta dela que ela não está disposta a compartilhar.

Nós mentimos o tempo todo. Pequenas mentiras, grandes mentiras, isso não importava. Mentimos para nós mesmos e para os outros porque fomos forjados do pecado. Mantemos segredos porque somos humanos e somos imperfeitos.

Inferno, às vezes protegemos a mentira com tanta força que quase conseguimos nos convencer de que o segredo nem existe. Um membro honesto da comunidade pública pode realmente se convencer de que não há problema em estragar meninas menores de idade porque não é 'real' se ninguém souber.

Segredos são mais poderosos quando vêm à luz.

As pessoas pensam que os segredos são os mais poderosos, desde que continuem sendo segredos, mas isso não é verdade. Claro, você pode chantagear alguém prometendo manter o segredo depravado em segredo em troca de algo, mas isso é porque a pessoa com o segredo sabe, no fundo, que,

se o segredo fosse revelado, isso mudaria o mundo e o mundo dos outros ao seu redor.

E é aí que o poder desse segredo pode ser visto por todos.

Desci a escada e não consegui mentir. Meu coração estava batendo um quilômetro por minuto e minhas mãos estavam começando a suar. Eu sabia que ia ter Delaney ao meu lado, junto com Ace, mas não conhecia os outros o suficiente para que eles soubessem algo que apenas Delaney deveria saber. Na verdade, se Ace não tivesse ouvido a discussão com Elise, não tenho certeza de quando estaria pronta para dizer a verdade, se alguma vez dissesse. E mesmo sabendo que Delaney merecia saber, depois de ficar ao meu lado todos esses anos, não tenho certeza de quando teria contado a ela.

E agora todo mundo sabia.

Bem, talvez não todos, mas pessoas suficientes para saber que eu não podia mais me esconder disso. E ainda havia o fato de que, apenas porque Elise decolou, isso não significava que ela estava fora da minha vida. Esta ainda era a casa dela. E o Greg? Ele sabia? Ele insistiria em fazer Ace ficar longe de mim agora? Ele continuaria namorando Elise? Ela o convenceria de que era mentira ou que eu pedi?

Desci das escadas e fui para a sala principal. Quando entrei, vi os rostos de todos que testemunharam meu pequeno colapso na noite passada. Delaney, Deke, Roselyn, Liam, Emerson e Ramsey estavam de pé e sentados ao longo da sala. Ace estava de pé, encostado no manto da lareira. Ele foi a primeira pessoa a me notar.

Ele caminhou até mim quando entrei na sala e não colocou o braço em volta de mim ou qualquer coisa carinhosa assim. Ele me deixou passar por ele e seguiu atrás de mim, apenas vigiando minhas costas, e isso importava mais do que ele poderia entender. Ace estava me deixando encarar meus demônios enquanto estava em minhas costas.

Eu quis dizer o que disse ontem à noite. Eu não me importei como... depravado, ele me tratou no quarto, desde que não me tratasse como uma vítima. Eu seria qualquer tipo de prostituta que ele precisasse, desde que respeitasse a mim e a minhas escolhas fora do quarto.

Eu não queria ser uma vítima quebrada.

Eu queria ser um forte sobrevivente.

Delaney pulou do sofá e correu para mim. Ela passou os braços em volta de mim e meu coração se partiu.

É por isso que eu não disse a ela. Eu não queria que ela tivesse pena de mim. Eu não queria que ela me tratasse como se eu estivesse ferida, mesmo estando. Eu não queria que ela me visse como fraca.

Ela se afastou e fiquei surpresa quando não vi lágrimas. Em vez disso, ela estreitou os olhos para mim e disse. "Você é uma idiota, Ava."

Eu soltei uma risada. "O... o quê?"

Delaney se virou de mim como se eu a tivesse ofendido de alguma forma, e uma vez que ela estava no meio da sala, ela se virou para mim novamente e disse. “Todo esse tempo poderíamos estar tramando a morte do filho da puta, mas nãoooooooooooo. Agora os caras têm toda a diversão, ” ela fez beicinho.

Eu não pude evitar.

Eu ri das tendências homicidas de Delaney e sabia que tudo ia ficar bem.

# Capitulo Vinte e Dois

## Ace

As meninas estavam na sala enquanto Ramsey, Deke, Liam e eu estávamos na cozinha fazendo o café da manhã para elas.

Eu tinha acordado cedo esta manhã, apesar de não dormir nem um pouco, e tinha nadado algumas voltas, tentando limpar a cabeça. Eu tinha fodido Ava a noite toda e até de manhã, e quando ela caiu de exaustão, eu sabia que teríamos que ter uma conversa séria sobre o nosso futuro. Imaginei que ela fosse para a faculdade em algum lugar, mas não fazia ideia de onde. Eu me inscrevi em Stanford, mas não havia pensado muito na faculdade enquanto meu julgamento estava em andamento. A faculdade parecia irrelevante na época em que eu estava lutando pela liberdade da minha vida.

Mas agora que eu tinha que considerar Ava, não tenho certeza do que eu ia fazer. Éramos crianças mimadas com dinheiro mais do que suficiente à nossa disposição, mas é agora que eu queria viver minha vida como adulto. Eu queria construir alguma coisa. Eu queria fazer parte de algo.

Olhei em volta da cozinha e parecíamos totalmente ridículos com Liam de avental, misturando massa de panqueca, Deke arrumando os pratos e talheres, enquanto Ramsey e eu estávamos trabalhando nos ovos, bacon e salgadinhos. Felizmente, a cozinha era enorme com eletrodomésticos de aço inoxidável, porque nenhum de nós podia ser classificado como pequeno.

"Isso é... uh, não é algo que você vê todos os dias," murmurei.

Liam bufou. "Se as massas pudessem nos ver agora, teriam um dia de campo," resmungou.

"É como se estivéssemos em negação sobre como somos chicoteados," Deke resmungou da mesa da cozinha.

A voz profunda de Ramsey retumbou pela cozinha. "Não estou em negação, no mínimo," anunciou. "Emerson me pegou pelas bolas e tudo o que posso fazer é rezar todos os dias para que ela não as esmague em um acesso de raiva."

"Ou porque ela está menstruada," acrescentou Liam. "Roselyn é cruel quando está sofrendo com essa merda."

Deke bufou. "Que mulher não é?"

"Agora que estamos noivos, espero que meu título de noivo faça um estrago," Liam murmurou, esperançoso.

Ramsey riu. "Sim, porque meu título de marido funciona tão bem."

Olhei para Ramsey. "Então... casado, hein?"

"Pelo resto da minha vida," ele confirmou, confiante e com convicção suficiente de que eu sabia que Emerson estava além de algo especial para esse cara.

“Não pareça tão surpreso cara, ” Liam entrou na conversa. “Antes das meninas irem para a faculdade, Roselyn será minha esposa. Não há como eu deixá-la sair para a escola sem meu sobrenome."

Eu olhei para Deke. Ele inclinou a cabeça para mim e arqueou uma sobrancelha. "Estou propondo Delaney hoje mais tarde," afirmou, na verdade. "Nós vamos nos casar antes que ela vá para a escola também."

"E onde vocês estão indo para a escola?"

Ramsey riu. "Não estamos," ele anunciou. “Era hora de dizer aos nossos pais que fossem se foder. Vamos avançar com nossa própria empresa financeira."

Algo me disse que se alguém poderia ter sucesso sem faculdade e pura vontade, era esse trio. Eles não eram como as outras crianças de 18 anos que eu já conheci.

Deke continuou me encarando quando disse. "Essa é uma das razões pelas quais estamos aqui. Já sabemos que Ava está registrada em Georgetown, mas podemos levar ela para Blaineview como uma inscrição tardia se ela preferir ir à escola com as meninas.”

"Também estamos aqui para informar ela de que estamos todos a um telefonema de distância, se ela precisar de alguma coisa," acrescentou Liam.

Ramsey virou-se para mim. "Também estamos aqui para informar que eu encontrei Peter e ele será tratado. Ela pode... descansar um pouco mais fácil se a vingança está em seu cardápio ou não.”

Eu olhei em volta para esses três caras que eu não conhecia e me perguntei quem diabos eram eles? Isso era uma merda no estilo da máfia. "Isso é tudo?" Eu não tinha certeza de como me sentia em relação a outros caras vindo ao resgate de Ava, mas não podia negar a amizade deles. Ava precisava de pessoas em seu canto. Ela ficou sozinha por muito tempo.

Liam cruzou os braços sobre o peito e o avental e disse. Também estamos aqui para conversar com você. "

Eu balancei minha cabeça e sorri. “Salve suas ameaças, pessoal. Nada que você diga ou faça me fará correr da Ava. E enquanto eu puder respirar, assegurarei que ninguém a machuque novamente, incluindo eu."

"Não é sobre o que queremos falar com você?" Liam corrigiu.

"Então que porra é essa?" Eu não estava com raiva, mas não gostava de jogos.

Ramsey falou desta vez. "Estamos aqui para responder a quaisquer perguntas que você possa ter sobre a Ava."

O que?

O que eles poderiam saber.... *oohhhh*.

Endireitei-me em toda a minha altura. Eu não estava necessariamente me sentindo defensivo, mas nenhum cara queria discutir sua garota com outros caras com quem ela dormiu.

“Vamos ser honestos, ” interrompeu Liam. “Antes de Deke começar a namorar Delaney, Ava não era um fator. Ela era apenas uma garota com quem estudamos. Mas uma vez que Deke e Delaney se reuniram, ela se tornou mais. Ela é a melhor amiga de Delaney e isso a torna importante para nós. Sabemos que ela não se sente parte do grupo, mas é, mesmo que perceba ou não.”

"É sobre o passado dela com... um, um par ou todos vocês, não é?"

"Nos pergunte qualquer coisa," respondeu Ramsey. "Nós não mentiremos para você."

Eu balancei minha cabeça. Se eu tivesse perguntas, a resposta deveria vir da Ava, não desses caras. Além disso, eu não podia dizer a ela que não me importava com o passado dela e depois cavá-lo. Supus que ela dormisse com Ramsey porque era o que Emerson havia implícito na noite de Delaney ontem à noite, mas eu não sabia sobre os outros dois.

Eu perguntei o que eu achava justo. "Quem?"

"Eu," confirmou Ramsey.

"Eu," acrescentou Liam.

Olhei para Deke, mas ele apenas balançou a cabeça. Acho que, em retrospectiva, isso provavelmente era uma coisa boa, já que Delaney era a melhor amiga de Ava.

Olhei para trás entre Liam e Ramsey. "A quanto tempo?"

"Sétima série," admitiu Ramsey.

"Verão antes da oitava série," respondeu Liam.

Isso foi há mais de cinco anos. Cinco anos atrás, quando eu disse ontem a ela que não me importava com quem ela dormia na semana passada.

"Se você vai ficar com a Ava, precisamos saber se isso será um problema," alertou Ramsey.

Na minha cabeça, eu sabia que deveria ser um problema. Esses dois caras dormiram com a garota com quem quero passar o resto da minha vida. Deve ser um problema sair com eles. Deve ser desconfortável. Mas então pensei em como Roselyn e Emerson pareciam não ter problemas com Ava por estar perto de Ramsey e Liam. Elas superaram isso, defenderam Ava. Emerson chegou ao ponto de enviar Ramsey para vingá-la.

Eu senti como se estivesse perdendo alguma coisa, mas uma coisa estava clara, nunca havia como fazer Ava sentir vergonha de seu passado. E se eu tivesse que trabalhar com meus sentimentos e ser amigo desses caras para dar a Ava uma sensação de paz, é isso que eu faria.

Além disso, por mais embaraçoso que isso tenha sido, não me senti com ciúmes por terem estado com Ava. Eles não eram namorados ou amores perdidos há muito tempo. Eles faziam parte de seus mecanismos de enfrentamento quando ela não tinha nenhum.

"Não é um problema para mim," disse honestamente. "No que me diz respeito, a vida de Ava não começou até a noite passada, quando ela enfrentou seus demônios e se libertou."

Liam me deu um aceno apertado, enquanto Ramsey estendeu a mão e me bateu no meu ombro. Deke respirou fundo quando disse. "Bom, porque estou prestes a propor Delaney depois do café da manhã e não queria que a merda aparecesse porque você é uma merda."

Eu ri. "Ei, eu também não os conheço," apontei. "Vocês podem ser enormes idiotas."

"Oh, você não está errado lá," Liam riu.

"Vamos lá," Deke suspirou. "Vamos alimentar essas meninas para que eu possa forçar Delaney a se casar comigo."

Todos riram de bom humor, mas assim que todos voltamos às nossas tarefas designadas para o café da manhã, Ramsey disse alto o suficiente para apenas eu ouvir. "Há uma pequena parte que deixamos de fora, Ace."

Eu não me incomodei em olhar para ele enquanto fritava as batatas. "Oh sim? O que é isso?"

“Aquelas quatro meninas lá importam mais do que qualquer coisa que jamais realizaremos em todas as nossas vidas, Ace. Emerson, Roselyn e Delaney têm que significar tanto para você quanto Ava significa para nós, ” ele insistiu, e sua voz não deixou espaço para discussão.

Foi um acéfalo. "Entendido," respondi.

Ele se afastou do bacon escaldante e me encarou de frente. "Bom," disse ele, olhando-me bem nos olhos. "Porque, enquanto eu mataria por qualquer uma dessas garotas, Liam, Deke e agora, você, não hesitaria em matar nenhuma de vocês se alguma vez machucasse Emerson."

Eu não gostava de ser ameaçado, mas de alguma forma isso não parecia uma ameaça. Parecia uma declaração prática feita por um cara que não estava confuso sobre seu propósito na vida.

E eu sabia exatamente como ele se sentia.

# Capítulo Vinte e Dois

## Ava

O café da manhã tinha sido... um pouco irreal.

Se alguém me dissesse, há um mês, que Ramsey Reed, Deke Marlow, Liam McCellan e meu namorado estariam na minha cozinha preparando o café da manhã para nós, garotas, eu apostaria um milhão de dólares por serem loucos.

E se a mesma pessoa tivesse me dito há um mês que eles iriam fazer o café da manhã enquanto eu passeava com Emerson Andrews, Roselyn Bell e Delaney Martin na minha sala de estar, eu teria concedido sair com Delaney, mas eu ainda aumentaria a aposta para cinco milhões.

E se essa mesma pessoa doida me dissesse que Emerson Andrews seria Emerson Reed, enquanto Roselyn Bell usava o anel de Liam McCellan, eu teria apostado dez milhões.

Ainda bem que ninguém me disse essas palavras iniciando uma aposta que eu teria perdido.

Agora estávamos todos de volta à sala de estar, e eu sabia que elas estavam esperando que eu explicasse o colapso da noite passada.

Comprando algum tempo, olhei para Roselyn e acenei com a cabeça em sua mão. "Quando é o casamento?"

O sorriso de Roselyn era ofuscante. "Não tenho certeza, mas antes de irmos para Blaineview," respondeu ela.

Tentei não deixar a pontada no peito afetar o meu sorriso, mas era difícil. Eu sentiria muita falta de Delaney. "Não há muito tempo para planejar um casamento," brinquei.

Liam bufou. "Estamos seguindo a tradição," respondeu ele.

Eu olhei para ele. "Tradição?"

Ele sorriu e seu charme era realmente outra coisa. "Sim, aquele que Ramsey e Emerson começaram."

Roselyn riu. "Tribunal, aqui vamos nós."

Todos riram, e parecia... leve e fácil.

Parecia real.

“Falando em se casar no tribunal...” Deke murmurou, e a sala inteira congelou.

Estávamos todos na sala de estar com Ramsey e Emerson de um lado do sofá e Deke e Delaney do outro lado. Roselyn estava enrolada no colo de Liam em uma das poltronas, e eu notei quantas vezes eles se sentavam assim juntos. Eles eram de longe os mais afetuosos do grupo. Onde Deke monitorava Delaney como uma sentinela, ele não pairava tão mal quanto Liam com Roselyn. Ramsey e Emerson não eram tão afetuosos quanto estavam conectados um ao outro. Ramsey nunca saiu do lado de Emerson se ele pudesse evitar. Eu estava encolhida na poltrona oposta mais próxima de Delaney e Deke enquanto Ace estava sentado na mesa de café no meio da sala.

Meu coração começou a bater forte e eu enfrentei minha melhor amiga enquanto seus olhos se voltavam para o tamanho dos pratos. "Deke..." Delaney murmurou.

Delaney nunca foi excessivamente romântica, mas tenho certeza de que ela nunca imaginou sua proposta de casamento como deveria. No entanto… encaixa. Combinava com o tipo de cara que Deke era e o tipo de relacionamento que ele tinha com Delaney.

"Não tem como você ir para o Blaineview sem se casar comigo, Lamb," afirmou Deke enquanto tirava um anel do bolso e o deslizava na mão dela.

Ele não se incomodou em esperar que ela concordasse.

Ele não lhe deu tempo para considerar sua proposta.

Deke Marlow não aceitou o não como resposta.

"Liam vai realmente arrastar Roselyn para o tribunal na próxima semana, e então estaremos lá no próximo mês. Nossos aniversários acontecerão um em junho, um em julho e outro em agosto, ” continuou ele, denunciando Liam e declarando suas palavras como fato.

"Ei, filho da puta," Liam gritou, "era para ser uma surpresa!" Ele olhou para Roselyn. "Surpresa, querida." E então mostrou a ela duas fileiras perfeitas de dentes brancos.

Eu assisti silenciosamente enquanto minha melhor amiga olhava para o lindo anel que agora adornava sua mão esquerda. Vi as lágrimas caírem lindamente pelo seu lindo rosto e não poderia estar mais feliz por ela. Ela

amava Deke além do que ela pensava ser possível e eu sabia que esse era o começo da vida que ela queria com ele.

Delaney olhou para ele e sorriu. "Sim," ela concordou.

Deke bufou arrogantemente. “Sim, ” ele bufou, “porque você tinha uma escolha e tudo. Baby, você nunca teve escolha em nada disso.”

Delaney riu e eu não pude parar as lágrimas quando ela pulou do sofá e se jogou em mim em um abraço. "Oh, meu Deus, Ava," ela chorou, "eu vou me casar!"

Eu a abracei de volta. "Estou tão feliz por você, Delaney," eu sussurrei em seu ouvido. "Deke realmente, realmente te ama, amiga."

Ela se afastou, a felicidade gravada em todo lugar em seu rosto. "Eu sei," ela sorriu. "Eu sei que ele faz."

"Podemos ter um jantar de comemoração hoje à noite," Emerson falou. "Será incrível."

"Talvez também haja um aniversário de setembro?" Delaney brincou com um pouco de esperança em sua voz.

Eu ri quando me joguei na cadeira e Deke a puxou de volta para o lado dele. "Uh, não," eu ri, olhando para Ace muito rapidamente antes de encarar Delaney novamente. Acho que estava na hora de abordar o verdadeiro motivo de todos estarem aqui. "Eu... uh, tenho muitas coisas em que preciso trabalhar primeiro agora."

Liam falou de sua cadeira. "Sim, sobre isso," disse ele. "Você precisa saber que estamos todos aqui para você, Ava. Estamos todos a apenas um telefonema de distância."

Eu não poderia parar as lágrimas se tentasse.

Desde que Delaney começou a namorar Deke, eu fiz o possível para manter esse grupo à distância, acreditando que nunca seria aceita em sua ilha privada, e aqui Liam McCellan estava me dizendo que estava a apenas um telefonema de distância, que todos eles estavam.

Virei minha cabeça para encarar Deke quando ele acrescentou. "Sim, você faz parte deste grupo, se você percebe ou não, Ava. Estamos aqui porque não há como eu propor a Delaney sem você fazer parte disso."

Minhas respirações estavam saindo irregulares. Essas pessoas estavam querendo ser meus amigos, e isso era assustador e esmagador. Eu nunca tive amigos de verdade fora de Delaney antes. Não sabia como a lealdade funcionava com ninguém além de Delaney.

"Também estamos aqui para informar que localizei Peter," anunciou Ramsey. "Vou deixá-lo viver, se é isso que você quer, mas vou garantir que o resto de sua vida seja uma miséria completa, Ava. A decisão é sua."

Meus olhos saltaram da minha cabeça quando absorvi a realidade de Ramsey Reed, apenas me dizendo que ele mataria alguém por mim, se eu considerasse isso.

Quem diabos eram essas pessoas?

Quero dizer, eu sabia que eles eram poderosos demais e cruéis para serem maiores de 18 anos, mas nunca soube até que ponto eles poderiam comandar o impensável.

Eu fiquei sentada em choque, e foi só quando senti Ace me levantar e me sentar no colo dele, que saí do meu estupor. Olhei ao redor da sala e a seriedade de suas ofertas era brilhante como faróis de neon.

Eles realmente queriam dizer essa merda.

"Está tudo bem, Kit," Ace murmurou no meu ouvido. "Respire."

Respirei fundo e demorou cerca de um minuto ou dois para eu me recompor, mas quando o fiz, meus olhos encontraram os de Ramsey. Eu balancei minha cabeça para ele. "Eu... eu não o quero morto," eu disse, finalmente respondendo. "Isso... isso seria fácil demais."

Ramsey assentiu. "Concordo."

"Mas..." Eu tive que respirar fundo novamente antes que pudesse continuar. "Mas... eu preciso que ele tenha saído da minha vida, Ramsey," eu disse, tentando explicar algo que não podia ser explicado. "Faça... faça o que você achar adequado e certo, mas não quero saber nada sobre isso. Quero a paz que vem com a vingança, mas não o quero de volta na minha vida mais do que ele já está. Eu nunca vou me livrar dele. Ele sempre fará parte do meu passado. Só não quero que ele faça parte do meu futuro ativo." Se eu fosse procurar ajuda para meus problemas, não conseguiria se estivesse recebendo atualizações constantes sobre o que Peter estava fazendo.

"Entendido," respondeu Ramsey. "Eu vou lidar com isso."

Ace olhou para Ramsey. "Mas eu quero saber," declarou ele. "Quero ouvir os detalhes. Todo último doloroso, miserável."

Eu me virei para encarar Ace. "Por quê?"

Ele olhou para mim e seus orbes dourados nunca pareciam tão sérios. "Porque não é tarefa de Ramsey vingar você, Ava. Esse é o meu trabalho," ele

insistiu. "Mas como eu não tenho os recursos que Ramsey obviamente tem, tenho que fazer parte disso de alguma forma ou não poderei viver comigo."

Nunca me ocorreu que Ace lutaria com sua falta de envolvimento no que Ramsey, Deke e Liam estavam planejando, mas acho que fazia sentido. "É um veneno que irá prejudicar sua alma, Ace," eu disse a ele. "Você não precisa estar tão perto disso."

Ele empurrou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Sim, eu preciso," ele argumentou. "Seu veneno é o meu veneno."

# Capitulo Vinte e Quatro

## Ace

Quando Delaney brincou sobre Ava se casar em setembro, uma pequena parte de mim se esvaziou quando Ava desligou a ideia sem um momento de hesitação. Claro, eu não queria me apressar para o casamento, mas Ava nem sequer considerou a ideia uma piada. Ela interrompeu a ideia imediatamente.

Eu queria sugerir que ficássemos noivos e talvez nos casássemos no próximo ano em setembro, mas tive que me lembrar que isso não era sobre mim. Estávamos todos aqui por Ava. Não estávamos aqui para acalmar minhas inseguranças.

A voz de Delaney carregava suavemente por toda a sala. "Você quer falar sobre isso, Ava?"

Meus braços automaticamente se apertaram em torno de sua cintura, e mesmo que todas as pessoas na sala estivessem aqui para ela, eu queria varrê-la e deixá-la se esconder para sempre. Eu queria fazer o que era melhor para ela, mas também não queria vê-la sofrer por isso. Eu podia senti-la respirar fundo, e meu coração bateu no meio.

Ela ia conversar.

Suas mãos apertaram as minhas e eu virei minhas palmas para fora para que ela pudesse entrelaçar seus dedos nos meus. "Começou como sempre acontece para a maioria das crianças," disse ela, com a voz baixa e firme, mas porque todos na sala estavam mortalmente imóveis, todos podíamos ouvi-la claramente. “Lembro-me de me sentir feliz perto dele, porque, antes dele, nenhum dos namorados de Elise queria algo a ver comigo. Eu estava acostumada a... minha mãe não estar por perto com frequência, mas sempre me tornava invisível no segundo em que ela conseguia um novo namorado. Ah, ela me apresentava e fingia ser uma mãe amorosa, mas no segundo em que as apresentações eram feitas, ela me deixava com os funcionários da casa e corria para fazer o que ela fazia.”

As mãos de Ava apertaram as minhas e eu senti como se estivesse sangrando por toda parte. Eu escovei meus lábios contra sua orelha. "Você pode parar quando quiser, baby," eu disse a ela.

Senti um pequeno aceno de cabeça, mas ela continuou. “Então, quando Peter apareceu na foto, eu estava tão faminta por uma família que fiquei positivamente extasiada que ele quisesse arrastar uma menina de 9 anos com eles. Na verdade, ele forçou minha mãe a estar mais perto. ” Ava soltou uma risada dolorosa. "Na verdade, eu me senti grata ao bastardo por prestar atenção em mim e fazer minha mãe passar mais tempo comigo." Ela balançou a cabeça com a memória inacreditável. "Não houve momento em que eu possa identificar quando ele cruzou a linha na primeira vez. As pessoas veem um adulto segurando uma criança ou esfregando as costas e isso parece inocente porque deveria ser. Sua mente e seus olhos não registram que possa haver algo inapropriado nesses pequenos atos, você sabe.” Olhei ao redor da sala e as meninas tinham lágrimas nos olhos, enquanto os caras pareciam selvagens. "Ele estava me tocando há um tempo antes de finalmente me fazer tocá-lo, só que eu não via a doença chegando. Até que ele me colocou minhas mãos nele, seu toque sempre estava esfregando minhas costas ou escovando meu cabelo ou massageando minhas pernas... coisas assim. Ele nunca tocou meus... lugares íntimos, então eu não achei que houvesse algo errado com todas essas carícias."

Ava pulou do meu colo e eu assisti, junto com todo mundo, enquanto ela passeava pela sala.

"Ele disse..." Ela soltou um suspiro profundo como se fosse perdê-lo, mas não o fez. “Ele disse: 'você sabe como você gosta quando eu escovo seu cabelo e coço seu couro cabeludo? Você sabe como você gosta quando eu esfrego suas costas? Bem, você quer saber o que me faz sentir bem? Lembro-me de estar animada ao ouvir o que ele gostava. ” Ela soltou uma risada comovente e estrangulada. "Lembro-me de me perguntar se isso me faria sentir bem também." Todos nós assistimos em silêncio enquanto Ava se abriu para sangrar por todo o lugar. “Eu disse a ele que queria saber o que o fazia se sentir bem. Jesus Cristo.”

Eu levantei-me. “Ava...”

Ela jogou a mão para cima, palma voltada para a frente para me parar. "Está tudo bem, Ace." Ela voltou ao ritmo e continuou sua história. “Ele abaixou as calças e me mostrou seu pau. Eu sabia o que era, mas não sabia o que era tudo, você sabe. Ele envolveu minha mão em torno dele e, quando começou a crescer, ele fez parecer tão fascinante quando explicou o que estava fazendo. Era... incrivelmente doente como eu sabia que estava errado, mas eu queria agradá-lo. Ele foi tão gentil comigo e ajudou Elise a ser uma mãe melhor, eu... eu me convenci de que não estava errado.”

"Você tinha nove anos," retrucou Emerson. "Você não se convenceu de nada, Ava. Você não é responsável por isso, mesmo que soubesse que estava errado."

"Não, Emerson," ela argumentou. "Eu distorci a realidade para se adequar ao que eu precisava na época. Eu poderia ser jovem, mas sabia que os meninos eram diferentes das meninas até então. Não estou dizendo que a culpa é minha. O que estou dizendo é que... sua manipulação funcionou. Ele foi tão gentil comigo que passei por todas as fases típicas de querer agradá-lo de volta a não querer colocá-lo em apuros."

Eu assisti Emerson cruzar os braços sobre o peito e Ramsey a puxar para mais perto. "Foda-se," ela murmurou.

Fiquei surpresa com o pequeno sorriso no rosto de Ava. Eu tenho que dizer que ela provavelmente estava se sentindo aquecida pela defesa completa de Emerson. "Não ficou sombrio e violento até que ele me penetrou pela primeira vez. Foi quando minha verdadeira realidade surgiu e eu virei as costas para tudo o que eu estava permitindo. Naquele momento, ele ficou mimado pela maneira como eu o deixei me usar para alimentar sua depravação, ele pegou o que queria. " Ava parou de andar e sentou-se na mesa, como eu tinha estado antes. "Quando acabou, ele disse que se eu dissesse a Elise, ela me negaria. Ela me culparia e me mandaria para um orfanato. E como Elise era uma mãe tão merda, não era difícil acreditar nas ameaças dele."

"Oh, Ava..." Delaney sussurrou, visivelmente dilacerada.

Ava olhou para ela. "Isso durou meses até que um dia, Elise entrou e pegou Peter com a mão na minha saia e a outra mão enrolada em seu pau." Ava balançou a cabeça. "Elise agiu mortificada, e tudo que eu conseguia pensar era, era isso. Mamãe vai me salvar." Outra respiração profunda. "Ela não fez. Ela me disse que era melhor não dizer nada e me acusou de instigar o que aconteceu porque Peter era um homem tão bom. Pedófilos eram lixo e Peter não era lixo. Ele tinha um bom emprego, vinha de uma boa família e tinha dinheiro, então tinha que ser minha culpa."

Deke soltou uma risada sombria e sinistra. "Juro por Deus, Ava. Se eu vir sua mãe, é melhor ela correr para o outro lado."

Suas feições suavizam e ela dá a Deke um sorriso terno. "Obrigada por isso, Deke, mas isso não é necessário."

"Que porra não é," Emerson retrucou.

Ava olhou ao redor da sala até que seus olhos pousaram nos meus. Eles estavam molhados, mas limpos. Eu acho que depois de estar ao longo de

todos esses anos para lidar sozinha com essa merda, finalmente ter pessoas nas quais ela poderia se apoiar estava abrindo um novo mundo para ela.

Ela finalmente estava se sentindo digna. Amada.

Ava olhou para mim por alguns segundos antes de perguntar. “O que você faria se eu me afastasse de tudo nesta casa, minha mãe, escola, cidade, tudo? O que você faria se eu me afastasse de tudo?”

Essa era fácil.

"Eu seguia," eu disse a ela. "Onde quer que você vá, como quiser chegar lá, eu te seguirei, Kit."

Ava olhou para Delaney. "Eu amo você, Delaney," disse ela. "Você é a única razão pela qual tive que ficar aqui. Agora que você está indo para Blaineview, acho que é hora de... seguir em frente também.”

"Engraçado você mencionar isso, Ava," Liam comentou. "Sabemos que você está matriculado em Georgetown, mas nós a matriculamos como inscrição tardia no Blaineview se você quiser ir à escola com as garotas."

Ramsey sorriu. "Essa é outra razão pela qual viemos hoje," acrescentou. "Você não precisa ir a Georgetown, a menos que essa seja realmente a escola dos seus sonhos."

"Posso... posso pensar sobre isso?" Ela perguntou, insegura.

"Claro," garantiu Ramsey.

Ava olhou para mim e sem vergonha, ela disse. "Estou cansada, Ace. Você pode me levar para a cama?”

Levantei-me e a peguei em meus braços. Examinei a sala e disse. “Vocês podem ficar, sair, o que for. Estaremos lá em cima."

Emerson levantou-se. "Vamos em frente, sair e dar a vocês um pouco de privacidade," respondeu ela. "Mas esperamos que vocês estejam no Deke e Delaney hoje à noite para a festa deles."

Eu ri. Imaginei que muitas pessoas não disseram não a essa garota. "Claro, Sua Alteza," eu provoquei enquanto jogava uma piscadela para ela.

Ramsey revirou os olhos ao lado dela e disse. "Cristo, não a faça começar, cara."

Com todo mundo rindo, eu levei Ava para fora da sala e subi as escadas. Depois que a levei no quarto dela, sentei-a na cama e me ajoelhei na frente dela. Eu corri minhas mãos para cima e para baixo no topo de suas coxas

enquanto olhava para suas belezas azuis. "Não consigo imaginar como isso foi difícil para você, Kit."

"A coisa mais difícil que já fiz," ela concordou. "Mas também o mais... libertador." O rosto dela era suave e emocional. “Mas... você viu? Você viu como eles não me julgaram ou tiveram pena de mim? Ace, eles me defenderam. Eles me trataram como se eu importasse.”

Não poderia prometer que não mataria Peter Scranton se o visse, ou Elise, se a visse novamente. "Ava, baby, isso é porque você importa," eu rosnei antes de bater meus lábios nos dela.

# Capitulo Vinte e Cinco

Ava

Eram quase seis horas e já deveríamos estar na casa de Delaney, mas Ace tinha me deixado dormir o dia inteiro depois de me fazer perder a cabeça duas vezes, e agora estávamos correndo para sair.

Contar a todos o que aconteceu comigo esta manhã foi a coisa mais difícil que já tive que fazer. O abuso sexual era algo que eu tinha que suportar, mas expor meus demônios tinha sido algo voluntariamente cansativo.

Os últimos dias me mostraram que eu nunca controlava os efeitos que Peter tinha em minha mente e emoções. Tudo o que eu consegui fazer, durante todos esses anos, foi me tornar de uma vítima fácil *versus* uma relutante. Eu tinha tanto medo de ser estuprada de novo, de ser desamparada de novo, que me tornei cúmplice em vez da lutadora que todos pensavam que eu era.

Eu não queria mais ser assim.

Eu não queria ser uma vítima complacente.

Eu queria ser melhor.

Eu precisava melhorar.

Eu precisava ser o que Ace viu em mim.

Essa é a garota que eu queria ser.

"Estou registrado para ir a Stanford no outono," Ace deixou escapar de onde estava sentado na cama, calçando os sapatos.

Afastei-me do armário e olhei para ele. "Você está?"

Ele sentou-se, colocou as mãos na parte superior das coxas e olhou para mim. "Sim." Isso era na Califórnia, perto o suficiente de Blaineview. "Mas eu seguirei você até Georgetown, se é para onde você quer ir, Kit. Eu posso descobrir algo quando chegar lá."

Fui até onde ele estava sentado, escolhendo uma roupa quase esquecida, e me ajoelhei na frente dele. "Faz três dias, Ace," lembrei a ele. "Você está realmente disposto a reorganizar seu futuro para me seguir até Georgetown?"

Seus olhos dourados brilharam quando ele disse. "Estou disposto a reorganizar meu futuro para segui-la em qualquer lugar".

"Vou ter contratempos, você sabe," apontei como se ele precisasse ser lembrado.

"Sou forte o suficiente para isso, Ava," afirmou, sem dúvida. "Sou forte o suficiente para tudo o que você passou e tudo o que você já fez."

Meus olhos lacrimejaram quando Ace estendeu a mão para acariciar meu rosto. "Honestidade completa aqui?" Ele acenou com a cabeça. "Eu sobrevivi muito, mas não tenho certeza se poderia sobreviver a não dar certo, Ace."

Sua mão apertou meus ombros e ele puxou para cima, me forçando a ficar na frente dele. Ele deu um beijo no meu umbigo enquanto eu estava apenas usando sutiã e calcinha. Eu estava no armário procurando um vestido quando ele anunciou onde estava matriculado para ir à escola.

Enroscando minhas mãos em seus cabelos, olhei para baixo quando ele se afastou e olhou para mim. Suas mãos estavam vagando para cima e para baixo sobre meus quadris e isso parecia um daqueles momentos perfeitos aleatórios no tempo. "Baby, eu posso não estar pronto para casar com você," ele sorriu, "mas eu não vou a lugar nenhum. Nunca."

Eu dei um passo à frente até que ele foi forçado a se inclinar para trás e subo em seu colo. Seu pau aninhou-se perfeitamente entre as minhas pernas enquanto eu montava nele.

Dane-se.

Nós apenas teríamos que chegar muito tarde para a festa.

Ace sabia exatamente onde eu estava indo com isso. "Baby, nunca chegaremos a essa festa se você não se levantar do meu colo," alertou.

Coloquei meus braços em volta do pescoço dele. "Podemos nos atrasar," eu sussurrei enquanto corria meu corpo através do seu comprimento já endurecido.

"Já estamos atrasados," ressaltou, seus lábios dançando na pele da minha clavícula.

Abaixei-me e comecei a desabotoar seu jeans. "Eu não ligo," eu disse honestamente. Esse garoto lindo acabou de me dizer que reorganizaria todo o seu futuro para me seguir em qualquer lugar. Esse tipo de declaração não pode ser recompensado. Apoiei meu peso nos joelhos quando Ace ergueu sua bunda para empurrar seus jeans e cueca boxer até os joelhos. Seu pênis saltou livre, e eu já estava espumando na boca. Seus lábios tocaram meu umbigo quando ele alcançou entre minhas pernas e arrancou a renda branca

do meu corpo. No segundo em que sua mão limpou, afundei em seu pau o mais longe que pude levá-lo.

"Deus, você sente tão bem, baby," ele murmurou contra o inchaço dos meus seios.

"Não é tão bom quanto você sente," eu rebati.

"Não é tão bom quanto você sente, Kit," ele respondeu.

Comecei a montar em seu pau, e porque eu estava fazendo isso por prazer, em vez de controle, era como todas as outras vezes em que eu estive hipnotizada.

Ace fez o trabalho do meu sutiã enquanto eu puxava sua camisa por cima da cabeça. Suas mãos foram para os meus quadris e a luxúria em seu rosto era algo que eu nunca pensei em me cansar de ver.

"Nada parece melhor do que sua buceta montando meu pau, baby," ele resmungou.

"Nada?" Eu provoquei enquanto apertava minhas mãos contra seus ombros e realmente comecei a trabalhar meus quadris sobre os dele. "Nada mesmo?"

Seus olhos escureceram quando ele olhou para mim. "Talvez seu pequeno rabo apertado envolvendo meu pau, mas não tenho certeza," ele rosnou, e eu fechei.

Essa é uma das coisas que nunca fiz antes, mas rapidamente percebi que não queria nada fora dos limites entre mim e Ace. Ele era minha chance de um novo começo, e eu não a impediria antes mesmo de começar. Ele era diferente de qualquer outra pessoa que eu conhecia, e ele merecia ser tratado de maneira especial, e isso incluía tanto sexual quanto emocional e mentalmente.

Meus quadris começaram a se mover mais rápido. "Eu nunca... eu... isso é algo que você quer?"

A próxima coisa que eu sabia, as mãos de Ace apertaram meus quadris antes de nos virar e me deixar cair na cama com seu corpo quente e pesado cobrindo-o. Ele bateu seu pau mais fundo no meu corpo e meus olhos se fecharam em êxtase.

O hálito de Ace estava quente no meu ouvido enquanto ele enfiava em mim com força e profundidade. "Sim," ele retumbou no meu ouvido. "Eu quero que você se incline sobre suas mãos e joelhos, aberta para mim enquanto eu trabalho meu pau duro em seu buraco apertado, baby."

Eu soltei o gemido mais sujo. Ace era fenomenal com sua conversa suja, e ele nunca deixou de me excitar dizendo todas as coisas que ele queria fazer comigo. "Sim?"

O ritmo dele não vacilou quando ele disse. "Mal posso esperar para ver meu pau esticar você."

"Ace…"

"Foda-se, Ava," ele assobiou. "Sua buceta está inundando os lençóis, bebê."

Meu orgasmo surgiu do nada. Ele explodiu dentro de cada célula do meu corpo e eu estava apertando em torno dele como se meu corpo nunca o deixasse ir. "Ace!"

Ace agarrou a parte de trás das minhas coxas, empurrou-as para cima e começou a bater com tanta força em mim que minha cabeça começou a bater com pressão. "Porra, querida, eu vou gozar," ele me avisou. "Vou gozar na sua buceta quente e apertada e você vai usar minha semente na porra da festa." Eu explodi novamente com a sujeira que ele estava vomitando, e eu o senti ceder alguns segundos depois. "Filho da puta..."

Eu não tenho certeza de quanto tempo ficamos lá gastados e altos, mas Ace finalmente rolou do meu corpo e caiu de costas ao meu lado.

"Cristo, se eu puder fazer uma carreira apenas transando com você o dia todo, acho que vou continuar com isso," ele murmurou.

Eu soltei uma risada que genuinamente veio de um lugar feliz. "Eu acho que isso se chama prostituição," eu ri.

"Ei, todo mundo precisa ganhar a vida de alguma forma," ele brincou.

Eu rolei até minha cabeça descansar em seu peito. "Nada parece melhor do que quando você está dentro de mim, Ace," eu sussurrei seriamente. "Nada e ninguém pode me tocar quando você está me reivindicando."

Ele nos rolou até que estava me cobrindo novamente e olhou para mim. “Eu prometo a você, Ava, sempre serei o que está entre você e o mundo. Qualquer coisa ou alguém que queira chegar até você terá que passar por mim primeiro.”

Meus olhos lacrimejaram e meu peito cedeu. "Promessa?"

"Eu te amo, baby," disse ele de forma aberta e honesta. "Eu amo você, Ava."

"Eu farei o meu melhor para garantir que sou digna do seu amor, Ace," eu disse a ele. "Vou sempre dar a você a melhor versão de mim. Vou buscar

ajuda para resolver meus problemas e garantir que você obtenha as partes boas que restam."

O rosto dele quebrou. "Oh, querida," ele sussurrou, "eu não quero apenas as partes boas. Quero tudo de bom, ruim, feio, dano, insano, bonito, veneno, maravilha... Quero tudo. Eu quero toda você." Ele balançou sua cabeça. "Eu não vou me contentar com menos, Ava. Eu simplesmente não vou."

"Então eles são todos seus," jurei. "Todo fragmento quebrado é seu, Ace."

"Eu te amo, Ava," ele repetiu.

"Eu também te amo," respondi. "E, um dia, eu vou me amar da mesma forma."

# Epílogo

## Ava

*Dez Anos Depois*

"Pare com isso," eu assobiei para o meu marido.

"Não," ele sussurrou de volta como uma criança petulante.

"Há crianças presentes, Ace," eu repreendi. "Se comporte."

Ele tirou a mão da minha bunda e colocou as duas nos quadris. "Primeiro, não há crianças presentes," declarou. "Sendo os padrinhos maravilhosos que Delaney e Deke são, eles têm nossas meninas ocupadas em algum lugar, envolvendo-as em estimulação mental e habilidades motoras e assim por diante."

Minha testa se levantou. "Realmente?"

"Eu me recuso a deixar seu sarcasmo me atrapalhar, Kit," Ace insistiu assertivamente.

"Eu não ligo para o quão louco está residindo lá em sua cabeça, Ace, não estamos fazendo sexo," respondi.

"É nosso aniversário, mulher," ele rosnou.

Tudo o que pude fazer era ficar de boca aberta para o homem, porque, depois de todos esses anos, ainda não entendi como sua mente funcionava.

Naquele verão, quando ele entrou na minha vida, Liam se casou com Roselyn em junho, como ele disse que faria, e Deke se casou com Delaney em agosto, como ele disse que faria. Ace e eu não nos casamos em setembro, como todos esperavam que tivéssemos, mas ficamos noivos em setembro. Não foi até dois setembros que eu finalmente casei com Ace na verdadeira tradição de Ramsey e Emerson.

Nós fomos ao tribunal.

Acabei indo para Blaineview com as garotas, enquanto Ramsey, Liam e Deke trabalhavam no começo. Ace tinha ido para Stanford, e embora tenha

sido difícil ficar longe, eu havia usado o tempo longe dele para obter ajuda para meus demônios.

Eu também havia saído de minha casa no fim de semana da festa de noivado de Deke e Delaney e havia alugado uma pequena casa de férias em Sands Cove até todos irmos para a faculdade.

Eu havia cortado todos os laços com Elise e lembro-me de pensar em como ela levou três anos para perceber. Eu nunca perguntei a Ramsey ou Ace sobre Peter e eles nunca me disseram. Mas eu sabia que o que Ramsey tinha feito com ele tinha que ser suficiente para aplacar Emerson. E como ela era uma coisinha sedenta de sangue, eu sabia que Peter finalmente entendeu o que estava vindo para ele.

Agora, estávamos todos em nossa casa, comemorando nosso aniversário de dez anos com nossos amigos que eram nossa única família. Greg deixou Elise depois daquele fatídico fim de semana, mas Ace e seu relacionamento continuaram tensos. Greg não sabia mais como me olhar, e Ace não toleraria isso.

Eu não era mais uma vítima e Ace não deixava ninguém me tratar como tal.

Ace também me deu duas meninas que se pareciam com ele e me surpreendeu o quanto eu amava isso. Geralmente, você tem um filho que se parece com a mãe e outro que se parece com o pai, mas não nós, ambas D.J. e Maggie parecia Ace. Elas tinham olhos incomuns e cabelos escuros e eu não estava com ciúmes.

“Olhe, ” disse Ace, me trazendo de volta à questão em questão, “se essas pessoas lá fora tiverem algum tipo de amigo elas manterão todas as crianças ocupadas para que eu possa foder minha esposa. Não é como se Liam, Ramsey e Deke não fariam o mesmo."

Ace acabou sendo advogado corporativo, e ele trabalhou com Ramsey, Deke e Liam, então estávamos todos super entrelaçados na vida um do outro. Emerson tornou-se assistente social. Roselyn havia se tornado uma executiva da publicidade. Delaney havia se tornado outra advogada importante. E eu tinha escolhido uma rota completamente diferente.

Após quatro anos de faculdade, anos de terapia e o apoio de todos os meus amigos, eu descobri que meu chamado deveria ser tudo o que já me fora negado.

Eu escolhi ser a esposa de Ace e mãe de seus filhos.

Eu era esposa e mãe que fica em casa e era uma decisão da qual nunca me arrependi.

Eu ainda tinha minha graduação em finanças e negócios e, talvez, um dia, quando as meninas crescessem e se fossem, eu pudesse fazer algo com isso. Mas, por enquanto, fiquei feliz com minha vida. Levou muitos anos para chegar onde estou hoje, mas a luta e o trabalho duro valeram a pena.

Peter, e o que ele e Elise fizeram comigo, sempre estarão comigo, mas as ações deles não me controlam mais. Sou capaz de viver com o que aconteceu comigo e posso dar a melhor versão de mim para as pessoas que mais me amam.

Eu olhei para o rosto do homem que me ancorou através de tudo e cedi. "Certo, mas se você..."

Ele já estava me alcançando novamente. "Eu não vou," ele prometeu desesperadamente.

E eu acreditei nele porque Ace nunca quebrou uma promessa.

Nunca.

